ANNO XXX. N. 251.

QUINTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Euno n. ; S. Macario m.
31 Terça. S. Jejum (Vigilia) S. Quitino m.
1 Quarta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Quinta. Commemoração de todos os fieis def.
3 Sexta. S. Malaquias b. ; Ss. Herberto e Dona
4 Sabbado. S. Carlos Barromeo arc. card.
5 Domingo. 22.ª Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Bptista ; S. Fabricio b. ; S. Leto.

—Os senhores da villa de Guarabira, que quizerem subscrever para este «Diario», podem dirigir-se ao Sr. João Victorino das Neves, da villa de Mamanguape, que esta' encarregado de tomar as assignaturas, e remetter-lhes o Diario mensalmente.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de outubro.

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo que, por convir não sejam vexados pelo serviço da guarda nacional os estudantes, que, sendo matriculados na aula de desenho do lyceu desta cidade, por sua frequencia apresentarem regular aproveitamento, exigio do respectivo director uma relação dos referidos estudantes, a qual remette por copia á S. Ex. afim de que a tome na consideração que lhe merecer.

Dito. — Ao commandante das armas, remettendo por copia o aviso de 12 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que a imperial resolução de 31 de maio passado, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, somente se refere aos officiaes da guarda nacional, nomeados em virtude da lei de 19 de setembro de 1850, que lhes conferio honras de officiaes do exercito.

Dito.— Ao mesmo, declarando que no 1.º de fevereiro deste anno solicitou do Exm. ministro da guerra a expedição das convenientes ordens para serem comprados na corte os instrumentos requisitados pelo facultativo encarregado do hospital regimental, e que nesta data officia de novo a S. Ex. á semelhante respeito.

Dito.— Ao consul de S. M. Britanica, dizendo que antes de responder ao officio de S. S. datado de hoje necessita ouvir a respeito ao juiz dos feitos da fazenda, a quem agora mesmo officia.

Dito.— Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para pagar a Antonio Rodrigues Vieira a importancia das contas que Smc. remetteu, das despezas feitas nos mezes de julho a setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso de 9 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha não só manda autorisar a Smc. a encommendar para a Europa os vidros corados de que necessita o pharol da barra desta cidade, mas tambem communica que devolveu o vidro e candieiro que se enviou para amostra.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo.—Constando-me de participação do commandante do presidio de Fernando que continua o abuso de remetter-se aguardente para alli, indo esta dentro de barris com outros objectos, tenho a recommendar á Vmc. que, antes da partida do transporte para o [illegible] proceder a minuciosa busca nos volumes que forem para alli enviados, apprehendendo toda a aguardente que for encontrada com destino para o sobredito presidio.

Dito.— Ao juiz municipal do termo do Limoeiro, dizendo que, com o parecer que remette por copia, dado pelo conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que Smc. consultando se o procurador bastante de um collector que em lugar deste arrecada e assigna papeis tendentes á collectoria, pode ou não accumular o lugar de juiz de paz.

Dito.— Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver officiado ao director das obras publicas para comprar por 24$rs., preço por elle indicado, o barril de alcatrão de que Smc. trata. — Officiou-se ao mesmo director.

Dito. — Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Roberto Gomes Pereira de Lira, da obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, com o abate de um por cento no valor do respectivo orçamento, e dando por fiador o coronel Francisco José da Costa.

Dito.— Ao mesmo, para mandar entregar ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade, afim de que tenha o conveniente destino, a quantia de 200$, importancia do dote da exposta Balbina Maria da Conceição. — Communicou-se á referida administração.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que somente a cal e não os outros materiaes de que trata o officio de 24 deste mez e são precisos para a obra do muro de encosto da ponte sobre o rio Pirapama, deve ser comprada com a condição de o vendedor a mandar pôr naquella obra, como se evidencia do mesmo officio, e recommendando que dê suas ordens para que quanto antes se effectue semelhante compra, ficando na intelligencia de que quando achar por menor preço os materiaes que se mandam comprar, deve compra-los logo afim de que não succeda os vendedores elevarem depois os preços.

Dito. — Ao mesmo, approvando a arrematação das obras das bombas dos riachos Tamatamerim e Cheo, feita por Amaro Fernandes Daltro, com o abate de um por cento, e sendo fiador Alexandre Norberto dos Santos.

Dito.— A' administração dos estabelecimentos de caridade, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao thesoureiro daquella administração a quantia de 159$240 réis, em que importa a ambulancia preparada na botica do grande hospital para o corpo de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 161.

O coronel commandante das armas interino faz certo, para sciencia da guarnição, e necessario effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 28 de setembro ultimo, conceder passagem ao Sr. capitão do 9.º batalhão de infantaria, José Antonio de Oliveira Botelho para a companhia fixa da provincia da Parahiba, e desta para a 2.ª companhia daquelle batalhão, ao Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, conforme foi declarado em officio da presidencia datado de hontem, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 2 do expirante mez de outubro.

O mesmo coronel commandante das armas no interesse do serviço e com o fim de acautelar abusos, determina que as praças de pret licenciadas para estudar preparatorios, apresentem no primeiro de cada mez aos seus commandantes attestados de frequencia, e trimensalmente de frequencia e approveitamento, passados pelos respectivos professores, cujos attestados deverão ser remettidos á secretaria do commando das armas, a contar do 1.º de novembro vindouro em diante. No fim do anno lectivo as mesmas praças exhibirão os certificados de exames, e todas durante as ferias farão nos corpos a que pertencem o serviço que lhes competir.

Determina finalmente, que na manhãa do dia 2 do referido mez de novembro, se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes em seus quarteis, pela ordem seguinte : A's 6 horas, a companhia de artifices ; ás 6½ á de cavallaria ; ás 7 ao batalhão 10 de infantaria ; ás 7½ ao 2.º da mesma arma e recrutas em deposito no quartel do Hospicio ; ás 8½ ao 9.º de infantaria ; e ás 9½ ao 4.º de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de outubro.

A minha carta lhe da hoje a *noticia da tomada de Sebastopol pelos alliados.* A sorte da campanha anglo-franceza deste anno fica assim decidida. A Russia se acha vencida em todos os pontos. Pela tomada de Sebastopol fica ao mesmo tempo sellada a derrota moral do imperio do czar, que he de muito mais peso, do que a derrota militar.

No dia 6 de setembro a expedição partio de Varna, como se sabe. No dia 9 toda a esquadra de que se compunha essa expedição se tinha reunido perto das Ilhas das Cobras, na altura das embocaduras do Danubio. A' 12 ella se achava ao longo da costa occidental da Crimea desde Eupatoria até á foz do Belbek.

Na noite do dia 13 começou o desembarque perto de Eupatoria, sendo continuado no dia seguinte em tres differentes pontos. O centro do exercito de expedição tomou posse da terra a 9 legoas de Sebastopol, perto de um velho castello, chamado o velho forte, a ala esquerda perto da dita cidade de Eupatoria no Cabo Baba, e a ala direita tres leguas ao norte de Sebastopol. Num outro ponto, na Klatscha alguns vapores inglezes e francezes tratavam por meio de ataques simulados e de occupar a attenção dos adversarios, para desvia-los dos pontos do verdadeiro desembarque. Isso porém apenas foi necessario, porque os Russos não se achavam na posição de poder impedir o desembarque. Em nenhuma parte os alliados encontraram a simples tentativa de resistencia, e o desembarque teve lugar sem interrupção nos dias 14, 15 e 16. No dia 17 pela manhãa tudo estava acabado, e durante o mesmo dia os 60,000 homens de tropa já tinham tomado a sua primeira posição offensiva com 80 canhões.

Até lá a ala esquerda desembarcada perto de Sebastopol tinha avançado até a proximidade da capital da Crimea, Simferopol, ao mesmo tempo que o centro e a ala direita tinham tomado uma posição que lhes reservava a immediata communicação com a esquadra. Em lugar de proceder agora para o Norte, afim de tratar de bater os reforços dos Russos que desse lado se esperavam, avançaram logo contra o verdadeiro alvo da expedição, na intenção de tomar a dianteira a esses reforços por meio d'uma rapida tomada de Sebastopol. E o resultado confirmou a intelligente ousadia desse plano.

O que não pouco favoreceu esse resultado foi a affabilidade e amizade com que os desembarcados foram recebidos pela população da Crimea. Como se sabe a maior parte dos habitantes dessa peninsula consiste de Tartaros turcos, os quaes ligados á Turquia pelos laços da religião, e antigamente pertencentes a esse paiz, só com repugnancia supportam o governo dos conquistadores Russos. O resultado não podia falhar por consequencia, quando o exercito alliado poz pé em terra com uma proclamação do marechal St. Arnaud, que declarava que tinha acabado o governo moscovita, e que a Crimea entraria nas mesmas circumstancias que existiam antes da conquista. Os habitantes não só espontaneamente acarretavam toda a qualidade de mantimentos e provisões para os alliados, como tambem se offereceram a apresentar corpos armados para o combate *contra* [illegible]

O *gros* do exercito para chegar até Sebastopol tinha de atravessar alguns pequenos rios. A passagem do rio Belganak se fez sem o minimo impedimento de parte dos Russos. No rio Alma porém se encontrou o exercito russo n'uma força de 50,000 homens, collocados n'um acampamento fortemente fortificado. Foi no dia 20, e a batalha se tornou inevitavel. A' 1 hora da tarde começou e ataque dos alliados. Os Russos se defenderam do modo mais renhido e fizeram retroceder a ala direita sustentada pelos Inglezes. As tropas francezas que seguiram, tomaram de novo o combate e depois de um combate sanguinolento, que durou quatro horas, um ataque de baioneta emprehendido em toda a linha dos alliados deu a decisão. O acampamento russo foi destruido, e estes obrigados a se retirarem para Sebastopol. Não são exactos os dados da sua perda, porém todos concordam que deve ter sido excessiva. Tambem os alliados soffreram graves perdas, e somente as divisões francezas tiveram cerca de 1,400 mortos e feridos. Do lado dos Inglezes e Turcos a perda se diz ter sido muito mais consideravel. Ainda faltam os dados officiaes sobre essa batalha ; e o que refiro he tomado dos differentes despachos telegraphicos, e de alguns boletins abreviados.

Acerca dos outros acontecimentos depois da batalha, achamo-nos em certa obscuridade. Segundo alguns relatorios parece que a batalha do Alma, foi seguida por uma outra no rio Katscha, na qual os Russos foram batidos de novo. Porém nada de certo ainda se pode saber a esse respeito. O que com tudo parece certo he, que no dia 23 de setembro os alliados se tinham apoderado das alturas em frente de Sebastopol, e que o ataque teve lugar no dia 24 ou 25, acompanhado de um resultado tão brilhante, sobre fortes na margem direita do porto de Sebastopol. O mais importante desses fortes he o forte Constantino, cuja posição ameaça toda a fortaleza e o porto. Pela sua tomada ficou por consequencia decidida a sorte de Sebastopol.

Segundo as noticias que até este momento recebemos, e que são bastante fidedignas, porém ainda não officiaes, se estava tratando da capitulação.

Uma outra noticia, porém, não assaz segura, diz que Sebastopol já se achava nas mãos dos alliados, e só se estava em negociações a respeito da sorte da flota, que debaixo do commando do principe Menschikoff se havia retirado para o porto interior, como se diz, o principe Menschikoff, depois que os canhões dos alliados lhe meteram a pique 6 nãos, tinha ameaçado de se fazer lançar ao ar com o resto, se o ataque fosse continuando. Os alliados lhe concederam 6 horas para reflectir, recommendando-lhe humanidade para com a gente debaixo do seu commando.

Ao lado dos acontecimentos na Crimea, de pouco interesse são desta vez os movimentos nos outros theatros da guerra ; com tudo não lhes falta importancia. Do theatro de *guerra asiatica*, tenho de participar uma grave derrota dos Russos.

Os Russos foram repetidamente batidos pelas tropas de Schamyl, cujo primeiro tenente Daniel Beg, destroçou as tropas russas debaixo do commando do general Wrangee. A mais notavel consequencia dessa derrota, foi a reunião das tropas de Schamyl com o corpo do seu tenente, e ambos ameaçam agora Tiflis, depois de haverem destruido mais de 80 aldêas estabelecidas pelos Russos nas immediações daquella cidade. Entretanto o exercito turco na Asia se prepara a tomar de novo a offensiva, e seus chefes Mustapha Pacha e Mechir Pacha (general Gugon) foram removidos, entrando em seu lugar Ismael Pacha, o vencedor de Czetate, e Ferik Pacha, (o antigo general Ungaro Stein). Segundo as ultimas noticias de Constantinopla elles deviam partir em poucos dias para o seu destino com um corpo de guardas turcas, e 10,000 homens de tropas auxiliares de Tunes com a correspondente artilharia.

Sobre a posição do theatro da guerra ungaro-turca achamo-nos em plena obscuridade. He verdade que sabemos que os Russos agora evacuaram completamente a Moldavia, que em consequencia disso os Turcos avançaram até Galatz, e occuparam este ultimo ponto com corpos maiores, e finalmente que em consequencia da evacuação russa tambem começou agora a entrada dos Austriacos nesse principado da Moldavia. Ao mesmo tempo se dizia que os Turcos se retiravam da Moldavia, assim como da Valachia, sendo isso decididamente exigido pela Austria, a qual pretende occupar por si mesmo os principados danubianos. Diz-se ao mesmo tempo que a Austria não queria soffrer um ataque sobre a Bessarabia pelos Turcos do lado da linha do Pruth, e que está resolvida a occupar ella mesma essa linha, oppondo-se desse modo a entrada dos Russos no territorio da Moldavia-turca, assim como a passagem dos Turcos para o territorio russo. Parece que foram feitas exigencias dessa natureza, dando motivos ás potencias occidentaes para fazer reclamações em Vienna.

Ao menos se acha um signal disso no *Moniteur*, o qual falla de um ajuste com a Austria, segundo o qual esta cedeu a não se oppor aos movimentos dos Turcos nos principados danubianos, reconhecendo a Austria igualmente o direito de occupação desses paizes pelas tropas anglo-francezas.

Para finalmente tambem fallar das operações no Norte, no Baltico e no Mar Branco, direi que no Baltico desde a tomada de Bomarsund, não teve lugar occurrencia alguma de importancia. Com tudo parece que alli se espera uma operação maior ainda neste anno. Uma grande parte dos navios da esquadra alliada se achava já no caminho de volta para os portos da patria, e dizia-se que só os vapores ficariam para bloquear os portos russos, até que o gelo e o inverno tomassem sobre si o bloqueio. Segundo as noticias telegraphicas que recebemos, hoje os navios receberam contra-ordem, e devem de novo juntar-se com a esquadra.

O almirante entretanto continuou o reconhecimento dos portos russos, e como se diz, tenciona bombardear Sweaborg, ou um outro ponto. Entretanto no Mar Branco o vapor inglez *Miranda*, executou um golpe de mão contra a cidade fortificada de Kola, capital da Laponia russa. Chegado perante Kola o capitão do *Miranda*, depois de haver de balde exigido o rendimento da guarnição russa, bombardeou essa cidade, e arasou tudo, de maneira que só ficou a torre da cathedral, para designar o lugar onde um dia se achou a cidade de Kola, hoje terra rasa.

Do theatro diplomatico pouco de novo tenho a referir. A posição he ainda a mesma. A Prussia se conserva neutra, e offerece os seus bons officios, ora ao Este, ora ao Oeste, para as mediações da paz ; a Austria se acha com a baioneta calada, e a Dieta tem ferias.

— 5 —

Nesta noite chegaram 2 despachos telegraphicos de Vienna, segundo os quaes não se pode mais duvidar a tomada de Sebastopol. Os despachos são do seguinte theor.

Vienna 4 de outubro, ás 6 horas da tarde.

A embaixada ingleza nesta cidade, recebeu novas communicações da Criméa. A queda de Sebastopol he certa. O principe Menschikoff, segundo alguns dizem se suicidou, segundo outros escapara para o mar de Azow. Do lado francez se acham feridos os generaes Canrobert e Thomaz.

Vienna 4 de outubro, as 10 horas da noite.

Confirma-se o rendimento de Sebastopol a discrição.

A guarnição está prisioneira de guerra. Os fortes do porto foram destruidos pelo almirante Hamelin.

A perda dos alliados se diz ser de 7,000 homens entre mortos e feridos. Tambem o marechal Saint Armand foi ferido.

Omer-Pacha se poz em marcha contra a Bessarabia.

Um outro despacho, aqui chegado na noite passada traz a noticia, que as potencias occidentaes não reconhecem mais as quatro condições de paz offerecidas á Russia, e que declararam como *conditio sine qua non* da paz, o reembolso de todas as despezas causadas pela guerra.

Paris 20 de setembro.

Chegamos aos grandes acontecimento, se o mez actual não ha de acaba sem legar á historia uma lembrança imperivel. Depois de muitas semanas, de laboriosos preparativos, as esquadras anglo-turco-franceza deixaram finalmente a bahia de Varna a 7 de setembro, fazendo-se de vela para a Crimea. Esquadra mais formidavel jamais appareceu nos mares : ella compõe-se de 18 nãos de linha inglezas, 15 francezas e 6 turcas ; alem disto 4 fragatas a vapor, 6 inglezas e 20 francezas. Não fallo dos navios de guerra mais pequenos e fragatas de vella. Ao lado da esquadra de guerra, ha a esquadra de transporte, formada de mais de 300 navios de todas as grandezas, de vela e a vapor. Nestes navios embarcaram-se perto de 60,000 soldados com todo o seu trem de artilharia, munições e bagagens. Conta-se no exercito expedicionario cerca de 26,000 Francezes, 25,000 Inglezes e 8 a 10,000 Turcos. Todas estas tropas estão cheias de um ardor indisivel, e anceam por medir-se com os Russos, e dar ao czar um castigo exemplar do desastre de Synope. Não se pode imaginar que cuidado, tempo e habilidade previdente foi mister para reunir tudo quanto era necessario a esta expedição gigantesca, e he ja uma garantia quasi certa do successo o ter-se podido conseguir prepara-la e faze-la partir em tempo opportuno. [illegible] pedição ; he contra a Crimea e Sebastopol que [illegible] he dirigida, e até indica-se o ponto de seu desembarque : dizem que he na cidade de Eupatoria. As informações que hão de chegar brevemente, e que minha proxima carta lhe dará, dispensam-me de estender-me em apreciações hipotheticas, quando tenho factos que referir-lhe. Parece que os Russos não sabem ainda de um modo bastante certo, qual he o ponto de seu territorio, que he ameaçado e seus temores podem ser apreciados pela seguinte proclamação, que foi affixada nos muros de Odessa.

« *Aos habitantes de Odessa.* O inimigo se mostra outra vez mais forte que nunca diante de nossa cidade. Nós estamos armados e bem preparados. Saberemos oppor-nos com a maior energia a toda tentativa de desembarque do inimigo, mas os canhões dos navios inimigos são de maior alcance. Todavia não vos assusteis; ha tambem meios de resistir a este perigo. Preparai pannos e pelles molhadas e atirai-as sobre as bombas que poderem arremeçar sobre a cidade. Cumpre haver nos telhados baldes com agua para poder-se apagar immediatamente os incendios, se comtudo o inimigo, forte com seus canhões de grande alcance, continuar pertinazmente o combate, nos retiraremos para Tirasopol, depois de reduzir a cidade a cinzas para que o inimigo não encontre ahi um abrigo. Ai! daquelle que ficar atraz para apagar o incendio.—*Krusenstein*, governador. »

He de presumir que os pobres habitantes não se tenham fiado nos pannos e pelles molhadas, cujo uso o general moscovita lhes recommenda, porque apenas leram a proclamação do governador, deram-se pressa em transportar para Tirasopol seus moveis e suas mercadorias, e elles mesmos emigraram em massa para o interior ; porem estes temores são mal fundados por agora ; o unico ponto da Russia que se acha em perigo he Sebastopol, e tenho a esperança de que esta orgulhosa cidadella e os navios, que ella encerra, estão em poucos dias em poder dos exercitos alliados.

No momento do embarque, o general Saint Arnaud dirigio aos seus soldados uma proclamação, que dá uma idéa do enthusiasmo que os anima. Eis-aqui o texto :

« Soldados! acabais de dar bellos exemplos de perseverança, de calma e de energia no meio das circumstancias dolorosas, que importa esquecer. Chegou a hora de combater e vencer ; o inimigo não nos esperou no Danubio ; suas columnas desmoralisadas, destruidas pelas enfermidades se retiram penosamente. He a Providencia que talvez nos quiz poupar a provação destes paizes doentios ; he tambem ella que nos chama para a Criméa, paiz saudavel como o nosso, no qual vamos procurar juntos a garantia da paz e de nossa volta para os patrios lares. A empreza he grande e digna de vós ; vós a realisareis com o auxilio do mais formidavel apparelho militar e maritimo, que nunca se vio. As esquadras alliadas com seus 3,000 canhões e 25,000 bravos marinheiros, vossos emulos companheiros de armas, levarão para a Crimea um exercito inglez cujo alto valor nossos pais nos ensinaram a respeitar, uma divisão escolhida desses soldados ottomanos, que acabam de mostrar-se aos nossos olhos e um exercito francez, que tenho o direito e o orgulho de chamar a flor de todo nosso exercito. Vejo nisto mais do que garantias do successo, vejo o proprio successo.

« Generaes, chefes de corpos, officiaes de todas as armas, vós partilhareis e fareis apoderar-se de nossos soldados a confiança de que a minha alma está cheia.

« Brevemente saudaremos os tres pavilhões reunidos fluctuando nos muros de Sebastopol, com o nosso grito nacional de *viva o imperador!*

« Quartel general em Varna 22 de agosto de 1854.
— Assignado — *A. de Saint Arnaud.* »

No fim de julho e nos primeiros dias de agosto o cholera tinha feito, como lhe disse, immensos estragos no exercito anglo-francez, cujas perdas reunidas excediam a sete mil homens, mas quando soube-se no acampamento que a expedição estava decidida e que se ia partir, os soldados reassumiram seu valor e os proprios doentes pediram para marchar. Dous chefes illustres do exercito, dous principes de sangue, um inglez e o outro francez, deram a este respeito o mais nobre exemplo. Elles estavam detidos em Constantinopla em consequencia de indisposições bem graves. Logo que se fixou o dia da partida, embarcaram-se para tomar em Varna o commando de suas divisões. Este ardor dos chefes e dos soldados he um presagio seguro do successo.

No momento em que o exercito anglo-francez embarcava para a Crimea, recebia-se em Constantinopla excellentes noticias da Asia. Os Turcos até aqui victoriosos no Danubio, tinham sempre soffrido revezes nos campos de batalha da Asia, mas parece que os successos se voltam agora em seu favor.

O chefe das tribus do Caucaso, o emir Schamyl desceu de suas montanhas com muitos milhares de combatentes, derramou-se pelo territorio russo, batendo todas as tropas que se lhe oppunham, e apoderando-se de um grande numero de aldeias, das quaes os principaes habitantes foram levados como refens. A' noticia desta invasão, o general russo Bebutoff, apressou-se em chamar os corpos, que faziam face ao exercito turco do lado de Boyazid, e em lugar de continuar sua aggressão no territorio ottomano, reunio suas forças em redor de Tiflis, capital da Georgia, afim de proteger esta cidade contra Schamyl. Deste modo tudo vai bem na Asia, e se a expedição contra Schamyl for feliz, póde-se ter como certo, que a Russia será promptamente despojada de suas possessões do Caucaso.

A' espera de solução, a evacuação dos principados danubianos continua, e á medida que as tropas russas se retiram, as tropas turcas e austriacas tomam posse do territorio. Reina a melhor intelligencia entre a Porta e a Austria, e Omer-Pacha recebeu perfeitamente a divisão, que entrou em Bucharest debaixo das ordens do general Coronini. Os Russos, deixando as provincias, quizeram levar comsigo as tropas moldavas ; o chefe desta milicia recebeu ordem de persuadir seus soldados a seguirem as tropas do czar em seu movimento de retirada ; mas logo que se fez saber aos soldados moldavos esta resolução, a infantaria e a cavallaria debandaram-se para evitar a sorte, que se lhes preparava. Sessenta cavalleiros somente e os artilheiros ficaram em seus postos ; mas não era de nenhum modo para obedecer á ordem que se lhes havia dado, porque todos sem excepção, officiaes e soldados, recusaram reunir-se aos Russos. « Pódem-nos matar, disseram elles, mas não queremos marchar. » Esta altiva resposta exasperou o general russo, que fallava em os mandar espingardear, porém recuou diante desta atrocidade e limitou-se em prescrever o desarmamento dos soldados moldavos e leva-los prisioneiros de guerra. He este um papel singular para os *protectores* da Moldavia e da Valachia.

No Baltico nada se passou durante esta quinzena. A obra da destruição das fortificações de Bomarsunda foi acabada e os navios francezes e inglezes trazem neste momento para a França, o corpo expedicionario. O marechal Baraguay d'Hilliers já está de volta.

Affirmam-me que um relatorio confidencial do general Niel, que, como commandante em chefe da engenharia, teve uma parte bastante grande na tomada de Bomarsund, affirma que as outras praças fortes do Baltico, Helsingfors, Revel, Cronstadt mesmo são tão faceis de tomar-se como Bomarsund, por causa dos vicios de sua construcção e de seu armamento. Se isto he verdade, não he impossivel, que se tentasse alguma cousa antes do fim da estação.

Como Vmc. vê, o imperio russo está energicamente atacado, e a Europa occidental caminha para infligir á pertinaz ambição do czar um castigo exemplar. O imperador Nicoláo não mostra entretanto estar disposto a ceder. Um ukase recente prescreve uma leva extraordinaria de 10 homens sobre mil nas provincias da Russia occidental. Uma porção da guarda imperial he enviada ao mesmo tempo para a Polonia.

Esta direcção dada aos armamentos da Russia he de natureza para fazer a Allemanha reflectir. He certo que concentrações de tropas na Polonia são uma ameaça não para nós, que atacamos o colosso no norte e no meio dia, mas para a Austria e mesmo para a Prussia, que são limitrophes com as provincias polacas da Russia.

Estou convencido que em Vienna pelo menos todos se preoccupam vivamente com estas eventualidades de guerra e se preparam para sustentar firmemente o ataque. Mas o gabinete de Berlim mostra do seu lado uma molleza e uma indecisão incomprehensiveis. Já disse a Vmc. que a Russia tinha repellido com uma recusa peremptoria, o pedido de garantias, que lhe era feito. O governo prussiano, que tinha apoiado formalmente este pedido, teve a insigne fraqueza de se declarar satisfeito com a resposta da Russia. Elle pretende que, tendo a Russia dado a segurança de que se conservaria na defensiva, não ha mais razão para que elle se involva na questão. Elle não impede que a Austria obre, se quizer obrar só, mas limitar-se-ha a intervir como mediador, se houver lugar para isto. Esta attitude tomada pela corte da Prussia provoca na Allemanha uma reprovação geral, porque todos aquelles que não estão vendidos á Russia, comprehendem que o interesse allemão [illegible] que a Prussia o trahio, separando-se nesta questão [illegible]

Mas quaesquer que sejam as manobras urdidas em Berlim, a grande empreza da Europa será levada ao fim e a Austria fará utilmente o seu papel na execução. A occupação das provincias danubianas cobre por terra a Turquia, que nossas esquadras protegem por mar. O exercito de Omer Pacha torna-se disponivel, e diz-se que vai transportar o theatro da guerra na Bessarabia para o territorio russo. Se esta campanha for bem succedida, e se tomarmos Sebastopol, como espero, as garantias que se pedia á Russia, lhe serão arrancadas pela força, porque teremos passado ao mesmo tempo o Danubio e o mar Negro. Relativamente a abolição do protectorado nas provincias danubianas e a revisão dos tratados sobre a protecção dos christãos, o estado da guerra supprimio de facto a supremacia de que a Russia tanto abusou.

O imperador dos Francezes passou alguns dias no campo de Bolonha em companhia do principe Alberto, esposo da rainha da Inglaterra. A mais intima cordialidade não deixou de reinar um só instante entre os dous principes, e os gritos *viva o imperador, viva Victoria*, acolheram por toda a parte a sua presença. O principe Alberto tornou a partir a 8 deste mez. O imperador deixou o campo e dirigio-se a Bordeos para receber a imperatriz em sua volta de Biaritz. Os dous esposos são esperados amanhãa em Paris, mas o imperador demorar-se-ha no campo alguns dias ainda, para as grandes manobras, que devem ter lugar no fim do mez.

A rainha Christina acaba de chegar a Bordeos, dirigindo-se ás aguas dos Pyreneos. A situação da Hespanha continua a ser precaria, todavia restabelece-se alguma ordem nas finanças.

Acaba-se de continuar a fazer os pagamentos dos juros da divida, os quaes tinham sido suspendidos.

— 7 de outubro. —

A França, a Inglaterra, a Allemanha acabam de ser ludibriadas por uma immensa mystificação, que durou cinco dias, e que nos cobriria de ridiculo, se Sebastopol não cahir nas mãos dos exercitos alliados. Desde 30 de setembro até 5 de outubro acreditou-se firmemente que Sebastopol estava tomado em Vienna, Paris, Londres e Berlim: ninguem dava a data deste feito de armas, mas referia-se as menores particularidades da luta, a cifra dos prisioneiros e dos canhões conquistados por nossos exercitos. A fonte desta noticia era um pouco romanesca, mas cre-se tão facilmente o que se deseja, que não se presta attenção. Eis aqui como o facto chegou ao conhecimento do publico. Um Tartaro portador de despachos, tinha sido enviado a Omer Pacha, que elle devia encontrar em Bucharest. Chegando aquella cidade o generalissimo turco estava ausente e o Tartaro se poz logo em caminho para encontra-lo em Silistria. Mas antes de deixar Bucharest, elle foi interrogado pelo consul austriaco sobre o conteudo dos despachos que levava, e eis-aqui o conto digno das *Mil e uma noites*, que fez este malicioso filho do Oriente. Sebastopol estava tomado : 18,000 Russos tinham sido mortos e 22,000 prisioneiros. O forte Constantino estava destruido: as outras fortalezas com 200 canhões tinham sido tomadas ; seis nãos de linha russas tinham sido mettidas a pique : o principe Menschikoff havia-se retirado para o interior do porto com os outros navios, e tinha annunciado aos commandantes das tropas sitiantes, que faria pelos ares os outros navios, se o ataque continuasse. Tinham-lhe dado 6 horas de reflexão, convidando-o para entregar em nome da humanidade.

O Tartaro ajuntava que tinha chegado em Constantinopla um general francez e tres generaes russos feridos, e que a cidade devia ser illuminada dez dias consecutivos.

O consul da Austria deu-se pressa em transmittir estas noticias incriveis ao seu governo. Limitou-se a acrescentar que, nem o general austriaco, conde Coronini, nem o representante da Turquia, Derwich Pacha, nem os outros consules tinham recebido noticias de Constantinopla, mas que provavelmente estes despachos se achavam nos papeis dirigidos a Omer-Pachá, e não podiam por conseguinte chegar de Silistria senão no dia seguinte,

O conde de Buol, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, recebendo este despacho, apressadamente o communicou aos dous embaixadores de França e de Inglaterra, que do seu lado, o transmittiram com a mesma pressa aos seus governos. Os correspondentes das gazetas francezes e inglezas em Vienna recolheram avidamente os rumores, que circulavam e os enviaram a Paris e á Londres. A noticia se derramou nos dous paizes com a rapidez do raio, e de todas as partes mostraram-se signaes do mais vivo jubilo. Algumas cidades se illuminaram, em Paris e Londres, antes de dar-se estas demonstrações, esperou-se pela confirmação official da narração do Tartaro ; as duas bolsas tinham subido bastantemente, e emquanto se gritava *viva o imperador* na bolsa de Paris, entoava-se o *god save the queen* na de Londres. A confirmação e todavia a confiança permanecia a ponto de ser maltratado todo aquelle que quizesse contestar alguma circumstancia da noticia. A illusão geral durou cinco dias, e cumpre dizer, que foi partilhada pelos dous governos. Antes de hontem he que se abriram os olhos, o despacho seguinte foi affixado na bolsa : « Vienna 4 de outubro. A narração do Tartaro foi desmentida em Bucharest mesmo. Era a batalha de Alma amplificada. As nossas noticias directas de Constantinopla só chegam até 24. O consul da Austria em Odessa escreve pelo telegrapho a 29, que a frota tinha communicado no dia 25 para 27, que os alliados estavam em Belbeck, dez verets (cerca de 2 leguas maritimas) distante de Sebastopol. Um navio a vapor inglez, com bandeira parlamentar, trazia para Odessa 300 Russos gravemente feridos. Assignado Bourqueney (embaixador francez em Vienna.)

Na noite de 25 chegou outro despacho, he dirigido pelo ministro inglez em Constantinopla a seu collega em Vienna, e com data de 30 de setembro. « Os exercitos alliados estabeleceram sua base de operações em Balachava no dia 28 pela manhãa, e se preparam para marchar sem demora para Sebastopol. O *Agamenon* e outros navios de guerra dos alliados se achavam no porto de Balachava; havia muita facilidade de desembarcar a artilharia de cerco. O principe Menschikoff estava no campo á frente de 20,000 homens, esperando reforços.

Eis-aqui a verdade, muito honrosa certamente e muito gloriosa para as tropas alliadas, mas que nos deixa muito longe ainda dos contos fabulosos do Tartaro. O desapontamento foi grande, quando se soube officialmente que Sebastopol não estava ainda tomado, e as duas Bolsas de Paris e de Londres experimentaram uma baixa notavel.

Inverti a ordem dos factos, primeiro porque tenho por costume fallar em primeiro lugar daquillo em que o publico europeo mais se occupa; segundo, porque quando se trata de feitos de guerra, as noticias mais recentes tem sempre mais interesse do que a narração dos acontecimentos anteriores. Entretanto continuo a historia dessa memoravel expedição da Criméa, do ponto em que a deixou minha ultima carta.

Tendo partido de Varna no dia 7, o immenso comboy das tropas expedicionarias, depois de se ter reunido n'ilha das Serpentes, estava a 12 á vista das costas da Criméa. O desembarque se effectuou no dia 14 em um ponto da costa, distante oito leguas de Sebastopol, na direcção do norte, e que está marcado na carta com o nome de *Old Fort*. Alli he que as tropas francezas e turcas desembarcaram; os Inglezes desembarcaram mais um pouco ao norte defronte da pequena ilha de Eupatoria, da qual se apoderaram sem encontrar resistencia. Os Russos não fizeram tentativa alguma para se opporem ao desembarque, que foi contrariado alguma cousa sómente pelo mao tempo. Os exercitos alliados se reuniram a 15 e 16, e todas as informações que tem obtido no paiz lhes tem provado, que os habitantes estavam perfeitamente dispostos a seu respeito. Os Tartaros da Criméa são mahometanos, e ainda que sua independencia lhes fosse roubada ha perto de um seculo, soffrem sempre com impaciencia o jugo moscovita. Elles se deram pressa em fornecer nossas tropas de novos viveres, que lhes foram exactamente pagos.

Tomaram-se promptamente disposições para marchar-se contra Sebastopol, e as tropas pozeram-se a caminho a 19. Tres rios defendem o caminho, que conduz de Old-Fort a Sebastopol, o Alma, o Katcha e o Belbeck ; he nestes tres pontos que o exercito russo commandado pelo principe Menchikoff devia procurar disputar-nos a passagem. Com effeito a 20 tive lugar o primeiro e sanguinolento combate nas margens do Alma. Eis aqui o boletim que foi enviado ao nosso governo pelo marechal Saint Armand :

« Barraca no Alma 20 de setembro :— Encontramos hoje o inimigo no Alma. Elle occupava com forças consideraveis, a quebrada accessivel em tres pontos somente, onde estavam solidamente entrincheirados e cobertos de artilharia. As tropas alliadas atacaram estas posições difficeis com bastante vigor, e aos gritos de—viva o imperador—, he que os nossos soldados, que se mostraram diante delles. A batalha de Alma durou 4 horas. He uma bella estréa para nossas armas. As tropas francezas tiveram 1400 homens mortos ou feridos. Ainda não sei da perda do exercito inglez, que combateu valentemente contra uma resistencia pertinaz.»

Um relatorio do [illegible] publicado pelas gazetas [illegible] com exercito. A respeito dos Russos, não se tem a cifra official, mas os despachos telegraphicos calculam, que elles deviam ter perdido cerca de 6,000 homens. O numero das tropas russas, que tomaram parte na batalha he calculado em 50.000. Os Francezes, Inglezes e Turcos, reunidos deviam ter apenas em campo o mesmo numero de combatentes, porque o exercito alliado teve de deixar fortes destacamentos para proteger sua retaguarda.

Este começo de campanha he pois um grande feito de armas, gloriosissimo para os alliados, porquanto com forças iguaes desalojaram os Russos de posições muito vantajosas e muito fortificadas.

O que se passou entre 20 e 28, entre a batalha de Alma e a occupação de Balaclava, de que falla o despacho, que ainda ha pouco citei ? Ignoramos completamente, mas he certo que as vantagens pertence as nossas armas, porque temos sempre avançado. O principe Menchikoff não tem mais que 20.000 homens debaixo de suas ordens e não ousa retirar-se para Sebastopol.

He provavel, e geralmente se crê que uma segunda batalha foi dada em Katcha, e que os Russos repellidos de novo nos tenham dado passagem até o Belbeck, que fica ao norte duas ou tres leguas distante de Sebastopol ; mas resulta deste despacho que a cidade teve de ser atacada ao mesmo tempo pelo lado do norte e do sul, porque Balaclava, onde acaba de desembarcar uma divisão, he um porto excellente situado a tres leguas sul de Sebastopol. Ora este arsenal maritimo da Russia, muito bem fortificado pelo lado do mar, tem somente fortificações mediocres do lado de terra, sobretudo na parte do sul. Póde-se esperar que o duplo ataque dirigido contra Sebastopol e poderosamente auxiliado pelo fogo das nossas nãos, tenha já trazido ou trará brevemente a entrega da praça.

Interrompi por um momento esta carta para ir saber noticias chegadas esta noite e esta manhãa, por saber que tinha entrado hontem um vapor inglez vindo de Marselha, o qual trazia os despachos dos generaes em chefe. O *Moniteur* publica apenas o relatorio do marechal Saint-Arnaud acerca da batalha de Alma, que nesse documento toma ás proporções de uma mui grande e bella victoria. A derrota dos Russos foi uma completa destruição, e se o exercito alliado tivesse cavallaria, um só soldado não teria ficado a Menschikoff. Tomou-se a carruagem do general russo, sua maca e sua correspondencia. A gazeta official nada diz sobre os movimentos ulteriores dos exercitos alliados, mas as noticias trazidas pelos despachos telegraphicos particulares confirmam plenamente as informações, que acabo de dar, e ajuntam que no momento em que os Turcos partiam das praias da Criméa (27) affirmava-se que a segunda linha de defeza de Sebastopol era tomada, e que a praça estava inteiramente sitiada. Os Russos tinham mettido á pique os navios velhos para fechar á entrada do porto.

As outras noticias pouca importancia tem a par daquellas que nos chegam do theatro da guerra, e limito-me a resumi-las rapidamente. A evacuação dos principados danubianos he completa. O exercito austriaco tomou posse de Jassy, capital da Moldavia, e o ex-hospodar da Valachia, o principe Stirbey, foi reinstallado em suas funcções. Omer Pacha prepara-se para tomar outra vez a offensiva contra os Russos, e annuncia-se sua proxima entrada na Bessarabia á frente de 60,000 homens. No Baltico as esquadras se preparam, não obstante estar a estação muito adiantada, para dar um golpe importante contra Revel, ou Cronstadt. Em poucos dias teremos grandes acontecimentos. As potencias allemãas admiraram o vigor de nossos ataques contra a Russia e o successos de nossas armas as levará a pronunciare-s cada vez mais em nosso favor, tanto mais quando ellas podem logo precisar de nós, porque o czar faz na Polonia grandes concentrações de tropas, que mostram ser uma ameaça contra a Allemanha. O já em imperador da Austria acaba de escrever ao imperador Napoleão felicitando-o pelo successo de suas armas.

Na Hespanha nada de novo, a não ser uma carta da rainha Christina, que declara não ter dado jamais conselhos politicos a sua filha.

Boletim da bolsa. Os 4 1/2 por cento subiram a 100 fr. e 15. cent ; desceram a 99 fr. ; ficaram a 98 fr. e 75 cent.

Os 3 por cento subiram a 75 fr. e 50 cent. ; desceram a 73 fr. e 30 cent. ; ficaram a 75 fr. e 10 cent.

Consolidados inglezes ; subiram a 95 3/4 desceram a 95 1/8.

Idem 7 de outubro.

Durante quatro dias Paris foi victima de uma das mais gigantescas mystificações dos tempos modernos ; durante quatro dias Paris acreditou esta grande noticia : — a tomada de Sebastopol ! O facto he mui curioso, e por isso não posso deixar de dar-lhe todos os promenores a este respeito. Domingo passado o imperador se achava no campo de Boulogne, cercado do seu estado maior, com a imperatriz a cavallo a seu lado. No momento em que se preparava para dirigir uma allocução ao exercito, antes de despedir-se delle, um estafeta rompe precipitadamente a multidão, e entrega um despacho ao imperador que se dá pressa em abri-lo. Como todos suppunham ser noticias do theatro da guerra, esperavam o resultado dessa leitura com anciedade. A imperatriz interroga com os olhos a Napoleão, que faz um signal quasi perceptivel. A imperatriz levanta os olhos para o céo, como para agradecer-lhe. Esta muda conversação foi comprehendida, cercam o imperador, e perguntam-lhe se Sebastopol foi tomada. « Esta noticia, diz Napoleão, era provavel ; hoje ufano-me de annunciar-vo-la, he certa. » Estas palavras se repetem de fileira em fileira com uma rapidez electrica, e gritos de enthusiasmo se fazem ouvir de uma extremidade do campo a outra. Depois de algumas horas a noticia era conhecida em Paris, e os theatros e as casas particulares se illuminavam em signal de regosijo. No dia seguinte, todos os jornaes semi-officiaes entoavam á porfia canticos de victoria, eis-aqui como se exprimia o *Payz Journal de l'Empire*:

« Sebastopol foi tomado ; o triumpho he completo, decisivo, fulminante. A cidade, suas fortificações, esquadra, guarnição, tudo se rendeo. Já não existe pavilhão russo no Mar Negro. Já não existem canhões russos nas costas da Crimea. Já não existe poder ameaçador nos portos de Constantinopla. A Turquia póde respirar tranquilla. O concurso generoso do Occidente vingou com um unico golpe dous seculos de humilhação. A França e a Inglaterra tem bem merecido da historia e da Europa civilisada. »

O que lhe parece este estylo pyndarico ? Eis-aqui agora como canta o *Constitucional* :

« A bandeira dos exercitos alliados fluctua sobre os muros de Sebastopol. A sua marcha na terra da Crimea he sómente uma serie de triumphos e victorias, e alguns dias bastaram para consumar uma das mais gloriosas campanhas que a historia dos povos modernos terá de registrar. Alguns dias foram sufficientes para ferir no coração o poder da Russia hoje riscada da lista das nações. A leitura dos despachos que publicamos hoje encherá a França de enthusiasmo e de orgulho, e fará o espanto e a admiração da Europa. »

Eis o que cantaram os poetas officiaes. Deixemos agora fallar em humilde prosa os homens politicos do *Journal des Debats* :

« A tomada de Sebastopol com a esquadra e todo o material de guerra, que seria um resultado verdadeiramente prodigioso em consequencia da sua rapidez, somente nos foi annunciada pela thelegraphia particular. Temos esperado durante todo o dia o canhão dos Invallidos annunciar officialmente esta grande noticia : releva antes esperar do que considerar a noticia como officialmente dada. »

O *Journal des Debats* fallava a linguagem fria da razão; mas não se deve usar da linguagem da razão para com homens ebrios de enthusiasmo. Tambem a *Presse* no dia seguinte injuriava brutalmente o *Journal des Debats* pelo orgão de M. Emile de Girardin, e o appellidava de Cossaco.

O *Moniteur* contentava-se com inserir na sua parte official um despacho do marechal S. Arnaud, datado de 20 de setembro, annunciando que as tropas alliadas tinham atacado os Russos nas margens do Alma, e destruido as trincheiras guarnecidas de artilharia, depois de quatro horas de combate. Dava o despacho particular, annunciando a tomada de Sebastopol com esta modificação significativa: «*Dava-la com toda a reserva.* »

He uso em França salvar as nossas victorias com cento e um tiros do canhão dos Invallidos. Durante quatro dias os ouvidos da população parisiense estavam attentos para ouvir a confirmação official da tomada de Sebastopol. Os artilheiros dos Invallidos haviam recebido ordens para que estivessem promptos ao primeiro signal. Os compositores da typographia imperial em o numero 50, passaram a noite em compor editaes que se deviam distribuir em Paris, e remetter para todas as municipalidades de França : mas o *Moniteur* e o canhão dos Invallidos permaneciam mudos. O desassocego e as decepções se iam apoderando dos espiritos. Novos despachos chegados de Vienna derramavam duvidas sobre a veracidade desta grande victoria : Em fim antes de hontem na abertura da Bolsa, o governo mandava affixar dous despachos de nosso embaixador [illegible] pelejado depois da batalha d'Alma, e que Menschikoff conservava o campo com 20,000 homens, aguardando reforços.

Mas o golpe estava dado: para França, Inglaterra e as partes do mundo que leem os nossos jornaes Sebastopol está tomado. As gazetas que nos chegam dos departamentos estão cheias de proclamações enthusiasticas dos Mairs e Prefeitos, ordenando illuminações, *Te Deum*, etc. etc. Os jornaes inglezes compartilharam o nosso erro, e até o excederam. O *Times*, este charlatão por excellencia, narrou a tomada de Cadaforte, os incidentes do assedio, e até assegurou que a bandeira dos alliados fluctuava na igreja de S. Wladimir.

O nosso governo em consequencia da sua demasiada precipitação e imperdoavel credulidade, collocou-se na mais falsa situação que se pode imaginar. Que humilhação para elle, se esta noticia, que julgamos ser prematura, afinal fosse inteiramente falsa e terminasse n'um desastre ? ! Acredita-se mui facilmente no que se deseja. Tambem Napoleão estava de tal sorte persuadido da exactidão desta noticia, que queria absolutamente dar ordem para atirar o canhão dos Invallidos. Foi o marechal Vaillant, ministro da guerra, que impedio que o imperador commettesse semelhante falta, que talvez fosse irreparavel. Como he um homem especial, antigo general do corpo de engenheiros, que dirigio o assedio de Roma, fez comprehender ao imperador que semelhante acontecimento era mui prompto para ser verosimil, e o imperador afinal se submetteu ás suas razões. Asseveram que de então para cá Napoleão se acha n'um desassocego e n'uma anciedade inexprimiveis. Um dos seus criados particulares disse mysteriosamente a um dos meus amigos, que havia tres noites que elle não fechava olhos e passeava no seu gabinete.

N'um dos ultimos conselhos de ministros, M. Pietri, prefeito de policia, queixou-se vivamente da leviandade com que os jornaes do governo annunciaram a tomada de Sebastopol, e declarou que a rectificação desta noticia produziria no publico o peior effeito possivel. Portanto escogitou-se um expediente politico para atenuar este effeito, e desviar a attenção do partido democratico, pelo qual se costuma ter certa consideração nas situações um pouco graves. Eis-aqui o que se achou : Existia nas masmorras de Belle-Ile no mar, um prisioneiro politico de convicções ardentes e ao mesmo tempo inabalaveis, um republicano austero e religioso. Moço e rico sacrificara a sua mocidade e fortuna para consagra-los á causa popular. Vinte annos de captiveiro não foram capazes de fazer que elle se desviasse uma linha. Tambem o povo tem tido para com elle profunda veneração. No dia em que o governo publicou na Bolsa o despacho que desmentia a tomada de Sebastopol, lia-se no frontispicio do *Moniteur* a carta seguinte de Napoleão.

« Sr. ministro, communicam-me o extracto seguinte de uma carta de Barbes: Um prisioneiro que conserva, não obstante longos soffrimentos, tão patrioticos sentimentos, não pode sob meu reinado ficar na prisão, mande-o pôr em liberdade immediatamente, e sem condição. »

Segue-se o fragmento de uma carta que Barbes escreveu a um dos seus amigos, e na qual elle felicita o dito amigo, posto que republicano, mui energicamente por fazer votos pelo triumpho das nossas armas contra os Russos... « Lamento o nosso partido, diz elle ao terminar, se ha algum dos seus membros que pense de outra maneira. Oh! só nos faltaria perder o senso commum, depois de termos perdido outras muitas cousas. »

Como foi que o imperador teve conhecimento desta carta ! Isto he mui simples. Tudo quanto os prisioneiros remettem por fóra he examinado e lido pelo director da prisão, que faz chegar as cousas ao seu destino, se julga conveniente. Quando se estima a um prisioneiro, communica-se ao governo ou antes ao imperador tudo quanto o pode decidir a usar do seu direito de graça. Sabe-se de um official que esteve de guarnição em Belle-Ile que Barbes gozava de uma consideração excepcional. O director tributava-lhe grande respeito. Os guardas, os carcereiros nunca passam por diante delle sem descobrir-se. Isto he devido em primeiro lugar ao seu caracter pessoal, e depois talvez tambem ao tempo singular em que vivemos, que faz que o prisioneiro de hoje se torne o heroe do dia seguinte.

Aceitará Barbes a graça que acabam de conceder-lhe ? he cousa ainda duvidosa ; mas que importa ? o effeito esta produzido, e he tudo quanto deseja o imperador.

Por ventura teria o despacho que deu lugar a mystificação, de que fomos victimas, esse caracter de authenticidade que possa desculpar a credulidade do governo ? Julgue-o por si mesmo. Ei-lo aqui textualmente :

« Vienna 2 de outubro, á meia hora depois de meio dia :

« Hoje ao meio dia chegou de Constantinopla um *Tartaro* trazendo despachos para Omer-Pachás Como este ultimo se ache em Silistria, os despacho, lhe foram enviados. Este Tartaro annuncia a tomada de Sebastopol. Segundo o que refere, foram mortos 18,000 Russos, e 22,000 feitos prisioneiros. O forte Constantino foi destruido, e os outros fortes tomados com duzentas peças. Seis nãos foram mettidas a pique. O principe Menschikoff retirou para o interior do porto os outros navios, e participou aos commandantes das tropas sitiantes que metteria a pique todos os outros navios, se o ataque continuasse. Deram-lhe seis horas para reflectir, convidando-o a render-se em nome da humanidade. »

Assim, he fundado na narração verbal de um simples *Tartaro*, de um correio, que o governo annunciou uma noticia tão extravagante ? Este *Tartaro* he agora uma personagem que pertence a historia. Ninguem poderia dar credito a todas as facecias que divulgam sobre este novo typo de comedia politica. Sabe-se que nos symbolos convencionaes do jornalista e do homem da Bolsa da-se em França o nome de *Canar* a uma noticia falsa. Pois bem, agora todos denominam em Paris a tomada de Sebastopol : *um canar á lá tartare.*

Em substancia a posição não he tão desesperada como se poderia acreditar, quando he examinada com sangue frio. A nossa inquietação foi que transpoz a meta. Segundo os despachos verdadeiramente officiaes que verá, as vantagens são do nosso lado. Não era razoavel acreditar que uma potencia tão formidavel como a Russia, não houvesse tomado precauções contra uma expedição annunciada ha tanto tempo. Cremos firmemente no triumpho, mas será vagaroso e caramente comprado.

Domingo passado, Napoleão em toda a embriaguez desta grande *victoria*, dizia aos seus cortezãos que elle se felicitava pela causa da humanidade e pela humiliação da Russia em consequencia de um triumpho tão prompto e tão facil, mas que lamentava os prodigios da arte militar, que teriam sido testemunhados, se a resistencia fosse mais energica.

Esta pretendida tomada de Sebastopol acaba de comprometter mui gravemente o imperador da Austria : eis-aqui o que se lê no *Moniteur* de 5 de outubro :

« S. M. o imperador da Austria encarregou ao barão de Hubner de dar os parabens a S. M. o imperador dos Francezes pelo brilhante triumpho das suas armas na Crimea, e que acrescentasse que elle se associa cordialmente ás esperanças que se ligam a este acontecimento. » Como verá, o imperador da Austria tambem engolio a arara a tartarea. Deve acha-la agora mui amarga.

A mystificação de Sebastopol domina tudo, assim só posso fallar-lhe ácerca della : tinha ella dado uma espansão maravilhosa aos exploradores de patriotismo, porque no novo seculo positivo, faz-se dinheiro de tudo.

Os theatros preparam cantatas, o Circo encommendou a um dos seus fabricantes uma peça de circumstancia ; autores, pintores, machinistas, todos tinham passado as noites afim de imittir ao pé da lettra o enthusiasmo dos nossos soldados do Oriente. Mas, oh ! . . esperamos que os trabalhos e as vigilias destes graves homens não serão perdidas. Um mercador de modas, que acabava de abrir os seus armazens á entrada do fobourg do *Templo*, e que ainda se achava indeciso que titulo poria, mandou pintar em grandes caracteres : *A Tomada de Sebastopol !* Não sei se hoje elle já retirou este titulo. Como o embaixador turco tinha mandado collocar diante da porta do seu palacio techos carregados de lampeões que servem nos dias de festas nacionaes : estes infelizes techos esperaram piedosamente 3 dias e 3 noites ; no quarto dia resolveram manda-los tirar.

Como bem imagina, a Bolsa representou um papel importante nesta comedia de Sebastopol. A Bolsa he a verdadeira patria do *Canard*, alli he que elle se engorda até que seja depenado e comido. No primeiro dia a alça não foi excessiva ; a noticia encontrava muitos incredulos que esperavam o canhão dos Invallidos para se decidirem ; mas o canhão não se fez ouvir. Emfim, poucos minutos antes do encerramento, alguns individuos se precipitam na sala, gritando : o canhão ! o canhão ! Então, antes de verificarem a exactidão do facto, começaram a gritar alegremente e a bater palmas : eu fui testemunha deste espectaculo : desta vez era o *canard* dos Invallidos. [illegible] tinham derramado a perturbação nas regiões diplomaticas, houveram frequentes conferencias entre M. Drouyn de Louis e os ministros dos principaes estados allemães. Segundo as informações que colhi, cuja authenticidade não lhe posso affiançar, resulta o accordo tomado irrevogavelmente por parte de todos os estados, de se conservarem neutros, qualquer que seja o resultado da expedição da Crimea. Os ministros participaram a M. Drouyn de Louis com todas as formalidades diplomaticas, porém de maneira mais clara, que se os estados fossem obrigados a sahir desta neutralidade, a confederação germanica tinha tomado medidas para dentro de seis semanas se achar no estado de faze-la respeitar. M. de Hasfeld, ministro da Prussia respondeu a M. Drouyn de Louis, que lhe dizia que a Inglaterra nos arrastava algumas vezes mais longe do que queriamos ir :

« O governo francez exerce uma preponderancia demasiada, e por isso he senhor da sua politica : além disso as potencias allemães não levam a mal a expedição da Crimea, porque, seja qual for o resultado, preparam o caminho para paz, com a condição de que, de maneira alguma, se porá mão no territorio russo... » Veja como esta par parece provavel com semelhantes condições. Veja a França e a Inglaterra dizendo a Russia, depois da tomada de Sebastopol : « Perturbastes a paz da Europa e da Asia, sem outro motivo mais do que a vossa ambição insaciavel. Temos esgotado os nossos thesouros, derramado o sangue dos nossos melhores soldados ; mas ficamos satisfeitos com o triumpho que temos alcançado ; que tudo entre na ordem do costume. » Mas governos capazes de semelhantes inepcias ficariam perdidos na opinião dos seus povos. Isto prova somente quaes são as tendencias das potencias allemãas. Ellas nos arrastarão fatalmente como já lhe tenho dito mais de uma vez, a uma guerra geral.

Napoleão ainda mantem a esperança de se fazer sagrar pelo papa em pessoa. Os carros, as vestes para a ceremonia estão promptos de antemão. Aguarda a vestoria das nossas armas do Oriente para reclamar este favor, a titulo de defensor da fé catholica e de restaurador da igreja de Jerusalem.

Um dos nossos almirantes mais energicos e mais valentes e mais capazes, que commandam no Mar Negro, o almirante Bruat está mui descontente por causa do papel secundario e passivo que o fazem representar na expedição da Crimea. Foi elle o encarregado do transporte das tropas, dos viveres e do material. « Mandam-me, disse elle, exercer o officio de carroceiro. »

A vida cheia de actividade e de emoções, que vive de algum tempo a esta parte o marechal S. Arnaud produzio uma salutar influencia na sua saude, que se achava depois de algum tempo arruinada: disse que nunca passará tão bem. Asseveram que depois da sua ultima molestia, o marechal tornou-se mui devoto e tem por confessor em padre jesuita que nunca o deixa. O proverbio diz : que quando o diabo se torna velho, faz-se ermitão.

M. Thiers voltou a Paris, vindo dos banhos dos Pyrineos, onde foram confortar-se. Vem acabar os tres ultimos volumes da sua *historia do consulado e do imperio*. Mas dizem que elle aguarda tempos mais favoraveis para publica-los : o juizo severo que elle fez acerca de Napoleão, não póde ser approvado por Napoleão III.

O governo acaba de publicar um decreto relativo a reorganisação da policia municipal de Paris. Esta reforma he mui importante : trata-se de applicar a Paris o systema da policia de Londres, isto he, assegurar a presença de agentes encarregados de vellar na segurança publica e particular em todos os lugares, a qualquer hora do dia e da noite. Para obter este resultado, se dividirá a cidade em certo numero de ilhotas, cada uma das quaes será percorrida sem interrupção por um vigilante especial, de maneira que possa ser soccorrido não só pelos agentes das ilhotas visinhas mas tambem pelas reservas espalhadas aqui e alli nos portos centraes. O pessoal da policia municipal em Paris conta actualmente um effectivo de 750 inspectores de policia. Este numero evidentemente insufficiente para o novo serviço será elevado a 3546.

Dizem que he unicamente para assegurar á população parisiense o beneficio de uma segurança absoluta que o governo decretou esta reforma, seria talvez um pouco arriscado. Muita gente pensa com razão que ha da parte do governo grande interesse pessoal. Alem disso, o relatorio não dissimula esta presumpção. «... Em presença desta organisação poderosa, sempre presente por toda a parte, os desordeiros desde os seus primeiros passos seriam presos nas suas tentativas... » Como vê, esta reforma he dirigida não só contra os revolucionarios, como contra os ladrões. Mas qualquer que seja o motivo secreto que dirigio o governo, semelhante medida não deixa de ser de uma utilidade incontestavel, e não pode deixar de merecer a approvação dos homens honestos, que prezam a sua bolsa e a sua vida.

Observa-se depois de alguns dias em Paris a presença de cinco ou seis ministros da republica dos Estados Unidos. Affiançam que elles se reuniram para conferenciar entre si sobre os negocios de Hespanha, ou por outra, sobre a famosa questão de Cuba. Os Estados Unidos, como sabe melhor do que nós, olham com amor, depois de longo tempo, para esta bella filha das Antilhas. Verdade he que mais de uma vez elles tem procurado liberta-la da

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

metropole, senão de uma maneira official, ao menos por via de soccorros particulares. Mas como as grandes potencias da Europa tem feito comprehender á republica dos Estados Unidos que ellas não consentirão que se realise semelhante espoliação, procuram hoje tratar amigavelmente do abandono de Cuba. Dizem que o governo americano offerece 120:000,000 de dollars á Hespanha. Se tal offerecimento he verdadeiro, a Hespanha obrará com juizo em aceita-lo; porque afinal, quando uma pessoa não tem força para defender a sua propriedade, he melhor tratar com um ladrão do que expor-se a ser inteiramente roubado. Em fim são as cortes constituintes que unicamente tem direito de consentir n'um acto tão importante, e he possivel que o desgraçado estado de finanças obrigue os nossos orgulhosos idalgos a uma concessão que lhes parecera um pouco humiliadora.

P. S. Neste momento sube que os ministros americanos escolheram Ostende para o lugar das suas conferencias.

As noticias de Hespanha são pouco animadoras; os partidos começam a levantar a mascara; bandos de carlistas se mostram em algumas provincias, em outras se organisam commissões republicanas. Em fim tudo annuncia tristes e proximas commoções. Asseveram que a rainha Isabel busca meios para deixar a Hespanha, o que prova que ella ahi não goza de segurança.

Porto 9 de outubro.

My Dear.—Isto por cá está soffrivelmente chocho e esteril—a opposição grita, o governo faz ouvidos de mercador, e assim vai caminhando a caranguejola. Na esphera politica não ha alteração visivel, nem indicios de mutação de scenario; e até a abertura do parlamento he provavel que não haja novidade nova. O governo não se dá mal com o *dulce far nienti*, e como não põe impedimento ao desabafo palavroso dos descontentes, estes berram, e para descançar accommodam-se. Materialmente fallando vão apparecendo alguns signaes de vida cá pela terra de Viriato. O caminho de ferro de Lisboa a Cintra já está contratado, bem como o está o lanço da via ferrea do Porto a Coimbra, que só espera pelos *amens* do parlamento.

Diz-se (he preciso ter em conta que se diz muita péta) que senão contratara logo toda a estrada do norte, porque he ainda ponto controverso se de Coimbra irá a Santarem, se a Cintra, por isso que n'um e n'outro ponto tem caminho de ferro onde entrancar. Parece ser já fora de duvida que a parte do caminho ferreo de Sacavem a Villa Franca principiará a funccionar no dia 29 do que vai andando, anniversario natalicio do regente. Finalmente os melhoramentos vaporosos vão de vento em popa. A questão do rapto vai esfriando apezar do *memorandum* que a mãi da menina, que foi alvo da tentativa, dirigio *ubi et orbi* da memoravel Vigo, digo memoravel porque este acontecimento lhe dá agora um lugar mais ancho na historia. Em Lisboa anda tudo em um sarilho com a chegada da celebre cantora Alboni. Os preços de entrada no theatro foram dobrado, e cada focinho aristocratico, que da platéa superior quizer vêr o focinho da cantora, e ouvir as suas volatas e retornellos, etc., ha de esportular-se de cada vez com 1$920 rs. argenteos, e metade desta quantia quem quizer perfilar o nariz na platéa democratica.

Aqui tambem se espera com impaciencia a chegada da companhia lyrica, e está decidida a mania da epoca á vapor e solfa. Appareceu uma carta manifesto dirigida de Portugal, pela rainha Christina a sua *hija* a innocente Isabel, protestando contra as *calumnias* dos partidos que diz contra ella levantados, e dizendo que para a Hespanha a época dos ultimos 11 annos foi a melhor phase politica, organisadora e de *crenças* que tem gozado desde o principio deste seculo!... E que tal?! *La madre del pueblo* pilhou-se a salvo, e promette não estar callada. O grande defeito das mulheres desde Eva, que não tinha Dom, nem Exc., foi sempre a lingua. Parece que a viuva de Fernando VII, propriedade hoje, pela lei matrimonial, de Mr. Munhoz, se empenhou quando esteve em Lisboa de passagem, para que a dita carta manifesto fosse publicada no *Diario do Governo*, porém o ministerio abanou as orelhas, e não esteve pelos autos, para não decahir da graça de D. Baldomero Espartero.

Cá para as provincias do norte a colheita foi desgraçada, com especialidade a do milho e vinho. Alguns proprietarios nem fizeram a vendima por não ter que vendimar. O pouco vinho que ha he máo por estar affectada quasi toda a uva que escapou á *razzia* do *Oidium*, ainda assim não ha de faltar quem o beba. Porém como a necessidade he a mãi da industria, tem-se com bom resultado introduzido a fabricação da cidra, ou vinho de maçã, para supprir o marufo. Em Ponte de Lima fizeram-se para cima de 200 pipas do tal vinho de maçã, e umas 50 pipas de aguardente do dito vinho, que dizem chegar algumas a graduação de 10 gráos. Veio Pomana supprir á difficiencia do Sr. Bacho.

Por aqui estão todos de nariz fito na Criméa esperando a cada momento a noticia da tomada de Sebastopol pelos alliados. Pelo que se vai vendo os Russos veem-se em calças russas ou pardas que he a mesma cousa. Expediram-se as ordens para a eleição dos deputados que faltam para preenchimento das vagas no parlamento. He tal o indifferentismo politico do povo soberano, que nem em tal cousa se ouve fallar.

Não se falla senão em milho caro, em vinho caro, etc. Não ha remedio senão concluir que a politica mesmo que a tal politica he ás vezes impolitica.

O duque de Saldanha que a cada momento se esperava que fosse de passagem para o outro mundo, apezar de ser o commandante em chefe do exercito, está muito melhor, e até se diz que quasi bom. Esta melhora acendeu a guerra entre os allopathas, homeopathas, e raspalhistas, querendo cada um delles o triumpho para a sua bandeira. Lá se avenham.

As cousas de Hespanha estão phosphoricas. Os elementos heterogeneos que se ligaram para a revolução principiam a reagir, e a procurar cada um excluir os outros. As eleições principiaram no dia 4, mas não sei se se concluirão sem mostarda. Em todo o caso a tal *Constituinte* deve ser uma Babel. O governo vê-se atrapalhado. Parece que ha conspirações republicanas, e planos para a abdicação da rainha, que uns dizem será na filha, e outros no conde de Moutmolin filho de D. Carlos. Appareceu já um manifesto deste em sentido constitucional. Em alguns pontos de Hespanha tem já apparecido partidas carlistas. A guerra civil está alli muito provavel. Falla-se em colisões etc., e admittindo mesmo que muita cousa seja patranha, a situação he assustadora. O infante D. Henrique a quem a ultima revolução abrio as portas de Hespanha, foi mandado sahir para as Baleares, e mandado sahir do territorio hespanhol o general inglez Bristow, parece que em consequencia da descoberta de uma conspiração. Vamos vendo.

N. B. Em consequencia da carestia dos cereaes tem aqui subido muito os generos do Brasil. O celebre poeta brasileiro Gonçalves Dias, sahio de Lisboa para França, dizem que para uma commissão scientifica do governo brasileiro.

Lisboa 14 de outubro.

Mui depressa se dissipam as trovoadas que se armam na atmosphera politica deste abençoado paiz!

Costumam dizer as nossas velhas, quando veem estar a chover, trovejar e fazer sol, que alguma bruxa se está enfeitando. O mesmo podemos dizer, mas sem ser abusão, quando vemos alguma nuvem negra no horisonte politico, e desabar grandes aguaceiros—que algum estadista se está rindo e enfeitando. Nestas bruxarias pode a gente crer sem nota de supersticioso.

Lembrado estará do que lhe contei na minha ultima, a respeito da tentativa de rapto ou roubo (fallando portuguezmente) da filha da viuva Ferreira, da Regra, para a casarem com o filho do marechal Saldanha. Levantou-se uma tempestade horrivel, nas praças, nas salas, nos salões, nos theatros e nas lojas, nos jornaes e nos folhetins não se fallava de outra cousa. Ao duque presidente do conselho, e ao ministro do reino Rodrigo da Fonseca se attribuia este plano. Um por ter dado cartas de promessas, outro por ter convindo em conceder titulos e condecorações para este matrimonio se realisar.

A imprensa supplicou ao regente para que fizesse retirar da presidencia dos seus conselhos um homem que tinha commettido semelhante attentado. A *Nação*, o *Portuguez*, e a *Imprensa e Lei* distinguiram-se nesta grande polemica. Julgou-se o gabinete abalado, cahido irremissivelmente. A situação tinha chegado ao termo da sua attribulada e caduca carreira. Os Bandarras politicos tinham já fechado os livros das prophecias, e começavam a escrever em papel mysterioso, os nomes dos novos ministros. Tudo parecia consumado, depois de todos se terem consumido tanto tempo.

Vai senão quando; varrem-se de todo as nuvens, estia, apparece o sol, e vê-se que toda aquella chuva, que parecia de pedra, tinha sido de agua morna, e só servira para apagar a poeira que se levantára durante a borrasca!

O ministerio continua impavido e sereno como d'antes; o marechal cheirando a camphora em que está embalsamado ha mais de um anno; o regente veio tomar banhos do mar; a viuva Ferreira foi para Londres; os jornaes já não fallam em tal rapto; o conde de Saldanha vem caminho de Lisboa, metter-se em casa á espera que lhe arranjem noiva, cousa para que não tem geito, e tanto que já toma simonte como um saloio de sessenta annos. E em summa Rebello da Silva vai escrever um romance em que todas estas scenas hão de ser contadas com as facecias e ridiculos que o caso pede.

Eis aqui em resumo, e em estylo proprio de tão nojenta força, a que se reduzio a historia do rapto.

Isto teria tido outro exito, se em certas regiões houvesse mais brio; mas este genero escaceia muito no mercado politico. O mal das vinhas ainda poupa alguns cachos, aquell'outro genero esta quasi sendo riscado da pauta. Temos cá um proloquio muito antigo que diz, que a vergonha era verde, e que por isso a tinha comido um burro!

Este negocio foi realmente mal encaminhado da parte dos queixosos. Houve com effeito suspeitas vehementes de que o duque de Saldanha não fôra estranho a esta tentativa de rapto, porque este bom homem tem maos conselheiros, e o casamento era de tentar até o proprio David, que tambem fez um rapto, e demais a mais de uma mulher casada. Mas foram só suspeitas, ou inducções. A queixosa, em vez de escrever a carta que lhe remetti no paquete passado, e que já anda estampada e commentada nos jornaes inglezes, devia ter querellado contra os perpetradores, alguns dos quaes nomeava, para que judicialmente se devassasse do caso, e desenredar-se então a meada. Mas em vez d'isso, contentou-se com declamações e fugio como se alguem a quizesse assassinar.

Ora o duque de Saldanha não se devia contentar com dous ou tres artigos de amigos seus, muito chôcos (os artigos e os amigos tambem) negando a sua intervenção. Devia querellar dos jornaes e da viuva que lhe tinham levantado esse falso testemunho, que talvez o seja. Mas até agora não o fez. Hontem he que sube que se tinha fallado ao doutor Martins Ferrão, ha pouco sahido da universidade, para elle se encarregar de querellar do *Periodico dos Pobres do Porto*, que primeiro accusou o duque de complice no attentado, e bem assim os jornaes de Lisboa que fizeram côro com o do Porto, que foram a *Nação, Portuguez e Imprensa e Lei*. Mas por hora não ha acto nenhum de procedimento contra estes jornaes. Veremos o que resulta deste processo. O conde de Saldanha e sua irmã a condessa de Tavarede, devem chegar ámanhã do Porto, por terra. Talvez que o lettrado os quizesse ouvir primeiro a elles, como tambem implicados no negocio.

Nada mais tem occorrido que tenha relação com os negocios politicos. Diz-se que as eleições supplementares se farão para os principios de novembro, mas por em quanto ainda se não publicou o competente decreto.

O ministro da fazenda Fontes, já recolheu da visita que fez ás estradas e barra da Figueira. O duque de Saldanha continua em tratamento, e recolhe de Cintra no dia 20. Rodrigo da Fonseca cada vez está mais manhoso e caduco. Jervis de Athougia anda a banhos, e dizem que em lugar de ser ministro de Urania, que he a deosa da marinha, o he de uma nova Phedra, não menos terrivel que aquella que tantos desgostos deu a Theseo, segundo resa a fabula. O da justiça, Frederico, cada vez está mais encolhido; em summa parece que se mudou Runa para o Terreiro do Paço.

A familia real já recolheu de Cintra para as Necessidades, e vão a banhos á torre de Belém todos os dias.

Falleceu ante-hontem o antigo camarista de S. M. Thomaz de Mello Breyner, irmão da camareira mor, duqueza de Ficalho. Tinha setenta annos, morreu de scirro no estomago, em poucos dias. Era um homem digno e honrado como por cá ficaram poucos. O rei actualmente está só com dous camaristas—conde de Linhares e o de Penafiel.

Tem havido ultimamente algumas quebras, mas de pouca importancia. A maior, e primeira que deu causa ás outras, foi a de um mercador de pannos, José Caetano da Silva, de 90 contos. Este faz com que dous alfaites suspendessem os seus pagamentos, e tambem a grande casa de negocio á praça da figueira, de Guimarães. O Batalha, com fabrica de chitas em Alcantara tambem falleceu, mas esse não sorprendeu ninguem. O Ruas, actual emprezario de S. Carlos, tambem quebrou. Alguns descontadores de lettras que soffreram com estas fallencias, e outros que se assustaram por verem as barbas dos vizinhos a arder, e que não quizeram descontar nenhuma lettra que lhe offereceu, foi o que principalmente produzio a suspensão dos pagamentos de muitos commerciantes que negociam com estes supprimentos, que lhes faltaram de repente.

Entretanto as cousas vão-se compondo, porque muitos de quem se dizia que suspendiam os pagamentos ou o commercio, tem annunciado, uns que pagam já todas as suas contas e lettras vencidas, e outros que são falsos os boatos de suspenderem os seus pagamentos. O desconto das lettras aqui he intoleravel; a Banco leva só cinco % ao anno, mas querem tres firmas, e desconta apenas uma certa somma, de sorte que o negociante que necessita descontar arruina-se, e quem desconta por tão alto premio arruina-se a si e aos outros, que foi o que agora aconteceu a alguns.

O caminho de ferro vai agora indo depressa. Chegaram já locomotivas para passageiros e trens, que se hão estrear no dia dos annos de el-rei regente, em que se ha de inaugurar um novo ramo de caminho de Sacavem até villa Franca.

O caminho de ferro do Alemtejo ha de ir á praça no fim deste mez. O' de Cintra, ao longo do Tejo pela Boa-Vista a Belem já se adjudicou a uma companhia franceza, que o pedio sem exigir nenhum *onus*, só com a concessão da praia que for necessaria para estabelecer officinas a par da nova estrada de ferro.

Já corre a nova moeda de prata. Está mal cunhada, a efigie de D. Pedro V. além de se não parecer nada, tem uma phisionomia de tapuya. O toque tambem não está bem calculado em relação aos soberanos, de sorte que tem desagradado. As moedas que se bateram no reinado de D. Maria II eram de bom toque e de bom cunho. Vão desapparecendo por isso mesmo.

Alexandre Herculano chegou a Lisboa no dia 2 do corrente, tendo feito nos differentes cartorios que examinou, grande colheita para a collecção dos documentos para a historia portugueza que a academia das sciencias vai publicar, coordenados por elle. Por o ultimo paquete do Rio, recebeu este nosso distincto historiador uma carta autographa de S. M. o Imperador do Brasil, louvando-lhe os trabalhos litterarios e historicos que elle tem publicado. Este honroso acto do jovem e illustrado Imperador tem sido mui festejado por todos os nossos homens de lettras, que teem por A. Herculano grandissima consideração, excepto um rabujento e velho padre do Oratorio Fr. Recreio, que não [illegible] agora um outro livro de muitas paginas, que ninguem ha de ler provavelmente.

Castilho já concluio, com bastante proveito, o seu curso normal do methodo repentino na cidade do Porto. Agora vai dá-lo em Coimbra, depois volta a Lisboa e vai ao Rio de Janeiro com o mesmo fim.

Sempre foi exacto o ter-se offerecido o governo geral da India a D. Carlos Mascarenhas, mas este recusou-o depois de ter dito que o aceitava!

Os nossos duques não foram a vante. He negocio adiado.

O visconde do Pinheiro responde a conselho de guerra esta semana que vem. He seu advogado o Dr. Antonio Gil, redactor da *Gazeta dos Tribunaes*, bom juris consulto. Pinto Coelho, realista, recusou-se, apesar de se lhe offerecer um grande honorario.

Temos mais um jornal realista, no Porto, denominado a *Monarchia*. Os periodicos crescem-lhe, mas os partidarios não.

Este anno temos em S. Carlos uma mortabilidade artistica da primeira ordem, Mad. Alboni (*Condessa Pepoli*.) Em consequencia os preços dos camarotes e das platéas dobram-se nos dias em que ella cantar. A Castellan tambem voltou. Estas duas damas cantaram ha pouco annos os *Huguenottes* em Londres.

O theatro foi arranjado, e o salão está todo de novo. Com o theatro francez he que fomos pouco felizes, porque teve de suspender as representações para se reforçar de artistas, porque alguns dos que vieram não agradaram. No Gymnasio está uma optima companhia de quadros vivos, allemães, que tem agradado muito.

O primeiro rabequista que hoje se conhece, e o melhor tocador que ha depois do Listz, Sivori, discipulos de Paganini, tambem está nesta capital, e segunda-feira ouvilo-hemos. Não nos faltam divertimentos, e o caso he todos os espectaculos estão sendo concorridos.

O cholera morbus que tantos estragos tem feito ha mezes em Hespanha, felizmente não nos tem accommettido. As precauções por mar, e por terra hão sido rigorosas. No Algarve parece ter havido alguns casos, mas não formalmente, e vão diminuindo com os calores, que este anno estiveram intensissimos.

Pelas estatisticas se vê que Portugal he actualmente o paiz mais sadio da Europa. Apesar do anno ter sido esteril em muita parte, as nossas colheitas foram boas, tem chuvido ja ha tempo, e o outono está formosissimo.

Ja enoja repetir, que o negocio do consulado de Portugal nessa cidade esta ainda no procurador da corôa. Se não fosse homem de tão conhecido e provado caracter, dir-se-hia que tinha sido fallado para demorar os papeis; mas não. O homem he muito miudo, tem sempre negocios urgentes a consultar, e tem seu respeito a este que tanto póde dar ainda que fallar. Entretanto acredita-se pouco a solicitude de tal magistrado, porque em menos tempo fez Luiz de Camões as Lusiadas.

O Portuguez traz hoje um artigo esperto a respeito deste negocio, e tambem refere algumas caturrices do consul com os que lhe tem ido buscar bilhete para se isentarem da guarda nacional, sendo dos que assignaram contra elle. O mais curioso he dizerem todos que este estado não pode continuar, e existir assim ha tanto tempo; de sorte que se ha de verificar o ditado o que será tão desairoso para o governo como para os nossos agentes d'ahi, que deviam ser mais previdentes.

Os negocios de Hespanha estão paralisados, com a expectativa das eleições, que tem ido mui lentas. O governo não tem feito nada deixando para as cortes o decidiras reclamações que lhe tem sido dirigidas. Pedio ao de França que houvesse de internar a rainha Christina para o centro do imperio, em consequencia de uma carta que ella fez publicar nos jornaes francezas, datada de Monte-Mor, em Portugal, e dirigido a sua filha, na qual se justifica das impluações que lhe fizeram.

Esta carta foi considerada como um manifesto para alentar os conspiradores, pelo que o governo francez convinha na internação.

O seguinte trecho de um artigo do jornal iberico (que aqui temos (*O progresso*) pinta bem a actual situação de Hespanha. Ei-lo:

« Contra o espirito democratico que se desenvolve de um modo assustador para o governo, não acha o actual ministerio outro remedio senão o throno de Isabel II; e especialmente O'Donnell não perde occasião de perorar sobre a necessidade de sustenta-lo.

« Esse throno, porém, perdeu completamente o prestigio, para o que muito contribuiram a maior parte desses mesmos individuos que, para salvar-se a si proprios, tratam agora de rehabilita-lo.

« Já em Hespanha he geral a idéa de que a dynastia dos Bourbons tem sido a origem das calamidades do paiz, e emquanto a actual soberana, he tambem já evidente e publico, que he impropria para o grave mister de governar uma nação, e mais improprias ainda o são as outras pessoas da familia real que residem em Madrid.

« Aproveitando-se desta crise, e da pessima situação em que e dutro em pouco provavelmente se achará o governo, vendo eminente a quéda de um throno desautorisado e sem vida propria, o partido carlista se prepara com actividade para aproveitar circumstancias que tanto o favorecem.

« Assegura-se em Madrid que o conde de Montemolin (filho de D. Carlos de Hespanha, e em quem abdicou seus direitos), cedendo a instancias, abdicou ou vai abdicar a corôa em seu irmão o infante D. João, que passa por mais intelligente do que elle, e que se offerece a reinar com uma constituição, provavelmente tão liberal como a que Luiz Napoleão deu á França. Diz-se mais que o duque de Valencia (Narvaez) partira para se reunir com *D. Juan III* e Cabrera, e muitos chefes e officiaes que se acham sem emprego repetem publicamente que se tal cousa se verifica irão para o campo carlista. He de advertir que o duque de Valencia he ainda hoje o general de maior prestigio no exercito hespanhol.

« Comtudo, ainda dadas taes circumstancias, o triumpho dos carlistas não he facil. Ha muitissimos interesses publicos e particulares creados á sombra da liberdade, e existindo já armada a guarda nacional, o mais que de prompto poderá succeder he que D. João III consiga atear a guerra civil, especialmente se o proteger ou tolerar o governo francez. Não he possivel, porém, prever o resultado dessa guerra, porque seria muito mais complicada que a começada em 1834, e que terminou em 1840.

« Agora provavelmente se apresentarão em campo os seguintes partidos:

« Os juanistas, antigos carlistas ou legitimistas.

« Os isabelistas, ou partidarios do throno constitucional de Isabel II.

« Os republicanos.

« Os esparteristas, ou os que desejam que Isabel II abdique em sua filha a princeza das Asturias, para que o duque de Victoria seja outra vez regente do reino até á menoridade da filha, do mesmo modo que antes o foi durante a menoridade da mãi. Tambem ha esparteristas que querem uma republica com o duque de Victoria presidente.

« No meio deste chaos de idéas, de interesses e de ambições oppostas, e da perspectiva de grandes males, ha na Hespanha varios homens politicos e bem intencionados que volvem seus olhos e pensamentos para um principe de grandes esperanças, já conhecido na Europa por sua esmerada educação.

« Esse principe he o Sr. D. Pedro V, que julgam talvez o unico que poderia affastar a Hespanha da voragem da anarchia ou do absolutismo, em que parece vai precipitar-se, sendo uma das primiras e mais fataes consequencias a perda das suas bellas colonias.

« Naquelle paiz já goza bastante prestigio o rei de Portugal, e não lhe faltariam partidarios numerosos e decididos se contassem com a annuencia dos Portuguezes á futura união peninsular. Receando, porém, uma recusa, o partido iberico hespanhol não deve talvez levantar sua bandeira, nem propor-se a fazer sacrificios inuteis.

« O ministerio portuguez e os conselheiros da corôa não deviam pensar tão pouco, ao que parece, na importante questão peninsular, nem declarar-se de leve contra ella, como de vez em quando manifestam.

« Os destinos da Hespanha não nos podem ser indifferentes. Os males que ella soffrer hão de mais ou menos reflectir sobre nós. Ou a republica ou o governo dos Bourbons da linha masculina será igualmente consequente para Portugal, e perigoso para a dynastia de Bragança.

Portugal póde, pelas circumstancias que se vão creando, achar-se em posição de ser o arbitro dos destinos da peninsula. Póde, em vantagem sua, prestar grandes serviços á Hespanha, salvando-a de terriveis e prolongadas crises.

« Desconhecer essa situação, desaproveita-la, ou impedir mesmo o seu complemento pela insinuação de idéas contrarias aos interesses geraes da peninsula, serão por certo faltas graves e imperdoaveis nos nossos homens de estado.»

Idem. 14 de outubro.

Já tinhamos feito a nossa correspondencia de 29 de setembro ultimo, e posto a bom recado na mala do correio, já se sabe, depois de ter pago a exorbitancia do porte, que não he de certo dos impostos mais leves destas senhoras companhias inglezas, e que valia bem a pena de um arranjo com o governo portuguez; olha quem! anda tão atarefado com obra feita, que não se lembra disso. Fallemos em cousas de mais estofa. Por exemplo, continuando com noticias ácerca do paquete em questão; annunciado como estava para fazer a escala daqui para o Brasil no dia 29, foi nesse mesmo dia que chegou a este porto, já a horas muito adiantadas; por conseguinte continua a sua derrota no dia seguinte (30), depois da entrega do correio do interior e reino vizinho. A agencia andou bem em proceder as-sim.

Foi pena que não houvesse novidade que merecesse attenção. Não se enfastiem, Vmcs., por lhes tirar tempo com estas ninharias; não se aborreçam; sabem muito bem que, atraz de tempo tempo vem. Não ha obra sem prologo, ás vezes bem insupportavel. As cousas deste mundo são assim. Todas tem o seu cabeçalho. Pela parte que nos toca, podemos affirmar, que nas mesmas bagatellas e frivolidades mettemos de permeio, ou antes, ajuntamos-lhe algum sainete, ou certo pico, afim de temperar melhor os acepipes desta senhora correspondencia. He mulher, por tanto, nunca fiando. Nem ha outro remedio senão satisfazer-lhe os caprichos; ir com ella, pensa-la, pôr todo o cuidado no seu toucador, de maneira que o [illegible] quinquilharias abastecido de todos que no guarda-roupa [illegible]. Em fim, tudo o mais de que rezam os livros para dar pasto aos gostos caprichosos, ás paixões frivolas, ás veleidades desta cabeça de vento, como se costume dizer em boa linguagem. Ai! agora nos lembra, entre outras teimas e sestros desta mulher, tem o da leitura em subido grão; em ella assestando a luneta n'algum periodico, folhinha, almanak, que são os individuos que mais estima do rei no da papelaria; se encontra a geito algum destes personagens (respeitaveis todos elles) agora a veras; não os larga, ja não tem cuidado que mais aprenda. Ha poucos dias iamos em boa companhia por esta Lisboa fora, e passando por um botequim dos melhores, deu-lhe na gana tomar um sorvete. Va lá, respondemos nós ao convite; meu dito, meu feito; barafustou pela porta dentro do estabelecimento, encafuou-se no gabinete das senhoras, amesendou-se a uma das mesas repimpando-se no estofo da poltrona, que lhe ficava proxima, nem se esqueceu de roçar mollemente os pés no macio tapete, a endiabrada mulher gosta do conforto, e ainda mais do regalo, estendendo o braço (roliço) pelo marmore da banca saboreando a friagem. O caixeiro apparece á vista dos novos concurrentes, e deslumbrado pela sobranceria e singular donaire da senhora, pergunta submisso e respeitoso: Determina alguma c..., não pôde mais de estatelado; tal era o especto de altivo enojo e superfino desdem, e olhar imperioso que lhe lançára a dama; os jornaes inglezes, bradou ella com sequidão; o caixeiro logo que a ouvio, fez uma impertinente mesura, e foi em busca dos jornaes pedidos; nós, porém, como era do nosso dever, tratamos de a servir d'um appetitoso sorvete, dando as ordens competentes, e cumprindo assim com o que se deve ao sexo amavel em boa convivencia. Depois que vivemos em peccado mortal com esta caprichosa elegante, muito tem mudado o nosso caracter; a sizudeza foi-se. Andamos sempre com receio de atirar a alma no inferno: *Deus super omnia*, dizia o defunto barão de Catanea, fidalgo e titular italiano que aqui houve de muita nomeada. Entretanto a gentil senhora D. Correspondencia assestando a luneta, corria com sofreguidão á papelaria da Grão-Bretanha; a mulher he litterata de marca grande, e praticando nas questões do dia, pode-se ouvir; a empreza de Sebastopal da-lhe que fazer, tão inquieta tem andado por saber o resultado daquelle negocio, que ha de dar muito que cuidar a qualquer das altas partes que cantar victoria. Pouco tempo depois affastou para longe de si as corpulentas folhas inglezas dizendo que, não via maneira como fizesse os seus calculos, e melhor fundasse as suas previsões, tão intrincada pareceu-lhe a tal questão do Oriente. Achamos-lhe razão. E concordamos mutuamente, que fosse qual fosse o resultado, o mundo occidental tomaria novos caminhos, e a familia slava vencida ou vencedora assemiria tambem uma nova phase na sua historia; assim como a familia mahometana. Saiamos, disse ella docemente, estava terna, o aspecto estranho e fatidico dos negocios humanos actualmente tinham-na contristado, apoiando-se no nosso braço, marchou por algum tempo em profundo silencio com o — pati Deum — dos antigos; assim nos pareceu a gentil senhora atormentada por infinitos desejos, e os estremecimentos convulsivos que fazia ambulando ja com precipitação, ja pausada e grave, trouxe-nos á lembrança aquelle famoso dito da antiguidade a respeito dos poetas, e a matrona da correspondencia possue um nobre coração de poeta. O que he verdade deve dizer-se. Nem nós queremos o credito desta illustre senhora, senão mui bem parado. Assim fomos caminhando até as avenidas do passeio publico; o sol ia no seu occaso dourando as janellas das casarias daquelles contornos; a vista brilhante que fazia a tarde quasi extincta, tocou-a, e disse-nos então em tom prophetico: o futuro he da America. A Pittonyssa sentada na tripode, de que fallam os textos gregos, de certo não apresentava um tão singular semblante no momento solemne do oraculo. Ao pronunciar aquellas palavras, o gesto era estanho, tinha um ar sybillino. Transpozemos a porta principal do passeio, e aquella hora concorre alli o mundo elegante; quiz aspirar o perfume das flores, ambulamos por entre as alamedas, e depois abatida por tantas e tão diversas emoções, repouzámos ambos n'um banco de cortiça, daquelles cujos assentos collocados em sentido opposto, põe os conversadores em perfeito *tete a tete*. Então a senhora com engraçado ademan contou-nos o que haviamos de informar a Vmcs, cavalleiros muito da sua paixão. Machinalmente mettemos a mão na algibeira, procurando a nossa carteira, afim de tomarmos os apontamentos a lapis. Infelizmente tinha-nos esquecido. Pedimos desculpa á nobre dama; um ligeiro urriso cheio de benevolencia tranquillisou-nos, permittindo que tomassemos de memoria o que tinha para dizer.

As novidades politicas de Portugal não são de espantar; o ministerio está grudado de tal modo nas pastas respectivas que não ha tira-lo das suas cadeiras. Nomearam ultimamente um engenheiro portuguez (Aguiar) para trabalhar em objectos da sua especialidade scientifica concernente á via ferrea de Santarem a Badajóz na fronteira, negocio que parece vai tomando algum incremento. A *Revolução de Setembro* pela bocca de seu A. R. Sampaio aproveitou-se daquella nomeação para dizer; que a opposição não tem motivo para fallar mal, que as cousas vão correndo optimamente, que não falta boa vontade, e que tudo vai ás mil maravilhas; e que todos aquelles que ralham da governação actual, tachando-a de immoral e corruptura, he porque não tem importancia da gente do poder, he tambem porque não lhe dão um naco de presunto, uma fatia de pão tremes, ou um osso para roer; se a administração do dia cahisse em tal, então viriam como as cousas viravam, então todos esses santões mudavam de linguagem, e sentando-se a mesa do orçamento diriam cheios de compuncção: que era um sacrificio que faziam a sua patria. O homem Sampaio passa por muito esperto. Elle que assim falla, he porque sabe o que diz. Lá o lê, e lá o entende. O *Portuguez*, este átira pedrada velha no ministerio e mais gente da laia do sobredito. *O Progresso* e *O Echo Popular do Porto*, que são pessoas de muita compostura e urbanidade fazem ouvidos de mercador atirando sempre das suas baterias, que estão mui bem dispostas e ordenadas, metralhada grossa contra o inimigo. O fogo as vezes he tão vivo, que não ha mãos a medir. *A Revolução de Setembro* nada teme; he soldado velho, e muito esperimentado nestas lidas. Deixemo-nos de figuras e chacota. Tanto *O Echo Popular do Porto* como—*O Progresso* de Lisboa tem tal decencia no ataque, e conveniencia na defeza que tem conseguido simpathias até das pessoas, ou antes, leitores que não participam de muitas das suas doutrinas. *A Revolução de Setembro* estragou-se na luta gloriosa que sustentou no tempo em que foi opposição, combatendo com inimigos inferiores, uns, em espirito, e mais dons intellectuaes, outros pela má causa que defendiam, e intemperança de desejos, vio-se obrigada, ou abaixou-se voluntariamente a usar de certas armas para defender-se e atacar; mas hoje que as cousas mudaram e os dous jornaes acima mencionados entrão com tanta galhardia nos torneios da vida publica e offerecem batalha como convem a cavalheiros que são, devia corresponder do mesmo modo. A peçonha da zombaria, a gargalhada do chasco nem sempre tem cabida.

Tergiversar com ironia he agradavel; mas nem sempre comvem; principalmente quando não he essa a condição com que o inimigo entra em batalha. A *Revolução* sabe tudo isto, pois que he um bravo esperimentado. A *Nação* (jornal continua na mesma dedicada sempre, o que he muito louvavel e honroso, mas não esclarecida. He pena.

Por aqui correram balelas de algum vulto se porventura se realizassem, ja lh'as deriamos ter notado; mas sabiamos de boa fonte que não tinham fundamento razoavel. Taes foram os boatos que correram da elevação a duque dos marquezes de Loulé, Fronteira e Ficalho. Correu tambem que D. Carlos Mascarenhas, irmão do marquez de Fronteira, seria nomeado governador dos estados da India, e que este cavalheiro, (que o he na extensão da palavra) escolheria para seu secretario, um tal Caldeira secretario que fora do governo civil de Lisboa durante a administração do conde de Thomar. Isto etão arranjos, segundo consta dos conventiculos e corrilhos. Parece que não vai avante.

Emquanto a Hespanha, principiou ja com as eleições para deputados, e em Madrid affluem os eleitores em grande numero. Correm os manifestos de dous personagens eminentes pela sua posição; o do conde Montemolin, o pretendente e o represetante de monarchia e dizem tantas cousas das chamadas partsapcalistas; que nada avançaremos a este respeito; he certo porem, que tem havido combinações e tentativas armadas; os partidistas deste principe trabalham por conseguir delle uma abdicação em favor de um seu irmão o principe D. João, no dizer delles muito mais habil e illustrado; porem nem todos estão de accordo sobre a abdicação. O manifesto da rainha mãi, Maria Christina, he em forma de carta escripta a sua filha a rainha reinante; a julgar os negocios publicos da nação hespanhola pelo que diz a augusta senhora, ella está innocente; mesmo sem culpa nenhuma. Aqui tem lugar aquella velha sentença da antiguidade—Audi alteram partem. Os jornaes queixam-se; as correspondencias relatam manobras e planos reaccionarios do partido vencido em julho. O que se deprehende de todos estes acontecimentos, he a confusão, a desordem, e toda casta de calamidades politicas daquella infeliz e heroica nação; e tudo conspira em confirmar o que por vezes lhe temos prognosticado; que ainda não he desta feita, que a Hespanha conseguirá socego nem adiantamento na vida publica; o tyrocinio tem sido doloroso, e prolongado; agora para cumulo da adversidade veio o colera dizimar a população de muitas provincias. As eleições tem-se feito sem alvoroto, e as da capital são a favor da parte que se diz moderada do partido constitucional. Voltemos a Portugal para informa-lo do que ha de mais curioso; o publico de Lisboa está agora em espectativa da opera lyrica; a companhia York conseguio escripturar Mm. Alboni, (condessa Pepoli) mas teve a triste lembrança de abrir uma assignatura para 40 recitas extraordinarias em que ha de cantar aquella senhora, que he a notabilidade da actual epoca theatral; levantando porem os preços com tanta exorbitancia, que provocou a indignação de toda a gente que costuma frequentar os espectaculos daquella ordem. Os jornaes bramaram, e em todos os circulos praguejaram contra semelhante lembrança, realmente muito desasizada, aggravando ainda mais a má fé com que procederam os taes senhores emprezarios. Quarta-feira 11 teve lugar a estrea da nova companhia cantante, quasi todos os artistas ja erão conhecidos; pois são os da epoca passada, a fora o tenor que foi substituir, ou dizendo melhor, supprir o mimoso tenor Miraglia, que ainda se acha ausente; nem a actual empreza esqueceu-se de o declarar grosseiramente [illegible] profundo que tambem se [illegible] desta vez. Nenhum delles é cousa que espante. A partitura foi a Norma. O publico teve occasião de avivar a sua admiração tornando a ouvir a excellente cantora Castellana, que nunca enfastia, e arrebata sempre pela mestria e primor do methodo com que canta e o poderoso instrumento da sua voz inimitavel. Segunda-feira 16 ouviremos o successor de Paganini, o immortal rabequista Sivori, em um concerto dado de proposito para esse fim em S. Carlos, e no qual tomarão parte alguns dos principaes cantores. A empreza, que como ja lhe notamos he de casca grossa, hesitou em abrir as portas do edificio ao grande artista; mas a juventude, a sociedade escolhida, os jornaes tomaram o negocio a peito, e a sobredita empreza receiou a animadversão publica, de mais a mais tendo ella suas culpas. Fez bem; senão veria o poder dos tacoens. Seja como for iremos ouvir o rabequista que com o seu arco transporta ás regiões desconhecidas do poesia musical.

Toda e qualquer correspondencia deste paiz que faça omissão do nobre duque marechal Saldanha commete grave falta; nem serão completas as noticias que dér. O actual presidente do conselho de ministros de Portugal, com a pasta da guerra, e commandante em chefe do exercito pela illustração do seu nascimento, relevantes serviços, e alta posição, talentos e amenidade do seu tracto, está pedindo pelo lugar que occupa na sociedade portugueza, observações com juizo, e muito mais linguagem adequada para discorrer sobre os actos da sua vida publica; tendo tambem muitos defeitos, cahido em grandes erros, nem por isso merece menos da sua patria; a versatilidade do seu caracter, a sua susceptibilidade meticulosa; o desmazelo com que sempre tem administrado o seu patrimonio, que o tem posto na dura necessidade de fazer uma triste figura, sem a sagaçaria d'um diplomata e muito menos vigor nem tino administrativo, he indubitavelmente a primeira espada do partido constitucional, assim como o duque de Palmella o caracter mais eminente da sua diplomacia; amigo de fazer bem, sem saber como; ora o bem quando se pratica sem discrição, prejudica em vêz de aproveitar; e não faz mais do que augmentar a lista já muito numeroza dos ingratos.

He nem mais nem menos o que tem succedido ao illustre general. Aquelles que aggredem o nobre duque tão mizeravelmente, tem de se lembrar que a espada que se desembainhou em Almoster, tinha outr'ora brilhado com igual folgor na luta patriotica contra o estrangeiro. No quadro daquella vida sobresahem no meio de tintas mal dispostas, pinceladas de brilho sem par. Apontamos estas cousas não para o justificar, mais exprimir simplesmente o desgosto, e ensejo que causam certos meios que não achamos dignos dos que lhe fazem guerra, senão injusta, ao menos muito mal dirigida pela má escolha dos meios que empregam. A tentativa do rapto da joven Ferreirinha está neste caso; os especuladores trataram de levar á mui da rica menina para terra estrangeira (Vigo), publicando protestos e queixando-se da falta de segurança no proprio paiz, promovida pelo marechal, que lá está em Cintra calafetando-se com camphora, ou cousa que o valha, do systema Raspail. Bom seria que os seus inimigos elevando-se a altura da sua má vontade ao commandante em chefe do exercito, fizessem uma opposição mais decorosa; até mesmo servindo-se da intriga e malevolencia. Ha certas armas de que nenhum homem de bem lança mão. E já não estamos no tempo em que só a velhacaria e malas artes prevalecem. Ja se comprehendem cousas e manejos mais elevados, e até mesmo já surtem melhor effeito. Com isto terminamos a questão do rapto.

Demos por finda esta sensaboria, este jogo; se o duque nelle entrou perdeu, sem esperança de fazer vaza. E se elle tivesse menos fatuidade e mais alcance nos seus calculos taivez lhe fosse melhor.

Assim mesmo o duque não tem que se queixar da patria, se tem soffrido e padecido por ella, não lhe tem sido ingrata tem-lhe enchido as algibeiras de dinheiro que elle dissipa om vez de governar. A casa reinante a quem tem prestado tantos serviços cerca-o de cuidados e atenções; rendendo-lhe obsequios por obsequios que nenhum outro cidadão ainda logrou. Por hoje basta do duque.

O theatro francez está fechado emquanto não vierem novas artistas; pois os que vieram não agradaram e com razão, porque não eram cousas que se visse com gosto.

Correu por aqui pela bocca pequena que a espoza do pertendente Mont-molin percebendo que Deos Nosso Senhor estava para lhe fazer mercê, veio até Hespanha dar a luz o fructo do seu real ventre. Não sabemos ainda a que genero pertence. Deos queira que seja commum de dous. Tinha a vantagem de ser uma novidade; ja vai aborrecendo ver sempre aparecer macho ou femea. He uma cousa tão antiga em tempos como o nosso tão avido do imprevisto. Era tambem mais uma ventura para o reino visinho.

Aattenção publica voltou-se toda para a expedição da Crimea. Nestes ultimos dias choveram tantas noticias e tão favoraveis ás armas dos alliados, que os homens prudentes em receber e apurar noticias estiveram quasi a dar ouvidos a quantas participações liam nos jornaes; si bem que algumas, taes como a tomada de Sebastopol não eram affirmadas offialmente; as participações de algumas embaixadas como verá pelos periodicos pareciam ter seus vizos de verdade. Eram os bons desejos e nada mais. Foi um Tartaro mentiroso que se quiz divertir a custa do Occidente e tambem do Oriente. Os mais perspicazes cahiram no langará.

O proprio embaixador da Austria teve ordem do seu governo para comprimentar o capitão-mor dos Gaulezes congratulando-se com S. M. pelo bom successo da expedição. Quem sabe as informações que teria a corte de Vienna para assim proceder. O que for soará. Mas aconteça o que acontecer; não se persuada ninguem que vê mais alguma cousa do que dous dedos adiante de nariz como se diz vulgarmente, que a guerra do Oriente terminará com a campanha da Crimea. Ha de ir mais longe. Seja qual for a parte que triumphar. Ambas as partes belligerantes dispõe de grandes forças, immensos recursos; ambas tem idéas poderosas para collocar na divisa das suas bandeiras; os interesses não são pequenos tão pouco; e as complicações que á de arrastar a luta, ninguem ainda o pode prever. As inevitaveis necessidades a que está sugeita a marcha do homem na sua peregrinação sobre a terra há de abrir caminhos desconhecidos, envolver as potencias contendoras, e mais partes interessadas em uma rede tal e tão emaranhada; que nada se pode avançar, nem descortinar o que dalli sahira. Apenas e com senões poder-se-ha dizer que grandes e novos eventos vão ter lugar na historia do homem. A guerra esta para durar. Se a Russia ficasse vencida em succesivos conflictos; recolhia-se para reorganisar as suas forças e voltar de novo ao combate.

A familia slava tem de descrever pela sua força nativa uma projecção immensa; e não he a primeira que ella toma o caminho da Europa Occidental. As duas nações alliadas estão senhoras das forças que o espirito nmano pode dispor actualmente; por tanto qualquer affronta da Russia não ficaria impune á vista do estado a que as cousas chegaram: por instincto ambas o previram; e todos sabem da prudencia e cuidado com que andaram antes de se empenharem na guerra. A paciencia e tolerancia com que suportaram as provocações insolentes imperador Nicolão.

O mao successo das armas russianas no Danubio tornou mais comedido aquelle monarcha; mas nem por isso menos temivel. E os estadistas russianos são homens para muito como já temos tido occasião de observar. Desde que o mundo he mundo a luto do Oriente trouxe a historia humana uma nova phase; que fará agora que as necessidades são mais elevadas? a area em que radia de muito maiores ambitos? tudo annuncia uma nova era ao espirito humano.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'

28 de outubro

Ha bem tempos, que lhe não dirijo lettras minhas, e para que não julgue Vmc. que seu pobre correspondente tem feito o disproposito de deixar vago um lugar neste mundo, lhe escrevo esta dizendo-lhe, que ainda sou vivo, e que continuo a chorar neste valle de lagrimas. Vmc., a bem dizer, ganhava com meu passamento, e eu lhe digo o porque: Vmc. tem correspondentes, que põem diante dos olhos de seus leitores noticias de todas as partes da terra. Os Russos não dão um passo aquem ou alem do Pruth; os Turcos não fazem o menor movimento no Danubio; os alliados naõ ordenam a mais insignificante marcha no Baltico, ou no mar Negro, que Vmc. não escreva em suas columnas; o que se passa no paiz dos offs, dos iis, e dos kk, Vmc. põe logo no ouvido dos assignantes, ou dos *filantes* de seu conceituado *Diario*. Onde porem nem Vmc. nem jornal algum tem correspondente, he no outro mundo, e se Deos me chamasse a si, eu lhe prometto, que de lá enviaria missivas, fazendo dessa maneira com que Vmc. ganhasse na exposição dos jornaes *brevet d'invention*, e minha correspondencia *medaille d'or*, ou pelo menos *mention honorable*, pela singularidade. Oh! como não ficariam envergonhados os discipulos de Mahomed, quando soubessem por carta do outro mundo, que as *houris* nunca existiram senão na cabeça esquentada do almocreve — propheta? Como não ficariam corridos os tolos dos mytologistas, os ridiculos catalepticos, os grosseiros sectarios de Epicuro, quando minhas memorias escriptas do paiz da verdade lhes fizessem ver, que suas seitas não passam de mentiras, e que o unico, que deveria ser respeitado dos philosophos, era Diogenes, de cuja eschola sou acerrimo defensor? Ah! muito perde Vmc. em não ter quem d'aquelle lugar lhe escreva, arredando tanta illusão, que ainda povoa a cabeça dos miseros mortaes!

Voltemos ao serio, e deixemo-nos de brincar com o que toca de telhas acima; principalmente porque desejo, que por mim não saião os homens do engano, em que vivem; quero escoltar o seculo 19 até a porta do vindouro, já que não posso devassar-lhe o interior. Se depende de minhas memorias d'alem tumulo a conversão do mundo, estou [illegible] *et pereat mundus*!

Ora descendo dessas alturas, onde fui ter no balão de minha imaginação, vou dar-lhe noticia do como passa está minha estragada massa, e do que tem succedido neste grão de terra. Devo dizer-lhe, que a tristeza se apoderou de mim de maneira tal, que julgo que ninguem mais ha triste por este mundo de Christo. Vivia eu aqui muito satisfeito, tendo por mim o mais charo amigo, que assaz me servia no nobre cargo de noticiador do *Diario de Pernambuco*; passava os dias.

« N'aquelle engano d'alma ledo e cego,
« Que a fortuna não deixa gozar muito »

Mas hoje, meu charo, anda elle de ovo virado, não me diz cousa alguma, e foge de mim, como o diabo da cruz; asneira de meu amigo, porque ainda hoje he elle o meu *especial*.

A policia vai funccionando mui regularmente, graças ao digno delegado, e seus agentes. Approveito a occasião para dizer-lhe, que não cabe a carapuça, que para o coronel Manoel Thomaz menos pensadamente talhou o meu honrado collega da Escada. Essa historia do preso fugido da cadeia desta villa he filha da má informação do collega. Eu respeito o Sr. delegado da Escada, seja elle quem for, mas permitta o meu honrado collega, que lhe diga, que não he o unico probo, energico e activo; que o de Iguarassú lhe naõ cede em nada. Dado este cavaco, passemos a outra cousa.

Em uma que deixei de lhe dirigir por falta de portador, dizia eu o seguinte:

« Sei que a provincial está trabalhando extraordinariamente, salvando-se assim a patria, segundo dizem os matutos, que teem recebido bem a idéa, posto que venham a ter tanta parte nesse beneficio como eu nas façanhas de O' Donnell na Hespanha. Julgo que cá para o Norte (he máo ser norte até nas provincias!) ficam as cousas em peior estado: porque o dinheiro que havia para as estradas que se ião abrindo, irá para o *minimum* do camarada Mornay, que he quem lucra nisto o maximum.

Não vá Vmc. pensar que eu embirro com as estradas de ferro, não, senhor. Apesar de matuto, estou mais adiantado, queos camponios da França que attribuem á ellas todos os seus males, e até as febres. Julgo, não obstante as opiniões dos dignos deputados M. Cavalcanti e Pereira de Brito, que as vantagens provenientes das vias ferreas são innumeraveis, mas, meu charo, eu repito: isto de norte he o diabo até nas provincias. Eu morro, morrerá o meu Cazusa, e não veremos por aqui uma tirinha de ferro. »

— Dizia-lhe mais na mesma carta.

« O nosso juiz municipal desde 14 deste que está no exercicio da primeira vara de juiz de direito da comarca, occupando o seu lugar o coronel M. Thomaz, como primeiro supplente. Se a patria acabar de salvar-se no dia 22, teremos por aqui o Dr. M. Clementino para presidir o jury; no caso contrario será presidente delle o Dr. Adelino. »

Deu-se o primeiro caso, e o tribunal, depois de dous dias de preparatorias, abrio suas sessões no dia 27 do proximo passado, appresentando o Dr. juiz municipal 14 processos preparados, comprehendendo 24 réos. Os julgamentos tiveram lugar da maneira seguinte:

No dia 27 compareceu á barra do tribunal o réo Ignacio da Cruz Oliveira, accusado de ter ameaçado o subdelegado do 2º districto, e como tal incurso no art. 207 do cod. penal. Servio de promotor interinamente o advogado João Francisco do Amaral, e defendeu ao réo o advogado Manoel Francisco Cesar.

Foi condemnado a um mez de prisão, e multa correspondente a duas terças partes do tempo.

No dia 28 foi julgado o alferes Henrique Tiberio Capistrano, accusado de ter em uma diligencia morto a uma escrava, como já lhe disse em uma minha do anno passado. Accusou-o como promotor o advogado Amaral, e defendeu-o um moço dahi, que veio em sua companhia. Foi absolvido.

No dia 3 do corrente foi levado á barra pela segunda vez Manoel Vicente Gomes, accusado de ter barbaramente assassinado um seu primo; servio de promotor o advogado Amaral, e defendeu-o o Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo. Foi condemnado a 7 annos de prisão.

Foi julgado no dia 4 o réo Henrique Luiz de Souza, que por ciumes degolou com um facão um seu camarada. Foi condemnado a seis annos de prisão. Entrou em julgamento no dia 5 Manoel Joaquim de Sant'Anna, conhecido por Manoel Velho, accusado de ter morto seu tio. Accusou-o o promotor interino Amaral, e foi seu defensor o Dr. Lobo. O jury absolveu-o;(primeiro escandalo); mas o juiz de Direito appellou da sentença para a Relação. Nesse mesmo dia foi julgado Damião da Silva, pronunciado no artigo 194 do cod. crim.; defendeu-o o advogado do alferes Tiberio, dizendo que seu constituinte tinha matado por brincadeira, e isto mesmo confirmou o réo em seu interrogatorio. O jury absolveu-o (segundo escandalo); o juiz porem que não reconheceu a brincadeira, appellou.

— No dia 6 appresentaram-se na barra do tribunal os escravos Joaquim e Ignacio accusados de roubo commettido em Monjope, e o escravo Francisco de ter concorrido para a morte dos rapazes do Guereré, de que lhe tenho fallado. Defendeu-os o Dr. Lobo. O jury condemnou os dous primeiros a seis annos de galés, e absolveu o ultimo.

Foram julgados no dia 7 os réos Manoel Filgueira Galvão, José Dionizio e Pedro José Dias, pronunciados no art. 193 do cod. penal, por terem em uma diligencia assassinado o infeliz Antonio Joaquim. Foram defensores Julio Fernandino da Silva e Mello, e o Dr. Correia, estudante de Olinda. Foram absolvidos (terceiro escandalo), porem o juiz appellou.

Compareceçam no dia 10 os celebre, Bôto e Jenes, accusados de diversas mortes. Accusou-os o promotor publico Dr. Queiroz Fonceca, e defendeu o Dr. Lobo. O jury absolveu-os (quatro e horrivel escandalo,) e o juiz appellou da injusta sentença. Manoel Antonio Vieira foi julgado no dia 11, tendo sido pronunciado no art. 192, por ter morto no lugar da Maricota a Manoel Marcellino. Defendeu-o o Dr. Lobo. Foi absolvido (quinto escandalo,) e o juiz ainda teimou em appellar.

Finalmente no dia 12 foram julgados Manoel Alexandre, Cosme Alexandre e Manoel de Moura, accusados de ferimento. Foram condemnados a um mez de prisão com a multa correspondente á metade do tempo.

Completaram-se os 15 dias de sessão, e ainda ficaram processos, que não poderam entrar em julgamento. Eu sinto profundamente não poder desta vez fazer ao tribunal do jury deste termo o elogio, que fiz o anno proximo passado. Nesta sessão desenvolveu-se um patronato escandaloso, a ponto os protectores transigirem entre si as absolvições! Se não tivessemos o digno Dr. juiz de direito Manoel Clementino, que appellou dessas injustas sentenças, veriamos com pezar grandes criminosos na rua, promptos a commetterem novos e horriveis crimes.

Tivemos no primeiro deste a festa do orago, feita com a pompa costumada. Concorreram muitas pessoas do Recife, e de outros lugares da vizinhança. Nesse dia deu o abastado proprietario José Francisco Monteiro, um esplendido almoço em sua chacara, para o qual foram convidados o Dr. Clementino, o Dr. Adelino, o Dr. Theodoro, o Dr. Bento da Costa, o Dr. João Antonio, o tenente coronel Herculano, o Dr. José Ricardo, juiz de um termo visinho, e mais 40 pessoas escolhidas d'entre os moradores da villa e das que nella se achavam na occasião. A par de muita abundancia que reinou no almoço, o Sr. José Francisco sorpreendeu os convivas com muitos *manjares esquesitos*, e bebidas *delicadas*. O Sr. José Francisco he um daquelles homens que sabem comprehender a vida: habitando um sitio preparado com gosto, trata-se com luxo, e ostentação, dispensando assim uma riqueza ganha em sua mocidade, e que não tem a quem deixar, porque o Sr. José Francisco não tem herdeiros. O povo, o olha de esguelha e o appellida de *lord*; porque o Sr. José Francisco não se negando a favorecer as pobres, trata-os com tudo com muita altivez.

Sube agora, que em terras de Vinagre um tal Vieira matou um sugeito, por cobrar 2$000 rs. Já me ia causando estranheza não ter de contar-lhe um assassinato.

Falleceu no mez proximo passado a senhora do engenho Cumbe-de-Cima, D. Maria Antonia de Jesus Mello. A terra lhe seja leve.

Adeos. Saúde e felecidades lhe desejo sinceramente.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos que a entrada do nosso porto vai-se [illegible] a conveniencia e efficacia dos meios empregados no seu melhoramento. Na maré cheia de 29 do passado, que foi a menor agua, por ser a de quarto de lua, entrou um navio de 14 pés inglezes (a barca americana *Baltimore*,) e affirmam-nos que poderia até entrar um de 15.

Julgamos necessaria a publicação do exposto, para acreditar aquella entrada e inspirar mais confiança aos navegantes que por ventura desejem demandar o dito porto com embarcações de grande porte, assim como para convidarmos os paquetes de vapor estrangeiros a fundearem nas —laminhas—, entre o banco do inglez e a barreta do norte, L. O. com o mesmo, visto offerecer este ancoradouro toda segurança, e muito convir aos passageiros que delle usem, pelos motivos que todos sabemos.

Pelo vapor inglez *Great Western* entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Lisboa e Porto que ficam transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando estas a 14 e aquellas a 8 de outubro proximo passado.

As noticias que temos de communicar aos leitores relativamente ás operações bellicas na Crimea, são da maior importancia.

Os alliados tem alcançado algumas vantagens sobre os Russos, e pode-se mesmo dizer que se acham hoje alli firmemente estabelecidos, visto que conseguiram occupar a excellente posição de Balaklava que fica situada ao sul da peninsula, 7 milhas em linha recta de Sebastopol e 11 a leste do cabo Cherseneso; mas essas vantagens são mais, que contrabalançadas pela morte do general S. Arnand, que, segundo o ajuste feito entre os governos inglez e francez, devia commandar em chefe todas as suas forças reunidas.

As noticias vindas do theatro da guerra annunciam que o general succumbira a um ataque do colera, mas pela nossa parte entretemos alguma duvida a esse respeito, e aguardamos informações posteriores para decidir-nos.

A data da morte do general confunde-se tanto com a da sanguinolenta batalha dada em Alma a 20 de setembro que, posto annunciem as gazetas inglezas e francezas que não tomara parte nella por já estar doente, todavia parece-nos que dahi lhe viera o mal. Essa nossa suspeita fortifica-se com a leitura do seguinte despacho do mesmo general ao governo francez, no qual, sem communicar cousa alguma acerca da sua doença, dá conta da acção como se a ella tivesse assistido.

« No bivac, sobre o Alma, em 29 de setembro:

« Encontramos hoje o inimigo sobre o Alma. Occupava com forças consideraveis o terreno baixo, por onde corre o rio, que he coberto de arvoredo e de muitas casas, e que só póde ser transposto por tres pontos, e as alturas da margem esquerda em grande declive; estas posições estavam solidamente fortificadas e defendidas por muita artilharia. As tropas alliadas atacavam-as com um denodo sem par. Foi bradando—Viva o imperador!—que se apossaram daquellas que tinham na sua frente.

« A batalha d'Alma durou quatro horas. He uma feliz estrêa para o nosso exercito. As tropas francezas tiveram 1,400 homens mortos ou feridos. Ignoro ainda a perda do exercito inglez, que pelejou corajosamente contra uma resistencia tenaz. »

O principe Menschikoff achava-se intrincheirado em Alma á frente de 25,000 homens, mas sabendo que os alliados marchavam a ataca-lo com todas as suas forças reunidas (60 a 70,000 homens), mandou vir de Sebastopol um reforço de 15,000 homens e com elles esperou o inimigo.

Foi no dia 20 de setembro que a batalha teve lugar, sendo os Russos afinal desalojados, depois de porfiada resistencia com perda de 2 generaes, 139 officiaes e 5,800 soldados entre mortos e feridos. Os alliados porém não foram mui felizes, pois perderam de sua parte 1 general, 153 officiaes, 3,318 soldados e officiaes inferiores entre mortos e feridos; sendo Francezes 1 general (Conrombert, ferido), 57 officiaes e 1,286 soldados e officiaes inferiores, e inglezes 96 officiaes e 2032 soldados e officiaes inferiores.

O mensageiro que levou a Omer Pacha a noticia da victoria alcançada pelos alliados em Alma, foi espalhando por toda a parte que Sebastopol tinha sido tomado, e que o exercito e esquadra russa que guarnecem essa fortaleza tinham-se rendido ao inimigo depois de uma acção sanguinolenta. Essa noticia transmittio-se com espantosa rapidez por toda a Europa e em todas as partes causou grande impressão. Entretanto a verdade he que ainda a 29 de setembro os alliados não se achavam em frente de Sebastopol. Suppunha-se que o principe Menschikoff depois da batalha de Alma se retirara para aquella fortaleza.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, referindo-se a gazetas de Londres até 7 de outubro proximo passado, faz um resumo do qual transcrevemos os mais importantes paragraphos.

A tomada de Sebastopol não se verifica; o despacho telegraphico que o *Moniteur* publicou, e que apresentamos no nosso numero de hontem, fundado na narração de um Tartaro, que se dizia portador de despachos para Omer-Pachá, vindos de Sebastopol, he desmentido formalmente.

« Um supplemento extraordinario á *Gazeta* de Londres publica o seguinte:

« Ministerio da guerra, 5 de outubro.

« S. Exc. o duque de New-Castle recebeu hoje uma carta, cuja copia abaixo segue, incluindo, por ordem de lord Clarendon, uma copia de um despacho telegraphico do visconde Stratford de Redcliffe, embaixador de S. M. em Constantinopla.

« Ministerio dos estrangeiros, 5 de outubro.

« Senhor.—Ordena-me lord Clarendon, que vos envie inclusa, para ser presente ao duque de New-Castle, uma cópia de um despacho telegraphico do visconde Stratford de Redcliffe, com data de 30 de setembro ás 9 horas e meia da noite, o qual foi enviado de Bucharest pelo agente e consul geral de S. M. com data de 30 de setembro ás 3 horas e meia da noite, relatando os successos da Criméa. Sou etc.

E Hammond.

« Traducção de uma cópia fiel de um despacho telegraphico, recebido em 5 de outubro ás 10 horas da manhãa, e transmittido pelo consul inglez na Valachia, em Bucharest, com data de 30 de setembro, ás tres horas e meia da tarde:

« Lord Stratford, em Constantinopla, a lord Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros em Londres.

« 30 de setembro, ás 9 horas e meia da noite.

« Os exercitos alliados estabeleceram a sua base de operações em Balaklava na manhãa de 28, e preparavam-se para marchar sem detença sobre Sebastopol. O Agamemnon e outros navios de guerra dos alliados estavam no porto de Balaklava. Havia todas as facilidades para desembarcar o material para bater.

« Affirma-se que o principe Menschikoff está em campo a frente de 20,000 homens, esperando reforços; os Russos incendiaram Anapa, a sua guarnição marcha para o lugar da acção; um comboy de munições escoltado por cossacos, foi apprehendido e destruido por uma força ingleza.

« O Banshee, portador destas noticias, partio da Crimea na tarde de antes de hontem.

Stratford de Redcliffe.

« O *Times* censura acremente a confusão de datas que se encontra neste despacho, em que se figura ter sido recebido em Bucharest, seis horas antes de chegar a Constantinopla. Diz que o ministerio dos estrangeiros se ridicularisou em face da Europa, e que semelhante engano procedido da perversa estupidez dos empregados da secretaria dos estrangeiros, he um insulto feito ao paiz. Diz que o despacho foi enviado de Constantinopla no dia 30 por lord Stratford, porém, que estes com um descuido indisculpavel transferiram a data para Bucharest; tendo chegado no dia 4.

« O despacho recebeu-se segundo parece, no dia 4 ás 10 horas e meia da manhãa, e só foi publicado no supplemento extraordinario no dia 5.

« Diz o *Times* que no dia 5 se affixou na bolsa de Paris um edital, desmentindo a noticia da tomada de Sebastopol, que se dizia annunciada pelo Tartaro.

« Um despacho de Paris recebido em Londres no dia 6, diz que se affirma que os entrincheiramentos russos sobre o Belbek foram vencidos, depois de uma terceira batalha, e que os generaes alliados se preparavam a pôr Sebastopol em cerco regular.

« Vienna 4 de outubro.

« O ministro de França ao ministro dos negocios estrangeiros.

« A noticia que se diz dada por um Tartaro em Bucharest, he desmentida por noticias posteriores desta cidade.

« Esta noticia he uma amplificação da batalha sobre o Alma, e não ha noticias em Constantinopla posteriores ao dia 24.

« O consul austriaco em Odessa, participa pelo telegrapho ao seu governo, que o combate recomeçará do dia 25 para o dia 27, e neste ultimo dia estavam os alliados postados sobre o Belbek, ao versts, 10 milhas inglezas, pouco mais de 3 leguas portuguezas.

« Este despacho he o que foi affixado na bolsa de Paris no dia 5.

« O ministro dos negocios estrangeiros de França recebeu um despacho identico ao que publica o supplemento extraordinario a *Gazeta* de Londres.

« Os Russos, diz-se, que metteram a pique quatro navios na entrada do porto para obstruir o canal.

« Uma divisão da esquadra russa, diz-se, que tentou sahir, porém o almirante Bruat forçou-a a retirar.

« Os Russos incendiaram Anapa, depois de ser bombardeada pelos alliados.

« O *Moniteur* de 5 publica um artigo sobre a occupação de Balaklava, dizendo que este ponto offerece grandes vantagens como base de operações, e que já este ponto fixava a attenção dos generaes que inspeccionaram a costa.

« No mesmo artigo diz-se que agora póde considerar-se segura a posição dos alliados na Crimea.

« Em todos os combates alli occorridos a victoria tem sido sempre sua. As columnas dos alliados estão aptas para passar os tres rios successivamente, intentando alcançar Balaklava, e o principe Menschikoff com os restos do seu exercito.

« O mesmo jornal, n'outro artigo datado de Leipzic, em 3 de outubro diz que a victoria de Alma he um presagio seguro da prompta queda de Sebaspotol.

« As noticias por ora tem sido prematuras, mas todos os successos fazem crer que he certo o bom exito desta empreza. No mesmo artigo diz-se que he impossivel descrever a impressão, que tem causado na Allemanha as recentes noticias, e posto que tenham sido variadas as maneiras de considerar os successes, he certo que quasi todos confiam nos successos dos [illegible]

« Marselha 6 de outubro, ás 8 horas da manhãa.

« Chegou o Fury, que partio de Constantinopla no dia 27.

« O regimento 23 perdeu todos os seus officiaes menos tres, dos quaes o capitão Bell era o mais antigo.

« O coronel Amalie foi morto, quando cravava a bandeira nas alturas de Alma.

« O general Brown teve um cavallo morto.

« O *Moniteur* confirma a noticia de que os alliados tomaram posição no dia 28 em Belbek e em Balaklava, e diz tambem que Menschikoff esperava reforços á frente de 20,000 homens.

« Conforme noticias de Trebisonda com data de 16 de setembro, o general Androuikoff, que se fortificou em Uzurgheti, permanece ainda na defensiva. Os Turcos estão em apathia. Os Russos capturaram outra caravana de 3,000 cavallos.

« Vienna 4 de outubro.

« Noticias de Jassy datadas de 2, dizem que os movimentos do exercito austriaco para occupar a Moldavia continuam. O general Hess chegou aquella cidade.

« O correspondente do *Times* escreve-lhe de Vienna que o governo austriaco prepara uma nota que será dirigida á Russia, cujo sentido será que considera *casus belli* a insistencia da Russia em recusar annuir ás quatro garantias que lhe são pedidas. Agora que os alliados triumpham na Crimea he provavel que as potencias allemãs insistam com o imperador Nicoláo, para que aceite ás quatro condições para o salvar de maior humiliação; porém os governos inglez e francez veem as cousas com bastante perspicacia, para se não deixarem illudir com tramas diplomaticas.»

Nos outros paizes nada de importante tinha tido lugar, todavia no seguinte numero daremos o que ha a respeito dos mesmos.

Em Londres os consolidados ficaram, 95 a 95 1/8; os fundos brasileiros a 90; os sardos, de 88 a 88 3/8; os russos de 86 a 87; os belgas a 93, e os hollandezes a 92 1/8.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Decifraçao' da charada de hoje e mais alguma cousa ao seu autor.

Se a minha intelligencia
Acanhada e pequenina
Não cahio em rude engano,
A charada he—*Marcolina*.

Porém meu charo autor,
No pouco entender meu,
Não acho cousa que possa
Encutir temor ao céo.

Tambem da colina o cimo,
Tanto não sôbe a meu ver,
Que os ares fira a ponto tal
Que as nuvens possa romper.

Cercar a terra do mundo
He profundo na verdade,
Mas mais profundo seria
Cercando a da eternidade.

Se a flor serve de esmalte
Ao de amor jardim profano,
Que estrella do Templo seja,
Meu autor—isso he engano.

Alguns dos teus versos mostram
Chan autor, bello tallento,
Porém cautella no assumpto
Com elle cautella, mais tento.

* * *

31 de outubro de 1854.

MAPPA *demonstratico dos doentes tratados no hospital regimental no mez de outubro de 1854.*

Hospital na Soledade 1º de novembro de 1854	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Numero	91	104	195	91	4	100	195

Dos fallecidos 3 foram de tuberculos pulmonares, e 1 de gastro-hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

VARIEDADES.

Carta de Braz Tisana, boticario de Lisboa, ao barbeiro.

Agosto 20.

Mon cher.—Pelo vapor *D. Maria II* recebi a minha correspondencia brasileira, que não deixa de ser interessante. O meu correspondente de S. Paulo conta o seguinte:

Retrocedemos ao tempo em que o diabo se intrometia sem ceremonia no physico humano! Na cidade de *Guaratinguetá* appareceu uma mulher que

ILEGÍVEL

tem *sete diabos no estomago* ! Veja Vmc., Mestre, que barulho não irá no estomago da pobre mulher com sete diabos juntos ! O vigario da terra encarregou-se de expulsar do estomago da pobresita a tal *commissão infernal* dos sete diabinhos.

A endemoninhada he mulher parda, chama-se Maria, e he natural de Porto-Alegre, tem os seus 21 annos de idade, e he solteira, e ha cinco annos que tem por inquilinos do seu estomago os taes sete diabinhos ! ! Parece que os taes hospedes se lhe encaixaram na moela desde que ella se confessou a uns padres Capuchinhos ! A Sr.ª Maria, ouvindo pronunciar palavras sagradas, faz contorsões e caras feias, torce-se, espoja-se, e dá cambalhotas diabolicas ! he triste, chora todo o dia, e tem sempre os pés frios ! quando o padre a exorcisma, ella lança-se ao chão; e ora muge como uma cabra, ora ladra como um cão ! Espuma, tosse, vomita, e cospe na cara dos circumstantes ! ! Ainda no Brasil se usa disto !

O meu correspondente do Rio dá-me parte da festa de S. João, e mostra ter muita saudade das nossas fogueiras do Norte, das castanholas do Pamparelhão de Braga, das espetadas e peixe frito do arraial da Lapa, e do celebre manjar e pastelinhos de Santa Clara ! A noite de S. João no Rio he prosaica—sortes de cartas—estalinhos—amendoas—versos desenchabidos—rolletas de canna assada — e talhadas de *inhame* cozido. O imperador e a imperatriz estiveram na vespera de S. João em Nicteroby—houve cortejo, parada, beijamão, theatro, procisão, fogo, e Te-Deum. O meu correspondente apezar de estar no Brasil parece-me que não professa real, como se deixa ver da seguinte decima de que me fez presente :

Ver os mares impollados,
N'uma rota embarcação,
Furioso furacão
Deixar os mastros quebrados ;
Ver contra si conspirados
Os despotas do mundo inteiro;
Soffrer de um forte guerreiro
O furor, o saque, o pranto,
Não causa tormento tanto
Como a falta de dinheiro.

Aqui para nós o homem tem razão; a falta de dinheiro faz a gente melancolica e aborrecida que nem os ouros. Isto de cheirar a pobre he terrivel ! até os cães embirram com os pobres ! o certo he que o dinheiro exerce uma influencia terrivel na sociedade. Se não houvesse dinheiro não havia barões, nem viscondes ! mas deixemos a moralidade para os sermões de quaresma, e passemos as novidades que são o nosso alimento. Os diabos me levem se eu posso viver sem novidades. Embirro com o outro mundo só porque lá não ha periodicos, ao menos não me consta.

Saberá que anda a cholera acesa pelas Europias, e agora corre que com medo á tal senhora, se recolhe mais cedo da sua viagem o nosso Monarcha ; e até dizem que o Mindello se está preparando para o ir buscar. Deos o traga a salvamento. A tal molestia come gente que he uma pouca vergonha ! Ouço dizer que o doutor Ortigão vai por ordem do sujador em chefe Moacho ao Algarve para evitar que ella visite os Algarvios ! O Joaquim Bento, barão de Zezere, já tem tomado medidas militares para evitar a invasão. Se he certo que ella vem pelo ar, o melhor era mata-la a tiro.

Os anti-fortunistas andam com grande ferro, porque a Angles Fortuni agradou muito n'um concerto em Londres, a que assistio lady Palmerston, e outras ladys do grande tom. Quem tambem anda com grande ferro he a Matrona da Bica ! não sei quem lhe metteu na cabeça que tinhamos Bernarda contra os ministros, e a pobre senhora, que he hoje inimiga declarada de Bernardas, não pode levar á paciencia que haja quem se metta em taes contradansas, que são muito perigosas, e tem voto contra do Latino Coelho, e do Antonio Pedro, o grande orador da camara dos communs.

Mestre, eu cá não como que haja Bernarda, e julgo que se andam divertindo, e caçuando com o tio Rodrigo : sua Exc. he um grande caçuante, e por isso não admira que o caçuem. Seja o que for, o susto já ninguem lh'o tira ! Diz a minha Gertrudes que são mais as vozes que as nozes. Olhe, Mestre, em quanto o tio Fontes arranjar precunia para ir pagando não tenha medo de Bernardas. A logica he a favor do *statu quo*; e segundo diz o meu praticante — ninguem vai para melhor : e eu acho-lhe razão. Não ha Bernarda sem penacho, e não he facil descortinar uma pencho que faça conta.

—29—

Mon cher.—Se as chronicas não mentem foi no dia d'hoje que se descobrio a conspiração a favor de Filippe IV contra o novo rei D. João IV, e pela qual foram decapitados, isto he, ficaram sem as cabeças o duque de Caminha, o marquez de Villa Real, o conde de Armamar, e D. Agostinho Manoel ! por esta Bernarda de antiga data estiveram muitos annos nos ferros de el-rei o arcebispo de Braga e o inquisidor geral, dous grandes tubarões daquella era, e que tinham a bossa revolucionaria.—Nesses tempos as cousas fiavam-se mais serias ; quem as fazia pagava-as.

Chovem por toda a parte as festas de igreja. Houve festa de Nossa Senhora no Campo Grande ; festa em Caneças, que he a patria do Caldas—festa dos artistas no Mythologico, e festa em Porto Salvo—a mais popular porém de todas as festas foi a que teve lugar em Beltas, chamada do Senhor da Serra : houve *arraial, fandanguinho*, namoro em verso, e repetio-se por mais de uma vez esta antiga quadra, obra de alguma *Sapho-saloia*, vendo chegar o seu namorado com as mãos a abanar sem lhe trazer o annel, que era de chumbo como os corações. Eis a quadra que tem atravessado de pais a filhos—

Tu foste ao Senhor da Serra,
Nem um annel me trouxeste !
Mem os mouros da Mourama
Fizeram o que tu fizeste.

Por causa destes versos—fizeram o que tu fizeste—lembram-me quatro versinhos de lavra saloia, que tambem me repetio a minha Gertrudes, dos quaes eu desejava ser o feitor, e que provavelmente foram improvisados sem que o improvisador soubesse o que tinha feito. A minha Gertrudes repetio-m'os assim :

Costumam tanto os meus olhos
Namorar os olhos teus,
Que de tanto confundi-los
Nem já sei quaes são os meus.

Curvem a cabeça os Patos, os Palhas, e os vates em *im*

Que não são capazes
D'os fazer assim.

Tambem houve festa no Lumiar, funcção rasgada em honra do martyr S. Sebastião, que como disse o pregador, viveu no tempo do barbaro Dioclecianno. Este pregador chamava-se o Filippe, e tinha a bossa da toleima muito pronunciada ! disse cousas que não lembram ao senhor demo. Com effeito a instrucção do clero he de espantar ! he tal a ignorancia destes nossos apostolos que até o padre Rabecão he trumpho ! O nosso exercito clerical precisa do grande retorma.

O pregador de S. Sebastião do Lumiar começou o seu discurso, asseguranto ao auditorio que Belem ficava muito longe do Calvario, e foi ainda assim a cousa mais acertada que nos disse. A minha Gertrudes que não falta nunca á feira de Belem, não acreditou no dito padre, e disse-me que de Belem ao Calvario era menos d'um quarto de legua. Olhe, Mestre, eu sou bem temente a Deos, e tenho pena de que os padres, que deveriam instruir-nos e deleitarnos com essas poesias de que estão repassados os livros santos, venham para os templos dizer tolices e promover a hilaridade.

A proposito de oradores, o que está sendo coberto de elogios he o padre Malhão, que pregou nas exequias do conde de Barbacena. O homem sobe poucas vezes ao pulpito, mas quando sobe immortalisa-se. A minha Gertrudes assistio ás exequias, e chorou, e até ha quem diga que o Couceiro, que he pouco chorão, derramara uma lagrima inteira, ou meia lagrima.—O Bruschi está viuvo. Sua esposa, senhora de bellas qualidades, foi morar para o cemiterio do Alto de S. João : quem a conduzio foram o João de Lemos—o D. José Almada—o doutor Abranches—e o João Palha. Tinha nascido no Rio de Janeiro a 2 de abril de 1810 ; casou com seu primo Bruschi a 11 de fevereiro de 1846, e separou-se delle para sempre a 25 de agosto de 1854.

O meu praticante faz grandes elogios ao Huerta, que toca guitarra divinamente, e canta com gosto feminino. Falla-se muito na *Federação* e em uma festa em Nossa Senhora da Ameixoeira, combinada tambem entre Portugal, e Hespanha ; a Santa festejada he Nossa Senhora da Encarnação.—Os homens da Travessa do Cemiterio acabam de publicar a vida, e aventuras da Alboni, e o nosso amigo José Carlos, columna do sul, affirma que a havemos de ouvir este inverno em S. Carlos : quando vier, cá se achará. Tambem se affirma que teremos de ver o Saint-Leon, a grande notabilidade corea-grafica da França, que o York scripturara.

A nova empreza já está no pelourinho : accusam-na de exigir mais dinheiro que o uzual por certos lugares da platéa superior, e por querer pagar-se de obras que não foram feitas á sua custa, como, por exemplo, as pequenas salas contiguas a alguns camarotes, que todas tem sido arranjadas e construidas pelos assignantes. A murmuração he quente de inverno, e fresca de verão: *paroles* do Piolho Viajante, obra do Sanches e Brito, que ainda tem uma irmãa com vida e saude, por signal que cura a sua enchaqueca com remedios da minha botica.

Entregou-se Bomarsund á discrição : parece que ficaram prisioneiros dous mil Russos, e cem boccas de fogo ! quantos não pagariam com a vida ! e para que ? para desaffrontar o rito grego ! Eu por mim não arrisco a minha vida senão em defeza da dita. Parece-me impossivel que no anno de 1854 ainda haja quem se deixe matar para fazer o gostinho aos imperadores da Russia e França e a lord Russell ! Graças mil ao tio Rodrigo, que tem sabido sustentar a paz entre a christandade luzitana ! Segundo a zoologia politica o Luzo he um animal pacifico

Todos os dias e todas as noites se espera a companhia franceza de Detry. Nesta *troupe* vem quatro femeas ainda em folha, e outras 4 ja encadernadas ; por todos 20 pessoas. Disse-me o Lobo que vem gente fina, e no artigo saias, fazendinha muito elegante. O Lopes com Mendonça ja anda estudando o seu speech de introducção. Deos queira que nenhuma destas Francezas do palco scenico padeça do nervoso, o que dá muito cuidado ao nosso Matta ; não ao Matta dos piteos, mas ao Matta castelhano.

Vende-se um livro por uma moeda ; chama-se o *Estudante de piano*, o qual guia o discipulo ou discipula pela mão, theorica e praticamente, ás maiores difficuldades. A minha Gertrudes, que esta impertinentissima, tem agora a mania de tocar piano ! agarra-se ás teclas, e azoina-me os ouvidos ! aturo-a por compensação, e porque tem certo prestimo domestico, que he mui util. Uma mulher he um traste indispensavel n'uma casa, mesmo em casa de clerigo. O tio Rodrigo acaba de mandar pelo correio ao seu amigo Bretiandos a grão-cruz de Christo ; e a *fita pelo sim pelo não*.

No dia 11 do mez que entra temos uma linda regata no nosso Tejo. O secretario da tal regata he o... que no mar he mesmo um *Tritão*. Este *qui quondam* foi dos mais acerrimos valentões da assembléa estrangeira ; e possuia a maior e mais desarranjada egua ingleza, que teve Lisboa. Certa menina lhe acaba de dedicar um idylio piscatorio. *A' Foz do Tejo em broca penedia.*

Tenho o prazer de lhe participar que o Fletcher encontrou no fundo do mar mais algumas preciosidades ; entre estas, duas lagostas submarinas de grandes dimensões ; e o sinete do relogio de *Camões*, que elle não venderá por cousa alguma ; pois apezar de inculcar-se fossil, vive as vezes nos espaços imaginarios. Parece fora de duvida achar-se perigosamente doente o nosso Antonio Pedro : a molestia he uma ferida, que portentosamente lhe fez o deos Cupido com uma setta envenenada ! He bem feito ! quem o mandou brincar com crianças.

No dia 18 deste, casaram-se em Friellas um joven saloio de 70 annos e uma menina de 75 : elle tinha sido casado duas vezes, e ja tem um filho de 58 annos. Ella era virgem, e foi á igreja com a sua capella de flores de larangeira em botão, segundo he de uso. Deos os fade bem, e livre este cacho de uvas do oidium takery. Ella tem uma jumenta branca que conta os seus 30 annos de idade ; uma cadella chamada a Pomba, de 16 ; e elle levou por legitima um macho lazão de idade de 24 annos, tendo a casa em que habita 113 annos de construida. Os esposos acham-se circumdados de 328 annos ; e podem ser felizes.

O Aboim compoz uma peça em verso para o Gymnasio : he no gosto da Fabia ; ha de representar-se em outubro ; hei ir ve-la e mais a minha Gertrudes. Morreu em Sevilha o celebre toureiro Manoel Trigo, o primeiro depois do Cuchares ; arrumaram-lhe duas facadas pelo seu bandulho dentro ! A Floresta Egypciaca continúa a metter gente ; ha montanha russa, polkas, sorvetes e musica. Em uma das seguintes noites vão alli cantar a Fontozzi, o Bruni, e tambem os conjuges Finochis. Os ursos e os macacos estão debaixo ! A politica domestica está em calmaria surda !

Sou, etc. Seu amigo
saude, patacos
e fraternidade.
Le Citoyen
Braz Tisana.

CARTA DO CORRESPONDENTE DE QUEBRA-COSTAS AO BRAZ-TISANA.

Coimbra 23 de agosto de 1854.

Mon-cher.— Que importa que a risonha Coimbra esteja situada n'uma pithoresca collina, e seja banhada pelas crystalinas aguas do placido Mondego ? Ha tres ou quatro dias parece que estamos na zona—torrida ;— o sol he ardentissimo, o ar cresta a epiderme e quasi que suffoca, e o mesmo ether tão condensado se apresenta, que faz recear algum cataclysma no orbe terraqueo.

Porém isto ainda aqui não fica :

Se a necessidade me arroja para a rua da Sophia, e se por infelicidade Eolo levanta as azas, eis-me no mesmo momento no grande *Sahará*, onde nuvens movediças de pó e areia me arrebatariam, se os oasis confortativos do botequim da Freira, ou da botica do padre Luiz, não evitassem uma morte certa a um pobre viandante.

Que metamorphose ! De verão he a rua da Sophia um sólo arenoso do Egypto, e no inverno he uma estrada intransitavel, não pelos despejos do Nilo, mas sim pela incuria e desleixo de alguem. Isto passa-se proximo aos paços municipaes da 3.ª cidade do reino.

Que fazem os encarregados do municipio ?—Nada ; estão em completa desharmonia, teem opiniões diversas, teem caprichos mal entendidos, estão enire si despeitados. Isto não pode continuar assim ; —sou o primeiro a confessar os seus valiosos serviços, e foram grandes, mas como não continuam, he forçoso que se harmonisem, o que muito desejo, ou então peçam a sua exoneração.—Sou amigo dos camaristas, mas torno a repetir, prefiro o bem publico á amizade particular. Desejo ter occasião de louvar, e não de censurar, espero pois que cumpram como devem a missão, que os coimbricenses lhes confiaram ; aliás... he um desdouro, porque o municipio não está disposto a aturar pyrrhonices—vida nova.

Mon-cher très-aimable.— Pode devidamente avaliar o quanto me he custoso obter com exactidão certos factos, e as circumstancias que lhe são inherentes ; porque muita gente havera que não me medite um pouco nesta ardua tarefa e julgue talvez, tudo isto uma mera brincadeira. Porém he illusão.

Desde ha muito que se falla na imprensa da Universalidade, a quem eu ligava pouca importancia ; porém ultimamente uma serie de cousas veio illucidar-me. Sempre me interessei por Coimbra, minha patria, e pelo seu engrandecimento, faça-me o publico esta justiça ; e como a imprensa he do estado, e por consequencia do paiz, tambem quero que alli haja progresso porque tem optimos recursos e bons artistas ; todavia não tolero, que se pratique a minima arbitrariedade, principalmente quando vai affectar os filhos d'outra arte, que por ella se alimentam e vivem, e que he a sua fonte de riqueza. Eis o facto :

Costuma-se distribuir pelos encadernadores as obras para a matricula dos estados, que tem lugar em outubro. Esta distribuição de trabalho ta realmente á imprensa uma gloria ; e na verdade a typographia como a principal motora da civilisação dos povos deve ser a primeira a dar o exemplo, e servir de modelo. Esperava-se porém, que este anno não continuassem os abusos, que segundo dizem, succediam nos annos anteriores ; isto he, que empregados a quem o estabelecimento paga diario e que tem obrigações restrictas, não tivessem brochuras e encadernações em duplicado, comendo de dous modos, lesando os encadernadores, e tirando-lhes os meios de subsistencia ;— mas não succedeu assim, o abuso continuou.

Dizem-me que os encadernadores vão representar e fazer constar isto pela imprensa periodica ; mas eu julgo, que este procedimento da parte dos encadernadores não se realisará, porque a commissão e o prelado ignoram estas cousas, e logo que o saibam hão de necesariamente dar providencias, porque não hão de querer censuras. Os encadernadores não se queixam contra o Olympio, mas sim contra um homem, que segundo a phrase dos mesmos e de mais alguem que tenha ouvido, não devia estar na officina. Sobre este homem pesa o maior dos crimes — a ingratidão, porque foi assassino moral, segundo dizem do seu bemfeitor João da Cruz !

Eu prophetiso ao Olympio, com quem fallei quatro vezes, sendo a ultima na vespera da sua partida para Lisboa, que se se domina pelo aspide nocivo, ha de ser victima do homem, em cujo forte se vê sempre a *bandeira* hypocrita. O Cruz está velho, foi liberal por convicção, e prestou bastantes serviços á causa constitucional até 1834, e mantinha relações com os principaes personagens do paiz, sendo entre outros os nobres duques de Saldanha e Terceira.

As sciencias, assim como as artes, teem regras que devem ser observadas, porque destas dimanam o seu desenvolvimento e os meios para a sua prosperidade ; assim como tambem tem suas raias ou linhas divisorias, quando restrictamente se não ligam. Por tanto os encadernadores tem jus e razão plausivel para se queixarem contra os contrabandistas da sua arte porque são os algozes dos seus interesses.

O *Quebra-Costas* ha de em occasião opportuna pugnar pelo desenvolvimento da industria, pelo maximo commercio, e pela animação da agricultura—para gloria do paiz e honra de sua terra natal.

Agora, mestre, vou contar-lhe mexeriquices, que, o hão de fazer rir. A minha terra he um mysterio, e mesmo para os meus patricios ainda eu sou mysterio. Quem he o *Quebra-Costas* ? pergunta-se por ahi, e eu a ouvir. He fulano, he cicrano, he beltrano ; não ha tal, digo *almoimême*, mas baixinho, tomendo sempre a culpa a outros de rijo ; mas em lettra redonda sou franco :— o *Quebra-Costas* he uma palha que o vento arroja, he um pezo inutil na terra —parece que não vê e tira argueiros perfeitamente —he finalmente cosmopolita.

Coimbra apresenta hoje um aspecto galhardo, interessante e variado. Os romeiros do Senhor da Serra affuem de toda a parte do districto, e de fóra, e innundam as ruas da cidade. Trajes de mil modas, figuras interessantes, homens com calção de riço, e ceroulas largas ; gandarezas robustas, serranas bellas, visitam a princeza da Beira. Londres não apresenta um aspecto e animação tão pathetico como Coimbra nestes ultimos dias. O velho tambor, a flauta, a viola, a guitarra; a rabeca e o pandeiro são instrumentos inseparaveis destas massas populares, que firmes em suas crenças arrostam o sol ardente dirigindo-se ao local da imagem devota.

A feira não me espanta : muito guarda-chuva, muitos latoeiros, muitos burguezes e muitos janotas da Beira, he o que se tornam mais notavel, além de certos bringellas, que desde as 4 horas da tarde até ás 10 da noite são partes integrantes da praça. O café carollo-academico occupa o centro, e serve de circulo politico, e as grades do cães de encostos aos passeantes do oitavario pasmatorio.

Saberá que no domingo o ginja Sá Lopes do correia, foi tomar um copo de chalaça ao carolo, e foi-lhe subministrado pelo subalterno Francisco, que he distribuidor do segundo circulo das cartas ; não faz icéa o esmero com que este servio o seu chefe.

O Miguel Coutinho passou a planta para Tentugal a cavallo n'uma azemola. O homem reconheceu a actividade do serviço, e como lhe não cheirava, porque he ignaro ; arrumou o tiro ao meu velho amigo Cezario. Este he activo, mas he pena, todos os homens de energia não mudarem em certas cousas a força de genio. O governo ainda não empregou o Jardim : ha quem diga que o quer nomear outra vez administrador, nisto acertaria muito e faria a vontade ao publico.

O Theophilo passeou hontem ao meio dia na feira, e analysava as tendas com um modo esquisito, mas sempre com cara de romãa.

Chegou o José Freire com sua esposa, e acompanhava-o sua tia a viscondessa de Gouveia. Esta segue daqui para o Porto. Tambem chegou o meu amigo A. da Silva Carvalho, irmão do conselheiro Silva Carvalho, e o senhor de Pancas, pai do D. Salvador.

P. S. O cyrio de S. João foi transportado pelo Ant.º José, sereeiro, que he bom rapaz, e tem amigos desde que se deixou de politica.

Apezar do *oidium* atacar as algibeiras vamos ter espectaculos. As giboias domesticas, e a vacca advinhóa dão hoje vistas na praça do Caes. Nos dias 25, 27 e 28 ha touros. Se o Sedovem continuar na mesma timidez como em junho passado prometteu dar-lhe para baixo, e talvez a mais alguem. He provavel que me não mandem bilhete : he o mesmo, mas no sei compra-lo.

O Ferrer chegando a janella do quintal deu um trambolhão, pois cahio com elle a grade da janella.

Nada mais ha de notavel ; esto ja vai longa, adeos até seguinte.

O Correspondente de Quebra-Costas.
(Idem.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 30 dias—8 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	275:628$863
Idem do dia 31	18:532$396
	294:161$259

Descarregam hoje 2 de novembro.

Brigue inglez—*Caroline*—bacalhao.
Brigue inglez—*Peerless*—idem.
Barca americana—*Evelyn*—breu.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—louça de barro e batatas.
Barco franceza—*Gustavo II*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia*—farinha, cebolas e vinho.
Escuna hamburgueza—*Henrich y Gustave*—mercadorias.

RENDIMENTO DO MEZ DE OUTUBRO.

Rendimento total deste mez	294:161$259
Restituições	234$880
Rs.	293:926$379
Importação.	
Direitos de consumo	289:055$665
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	52$227
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	520$246
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz	231$437
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	74$966
Armazenagem das mercadorias	1:449$845
Dita da polvora	77$625
Premio de 1/2 por cento dos assignados	2:233$743
Multas calculadas nos despachos	112$905
Ditas diversas	54$000
Interior.	
Sello fixo	31$680
Patentes dos despachantes geraes	25$000
Emolumentos de certidões	7$040
	293:926$379

Nas seguintes especies.

Dinheiro	180:005$303
Assignados	113:921$076

Depositos.

Em balanço no ultimo de setembro	15:768$981	
Entrados no corrente mez	4:856$404	
		20:625$385
Sahidos		5:871$728
Existentes		14:753$657

Nas seguintes especies.

Dinheiro	3:799$467
Letras	10:954$190

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	421$397

Alfandega de Pernambuco 31 de outubro de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importaçao'.

Escuna hamburgueza *Henrich & Gustave*, vinda de Hamburgo, consignada a Brunn Praeger & C.ª, manifestou o seguinte :

4 caixas quinquilharias, 9 ditas vidros, 1 dita confeitos, 4 ditas oleo de amendoa, 1 dita fato, 4 ditas pelles, 1 dita com um piano, 5 barris oleo de linhaça, 2 caixas objectos de latão, 53 caixas tecidos de algodão, de meia lãa, de meia seda, de seda, e de meio lo, 1 dita amostras e quinquilharias, 45 caixas queijos, 2 barris cove, 2 ditos feijão, 1 dito ervilhas, 20 cestos batatas, 10 barris arenques, 30 presuntos, 2 peças carne defumada, 2 ditas salames, 10 barris alcatrão, 25 massas de cabos, 50 barriquinhas genebra, 3 tinas sanguesugas, 11 caixas armas, 1 caixinha objectos de ouro ; á Brunn Praeger & Companhia.

2 fardos pannos, 1 pacotinho amostras, 9 caixas tecidos de linho e meio linho, 3 ditas ditos ditos de algodão, 1 dita meias de algodão, 2 ditas lenços de algodão ; á I. H. Gaensly.

20 caixas queijos, 2 ditas pelles envernisadas ; á Novaes & C.ª

5 caixas encerados ; á J. C. Rabe.

8 caixas tecidos de algodão, 1 dita retalhos de fazenda de dito, 1 pacote amostras, 2 caixas tecidos de algodão, lenços de meia lãa, e ditos de algodão, 1 dita ditos de meio linho ; á Schapheitlin & Companhia.

1 caixa tecidos de algodão, 2 ditas meias de algodão, 1 dita chapeos ; á Timm Mousen & Vinassa.

2 caixas panno de linho, 8 ditas tecidos de algodão, 1 pacotinho amostras, 2 caixas ditas de seda, 12 caixas ferragens ; á J. Kelles & C.ª

2 barricas e 2 caixas ferragens ; á E. H. Wyatt.

1 caixa tecidos de meia lãa, 1 dita pelles curtidas 1 dita fazendas de seda, 4 ditas bezerros envernisados; á N. O. Bieber & C.ª

1 caixa vidros para botica, 14 barris pregos de ferro, 4 caixas bezerros envernisados, 1 dita livros para escriptorio, 1 dita couros de boi ; á ordem.

1 caixa tecidos de meia seda, e ditos de lãa, 6 ditas folhas de zinco, 4 barris pregos de dito ; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	7:015$638
Idem do dia 31	179$878
	7:195$516

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	645$988
Idem do dia 31	65$748
	711$736

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM O MEZ DE OUTUBRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	4:364$746	4:364$746
Ancoragem	285$000	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras, que passam a nacionaes	1:275$000	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	135$000	
Expediente das capatazias	497$200	
Sello, fixo e proporcional	632$090	
Emolumentos de certidões	6$480	
		2:830$770
		7:195$516
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	3$840	
Dito dito dito dito da Parahiba	463$966	
Dito do assucar e outros generos da dita	110$410	
Dito dito do Rio Grande do Norte	7$140	
Dito dito das Alagôas	126$380	
		711$736
		7:907$252
Depositos sahidos	628$403	
Ditos existentes	3:781$523	

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de outubro de 1854. O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30	33:532$016
Idem do dia 31	706$001
	34:238$017

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE OUTUBRO FINDO, : A SABER :

Renda da typographia nacional	6$000
Idem dos proprios ditos	30$250
Foros de terrenos e de marinha	105$290
Laudemios	80$000
Siza dos bens de raiz	4:108$818
Decima addicional das corporações de mão morta	101$340
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2:007$682
Dizima de dita	305$860
Matriculas do curso juridico	16:332$800
Multa por infracções do regulamento	16$000
Sello do papel fixo e proporcional	5:973$372
Premio dos depositos publicos	1$715
Emolumentos das repartições de fazenda	110$960
Imposto sobre lojas e casas de descontos	1:844$064
Dito de 8 % dos premios das mesmas	1:200$000
Taxa de escravos	466$000
Divida activa	1:547$866
	34:238$017

Recebedoria de Pernambuco 31 outubro de 1854. —O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	15:904$976
Idem do dia 31	463$491
	16:368$467

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE OUTUBRO DE 1854.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	2:518$221
Dito de 5 por cento dos mais generos	2:148$808
Capatazia de 320 por sacca de algodão	35$200
Decima dos predios urbanos	999$574
Sello de heranças e legados	7:459$036
Meia siza de escravos	1:484$185
100$ rs., por escravo exportado para fora da provincia	1:000$000
Emolumentos de passaportes de policia	7$200
Novos e velhos direitos	220$835
Imposto de 3 por cento	63$780
Matriculas das aulas de instrucção superior	10$000
20 por cento do consumo de aguardente	287$200
Multas	26$043
Juros	4$375
Custas	103$015
	16:362$467

Mesa do consulado provincial 31 de outubro de 1854.—No impedimento do escripturario,
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

BOLETIM.

LISBOA 14 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	125	
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	1$900	
Café do Rio primeira sorte	»	2$650	2$750
Dito dito segunda dita	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$200	
Dito da Bahia	»	2$600	
Couros seccos em cabello 24 a 27	%	157	
Ditos seccos espichados	»	127	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	132	135
Ditos ditos dito 26 a 20	»	132	137
Ditos ditos de P. e Ceara 28 a 32	»	124	125
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	127	145
Cravo girofe	»	250	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	%	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$300	2$100
Dito do Rio de Janeiro	»	1$700	1$750
Dito da Bahia	»	1$650	1$800
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$300	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé)	»	2$300	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos	mil	3$200	4$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$200	5$400
Dito dito do melhor	»	5$800	6$200
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Dito do Rio de Janeiro	»	4$200	4$400
Pão campeche	@	3$200	
Tapioca	»	1$100	1$800

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$000	3$100
Dita em casca couca	alq.	950	1$000
Nozes	»	440	500
Figos do Algarve comadre	@	650	670
Ditos dito brancos	»	550	570
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$400	
Carne ensaccada	»	4$900	
Toucinho	»	3$500	
Banha de porco	»	4$700	
Pimenta de Goa	%	105	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação	%	295	
Dita em grume idem	»	350	360
Dita em vellas idem	»	350	360
Azeite	alm.	4$300	
Aguardente encascada 30 gráos	p.	225$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Vinho tinto marca F.S, a bordo	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	100$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	96$000	
Dito dito dito idem	anc	100$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	94$000	
Dito dito dito, idem	anc	100$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	94$000	
Dito dito, idem	anc	100$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	40$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	45$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito marca T. P. e F.º, idem	pipa	40$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	42$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	45$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem	pipa	45$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Outubro 1 —do Pará, patacho portuguez *Alfredo*, capitão J. P. de Avelar.

Idem 6—do Rio e Pernambuco, vapor inglez *Brasileira*.

SAHIDAS.

Setembro 30 — para o Maranhão, patacho portuguez *Liberdade*, capitão C. C. da Silva.

Idem — para Pernambuco, Bahia e Rio — vapor inglez *Bahiana*.

Outubro 3 — para o Rio, galera franceza *Theodora*, capitão J. F. Berrizo.

Idem — idem, barca sueca *Cette*, capitão N. J. Holm.

Idem — idem, barca brasileira *Sorte*, capitão A. P. da Costa.

Idem 5 — idem, brigue portuguez *Guilhermina*, capitão J. J. R. Contente.

Idem — idem, barca portugueza *Ligeira*, capitão R. G. Branco.

A' CARGA.

Para o Rio — brigue portuguez *Carlota Amelia*.
Idem — barca portugueza *Flor do Mar*.
Idem — galera portugueza *Soberana*.
Idem — galera brasileira *Ilha das Enxadas*.
Idem — barca *Progressista*.
Para o Para — barca portugueza *Flor de Vez*.
Para a Bahia—barca portugueza *Bella Figueirense*.
Idem — brigue brasileiro *Anna*.
Para o Para — palhabote portuguez *Imprevisto*.
Para o Rio — brigue dinamarquez *Wilhelmina*.
Idem — barca americana *Panamá*.
Idem — brigue portuguez *Incomparavel*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Intrepido*.
Para o Maranhão — brigue portuguez *Novo Vencedor*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Gratidão*.

LISBOA 14 DE OUTUBRO.

Revista do mercado.

O mercado esteve mais animado do que nas semanas antecedentes. As transacções em generos de reexportação recobraram certa actividade, que era para desejar durasse sempre, fazendo desta forma desapparecer a monotonia commercial que ordinariamente tanto se faz sentir nesta praça. Muitas transacções se effectuaram em generos coloniaes, tanto para o Mediterraneo como para o Norte. Diversos mercados faltos de muitos generos vieram aqui procura-los. He este um indicio do partido que poderiamos tirar da nossa situação geographica tendo sempre abastecido o mercado de todos aquelles generos, e acostumando parte do commercio europeo a vir aqui procura-los como e melhor ponto de communicação entre a Europa e a America.

Assucar.—Despacharam-se para consumo durante o mez de setembro 38,662 arrobas e 11 arrateis. A existencia actualmente na alfandega he de 2,000 caixas e 7,000 saccos. Espera-se o brigue *Laia II*, que sahio de Pernambuco e que conduz 10,631 arrobas e 16 arrateis. Naquelle porto havia falta de assucar branco de primeira e segunda sorte ; o de terceira superior estava no dia 16 de setembro de rs. 2$700 a 2$800, o da terceira regular de 2$300 a 2$400 rs., o de quarta de 2$200 a 2$300 rs., e o de quinta e sexta assim como o mascavado de primeira sorte de rs. 1$800 a 1$900. As vendas effectuadas aqui durante a semana foram poucas, mas os preços conservam-se firmes e com tendencia para a alta. Esta tendencia explica-se e justifica-se olhando um pouco para o estado dos mercados estrangeiros. A falta de vinho em França e por consequencia a de aguardente, fez com que muitos fabricantes de assucar de beterraba preferissem extrahir della aguardente pela vantagem que dahi lhes vem. Calcula-se que pelo menos metade de beterraba foi desviada para esta applicação. O mercado do assucar indigena em França vai pois soffrer um desfalque que tem de ser supprido pelo assucar colonial. He por isso que nos mercados de Londres, do Havre, de Bordeos, Nantes, Marselha, Amiens e Hamburgo, os preços se conservam firmes e com tendencia para a alta, he por isso que nós suppomos que o nosso mercado ha de sustentar por muito tempo os preços das ultimas cotações, se por ventura ainda não subirem mais.

Algodões.—O nosso mercado em algodão he limitadissimo. Não se effectuam transacções para reexportação, não ha por tanto vendas avultadas nesta especialidade. No entanto parte do que vai para o Mediterraneo, poderia ser fornecido por este porto. As vendas limitam-se sempre ao consumo. O deposito no 1º de outubro era de 2,084 saccas do do Brasil, e 518 fardos do dos Estados-Unidos. O deposito em igual periodo do anno passado era apenas de 1,890 saccas do do Brasil.

Arroz. — Effectuaram-se diversas transacções em arroz do Brasil e da India. Para o Porto fizeram-se algumas remessas. Do nacional não ha quasi nenhum. Espera-se da nova colheita que foi abundante. O deposito na alfandega era no 1º de outubro de 1,421 saccas do de Brasil e 879 do da India, contra 138 saccas do Brasil e 2,027 da India em igual periodo do anno passado.

Café.—Ha muito que se não fizeram tantas transacções em café como nesta ultima quinzena.

As reexportações foram consideraveis em relação ao movimento ordinario deste genero. Além dos embarques da outra semana embarcaram na que findou 800 saccas, e ha ainda diversas porções despachadas para reexportar. A existencia no 1º de outubro era de 11,9?0 saccas do do Brasil e 540 saccas do das nossas colonias, contra 2,547 saccas do do Brasil e 1,148 ditas do das colonias em igual periodo do anno passado. As vendas para consumo e reexportação durante o mez de setembro ultimo foram de 2,466 saccas.

Cacáo.—Poucas transacções se fizeram neste genero. Despachou-se uma partida para reexportação, mas que ainda não embarcou. O deposito no primeiro de outubro era de 2,405 saccas do do Brasil, e 191 do das colonias. O deposito em igual época do anno de 1853 era de 408 saccas do do Brasil, e de 348 do das colonias.

Cera. — Exportaram-se durante a semana 31,109 arrateis da amarella, 400 arrateis em grume e 2,348 arrateis em vellas. A existencia no primeiro de outubro era de 1,214 gamelas, contra 1,084 em igual época do anno passado.

Gomma copal. — Poucas transacções se effectuaram durante a semana. A existencia no principio do mez era de 3,451 saccas. O mercado deste genero tem estado frouxo, e os preços são nominaes.

Couros. — Despacharam-se diversas partidas para consumo. Os preços conservam-se firmes.

Martins.—Nos ultimos dias da semana realisaram-se algumas vendas, e despacharam-se para reexportação algumas partidas que ainda não embarcaram.

Urzella. — Despacharam-se 110 saccas por reexportação. São as unicas transacções de que temos conhecimento. A existencia era no primeiro de outubro de 16,801 saccas. A de igual época do anno antecedente era de 3,672 saccas.

Azeite de oliveira. — O deposito na alfandega de azeite estrangeiro he ainda consideravel. Para o Rio de Janeiro embarcaram-se 511 almudes. Para consumo despacharam-se diversas partidas.

Vinho. — As ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro animaram os carregadores. O deposito naquella praça commercial era pequeno, e os ultimos carregamentos aqui feitos pouco poderão affectar os preços porque elle alli esta, tendo-se effectuado vendas de 310$ a 315$. A exportação aqui durante a semana foi de 12,123 almudes. A do mez passado tinha sido de 45,543 almudes. Os preços destes generos conservam-se com uma tendencia decidida para a alta.

Sal. — Os embarques para portos estrangeiros foram de 1,310 moios. A exportação do mez passado subio a 13,086 moios, isto he, mais 8,459 moios do que em igual periodo do anno de 1853.

Em fructas e outros generos de producção nacional effectuaram-se muitos embarques, especialmente em uvas, não obstante os preços elevados porque se tem comprado. A semana foi pois fertil em transacções, e houve animação em quasi toda a sorte de generos e mercadorias. Pelo resumo que publicamos verão nossos leitores quaes foram as transacções effectuadas, e pelo preço corrente, as cotações dos generos mais importantes.

O mercado dos cereaes conserva os preços da semana antecedente, mas mais firmes e com apparencia de subida. Para o Porto continuam a exportar-se diversas porções de farinha de trigo e de milho.

Em fundos publicos fizeram-se algumas transacções. Os tres por cento ficam de 39 a 39 e meio, em metal sonante. As acções do banco subiram, bem como as de outras companhias. Continua a sahida da prata, em moeda portugueza, para Inglaterra. O vapor *Euxine* leva 124:959$840. O valor da prata em Londres he de 5 shillings por onça. Pelas ultimas noticias, a prata em cruzados novos obtinha 5 shillings e 2 dinheiros.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Mar Pacifico, tendo sahido de Nwbedford ha 2 mezes e meio—Barca americana *Scotland*, de 380 toneladas, capitão George A. Smith, equipagem 40, carga azeite de peixe ; a ordem. Veio desarvorada.

Barcellona e Malaga—51 dias, e do ultimo porto 41, patacho hespanhol *Desco*, de 137 toneladas, capitão Paulo Bosque, equipagem 11, carga vinho e mais generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Recebeu alguns refrescos e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Charlestown—Brigue americano *A. Hayford*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Patacho hollandez *Afrikaan*, capitão I. Klok, em lastro.

Aracaty—Hiate brasileiro *Exalação*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas. Passageiros, Gervasio Cicero de Albuquerque e Mello, José Torcato e 1 criado.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante T. A. Bevis. Passageiros, Antonio Alves Dias, Bozano Domenico de Paolo, Herm Friedrich Gaensli, João Hermano Henrique Holm, Dragon. Seguio para os portos do sul debaixo de quarentena.

Bahia—17 dias, garopeira brasileira *Livração*, de 40 toneladas, mestre Joaquim de Souza Couto, equipagem 5, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus.

Porto—31 dias, galera portugueza *Bracharense*, de 301 toneladas, capitão Antonio Henriques da Cruz, equipagem 23, carga vinho e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, José Antonio Guimarães, Custodio Antonio Guimarães, Manoel Joaquim de Macedo Lemos, João Baptista da Silva Rego, Eduardo José de Souza, José Baptista Braga, Manoel Teixeira Moutinho, Manoel José Ferreira, Joaquim Teixeira Arouca, Antonio Vicente Ferreira, Manoel José Fernandes, José Joaquim da Cunha, Antonio José Villaça, Antonio José Ferreira de Miranda, Henriqueta Ferreira de Miranda, Antonio Gomes de Oliveira, Luiz dos Santos, Antonio Teixeira Arouca, Manoel Maria, João Pereira da Rocha, Joaquim Ferreira, Antonio Carvalho, Fernando José Ferreira da Silva, Manoel Joaquim de Oliveira, Manoel Leão de Castro, Antonia Joaquina e 4 filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Veremos*, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, carga varios generos.

Valparaizo—Barca ingleza *Jurerna*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.— O secretarso, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prozo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estará em pregão nos dias 7, 8 e 9 do proximo vindouro mez de novembro, para ser arrematada por quem mais der, por tempo de 3 annos, a casa n. 9 da rua do Vigario da cidade do Recife, avaliada por 406$000 rs., e pertencente ao patrimonio da mesma camara. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 12 de outubro de 1854.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara*, secretario o escrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, os impostos de 3 % sobre os alugueis dos diversos estabelecimentos, 100$000 por casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias e 40$000 rs. por casas de modas deste municipio, pertencentes aos exercicios de 1836 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa destes impostos devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

José Joaquim Lopes Moreira	4$500
José Martins da Cruz	7$200
José Francisco Carneiro	6$000
José Baptista de Almeida	4$500
José Francisco	3$600
João Manoel Rodrigues Valença	6$000
João Ignacio Rodrigues da Costa	6$000
João da Costa Dourado	10$500
João Luiz Ferreira Ribeiro	3$000
José da Rocha Paranhos	3$000
Jose da Silva Oliveira	6$000
José de Sá Guimarães	2$160
Julião Beranger	7$200
Joaquim José de Paiva	6$000
João Manoel de Siqueira	3$600
Joaquim Gonçalves de Souza Maia	4$500
José Antonio Guimarães	3$600
Joaquim Correia Rezende	7$500
José Manoel Pereira de Mendanha	6$000
José Antonio do Carmo	3$600
Jose Francisco Bento	7$200
José Diniz da Silva	3$600
José Antonio da Cunha	8$640
Jesuino José Tavares	8$640
José Malaquias da Fonceca	1$440
João José de Carvalho	4$320
José Joaquim Soares	4$500
João Elias de Azevedo	4$500
José Antonio de Souza Queiroz	4$200
Joaquim da Silva Salles	9$000
Ascencio Luiz Gonçalves Ferreira	4$500
Jacintho José do Amaral e Silva & C.ª	3$000
José Higino de Miranda	6$000
José Cordeiro do Rego Pontes	3$000
Justina Maria da Conceição	4$320
José Baptista Adens	5$700
João Tiburcio da Silva Guimarães	3$600
José Felix de Oliveira	3$600
Joaquim José Moreira	6$000
Joaquim Lucio Rodrigues	10$800
José Ignacio do Monte	15$000
Jacintho Affonso Botelho	3$600
Joaquim Carneiro Leal	18$000
Joaquim de Paula Lopes	3$600
Joaquim Antonio Themoteo	2$880
José Joaquim Pereira	12$000
João Gonçalves da Silva Bastos	5$160
Joaquim Ignacio Ribeiro	9$000
José Bernardo de Carvalho	2$160
João Antonio de Oliveira	4$200
Justino Alves da Costa	3$000
José Carneiro da Cunha	8$640
Joaquim Thomaz Pereira	2$160
João Gonçalves Moreira	1$080
James Leal Garret	1$800
João Moreira de Sampaio	12$000
João Monteiro Queiroz	4$320
João Francisco Ferreira	2$880
José Rodrigues de Moraes	2$160
José Carlos Tavares	1$440
Justino Joaquim da Rosa	1$440
João de Lima Bastos	1$440
João Antonio do Rego	1$080
João Lima de Freire	1$080
João Paulino da Cunha	1$440
João Coelho de Almeida	1$800
José Maria dos Santos Almeida	1$800
José Bernardo de Souza Cardoso	1$800
José Luiz de Souza Ferraz	1$440
Joaquim Pereira Ramos	1$440
João Luiz da Costa	1$080
Joaquim a Silva Mourão	39$000
José Pereira da Costa	2$400
Joaquim Carneiro Moreira	3$000
José Antonio da Silva Vianna	1$800
João José Leal	4$500
José Bernardino de Barros	1$800
Joaquim da Costa Vieira	3$600
João Ferreira Baptista	2$400
José Eustaquio de Amorim Lima	3$600
José Fernandes Bastos	6$000
João Jacintho de Oliveira	2$400
José dos Santos Neves	12$000
Joronymo Joaquim Fiuza de Oliveira	9$000
José Martins Alves da Cruz	9$000
José Domingues Codiceira	3$600
José Francisco de Paula	4$500
José Maria Gonçalves Ramos	7$500
José Dias Simões	9$000
José Dias da Silva Cardeal	6$000
Joaquim José Lody	4$500
José Pestana & Silva	3$600
José de Medeiros Tavares	5$040
João Fructuoso da Silva	3$000
João Stuart Borburema	5$760
José de Alemquer Simões do Amaral	6$000
Jacintho Simões de Menezes	9$000
José Maria Borges	9$000
José Joaquim Alves da Silva	4$500
João Soum	3$000
Joaquim Jacintho	4$320
João Gonçalves Villa Verde	3$000
José Dias Guimarães	2$160
José de Mello Costa Oliveira	18$000
João Pereira de Lima	2$400
João Baptista dos Santos Lobo	8$400
Joaquim Pereira da Silva Campos	8$400
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti	4$500
João Anacleto de Azevedo	2$160
Joaquim dos Anjos Soares	4$320
Joaquim Antonio do Forno	6$000
João José de Carvalho	3$600
José Joaquim da Silva Tasso Junior	4$500
José Eustaquio de Amorim	3$000
João Ferreira	3$000
José Francisco Galvão	3$600
João Apolinario Coelho	1$800
Joaquim Pereira Diniz	2$880
João Martins Ferreira	2$880
José Joaquim da Costa Gomes	8$820
João Correia Carneiro	8$400
Joaquim de Oliveira Souza	3$600
José Anastacio	3$600
José Peres Pereira de Carvalho	3$000

(Continuar-se-ha.)

— Pela directoria da faculdade de direito se faz publico, que no dia 3 do futuro mez de novembro terá lugar o exame de latim ; no dia 4 o de inglez e francez. Faculdade de direito 31 de outubro de 1854.—O director interino,
Dr. Antonio José Coelho.

DECLARAÇO'ES.

— Ordenando o Exm. Sr. presidente a esta repartição, em officio de 27 do corrente mez, que se marcasse o prazo de tres mezes, designado no aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, para cessarem todas as licenças para cortes de madeiras nesta provincia a excepção das concedidas em conformidade de contractos celebrados com individuos que as tivessem obtido depois da data do mesmo aviso, afim de se evitar duvidas de futuro por não se ter feito ainda a declaração do referido prazo. O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que pois o ha como marcado pelo presente, sendo conseguintemente contado desde hoje.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção he do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 por cento os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense—*Francisco Canuto da Boa-Viagem.*

— O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio, da freguezia de S. José, avisa aos seus comparochianos que o art. 7.º tit. 1.º das posturas municipaes, em vigor, prohibe que se sepultem cadaveres antes de terem decorrido 24 horas depois do fallecimento das pessoas, sob pena de pagarem os encarregados dos enterramentos 10$000 rs. de multa, ou soffrerem 3 dias de prisão, quando não possam pagar a multa. Outro sim, avisa mais que, de conformidade com as ordens expedidas pelo Sr. Dr. chefe de policia, em virtude de requisição da commissão de Hygiene Publica, o fallecimento das pessoas será verificado e attestado por facultativo, com preferencia dos assistentes ; pelo que previne aos encarregados dos enterros de pessoas fallecidas na freguezia que, quando lhe forem apresentar as licenças do vigario para pôr o—visto—deverão levar logo o attestado de medico ou cirurgião.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

No dia 31 de outubro, não pôde haver espectaculo por estar a companhia ensaiando para sabbado, 4 de novembro, o novo drama vaudeville em 4 actos

A ESMERALDA,

Composição da autora da Saloia, e da Familia Morel dos Misterios de Paris, que tanto agradaram neste theatro, e a musica he composição do insigne professor o Sr. Noronha.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa geral, acham-se a venda desde o dia quinta-feira em diante, no escriptorio da direcção da sociedade dramatica.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, com carga ou sem ella, o lindo patacho nacional *Clementina* : quem nelle quizer carregar de prompto, dirija-se ao seu consignatario Francisco Gomes de Oliveira.

—A barca portugueza «Maria José», sahe para Lisboa no dia 4 de novembro proximo: para o resto da carga, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severieno Rabello & Filho.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assu', a mui veleira polaca «Condor», a qual depois da pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro : para passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

—Para o Rio Rio de Janeiro, sahe no dia 11 de novembro, o muito veleiro brigue «Recife» : para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para o Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, pretende seguir em poucos dias o brigue *Juno*, capitão João José da Silveira, o qual sómente póde receber alguns passageiros e escravos ; quem pretender, póde tratar com o sobredito capitão, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEILO'ES.

—Sexta-feira 3 de novembro do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e relogios para algibeira, de metal galvanisado, um carrinho de quatro rodas para menino, e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los.

—Brunn Praeger & C., continuarão com o seu leilão de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas chegadas no ultimo navio, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 3 de novembro, no seu armazem na rua da Cruz n. 10, a's 10 horas em ponto.

—O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Domingos José da Costa, fara' leilão da armação, miudezas e moveis existentes na loja do mesmo fallido, sita na rua do Queimado n. 57, em um só lote, ou a vontade dos compradores, no dia sexta-feira 3 de novembro, a's 10 horas em ponto.

— Brunn Praeger & Companhia continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de magnifico sortimento de fazendas as mais proprias do mercado : sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

LIVROS MESTRES PARA A GUARDA NACIONAL.

Esta typographia ácha-se provida de grande papel de Hollanda, proprio para os livros mestres da guarda nacional ; as pessoas que tem fallado para sua confecção, dirijam-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—Os senhores herdeiros do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhes diz respeito.

—A sociedade que existia nesta praça entre os abaixo assignados, sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, foi dissolvida nesta data, por mutuo accordo, e a sua liquidação fica a cargo de seu socio gerente Lemos Junior.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos, João Pinto de Lemos Junior.

—A sociedade que tem gyrado nesta praça sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, e que hoje finalisou, continua de novo seu gyro, debaixo da firma de seus successores, Lemos Junior & Leal Reis.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos Junior, Antonio José Leal Reis.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

PLANO

Para a terceira parte da quinta loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, para as obras da matriz da Boa-Vista.

4,000 bilhetes a 8$000.		32:000$000
Beneficio e sello.		6:400$000
		25:600$000
1 premio.		8:000$000
1 dito.		4:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		500$000
4 ditos.	200$000	800$000
4 ditos.	100$000	400$000
6 ditos.	50$000	300$000
10 ditos.	20$000	200$000
1,500 ditos.	8$000	10:400$000
1,528 premios.		25:600$600
2,672 brancos.		
4,000		

—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

N. B. —Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento. —Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 17 de outubro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

— Os academicos que já foram de Olinda, mas que se acham residindo, quasi todos, aqui, pedem encarecidamente ao Sr. administrador do correio, que determine que as suas cartas não sejam mais enviadas para alli, pois que o menos que soffrerão he o grande incommodo de as mandar vir daquelle correio.

— Manoel Pereira da Silva, com armazem de carne secca na rua da Praia n. 40, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 250 de 31 de outubro do corrente anno o edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel e do commercio, citando por carta de edictos a Manoel Pereira da Silva para pagar a Antonio Maia da Silva a quantia de rs. 740$342 principal de uma lettra vencida, declara a esse senhor e ao corpo do commercio desta cidade, que esse edital se não entende com elle, pois nada deve a esse Sr. Maia, e que não tem assignado lettra a pessoa alguma, na qual figure como devedor.

— Precisa-se alugar um preto robusto para andar com um taboleiro de fazendas ; quem tiver, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 33.

— Perdeu-se na noite de 28 do passado, no salão do theatro de Santa-Isabel, um alfinete de peito : roga-se a pessoa que o achou, de o restituir no Passeio Publico, loja n. 13, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Augusta n. 56 : paga-se bem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção de conformidade com o art. 4.º tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do corrente mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Antonio Ignacio da Silva, com casa de negocio na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, retira-se para a cidade de Goianna ; as pessoas que se julgarem seus credores, podem ir receber na mesma casa ; assim como pede a seus devedores que hajam de vir satisfazer seus debitos.

— Arrenda-se por festa ou anno uma boa casa a margem do Capibaribe, no Poço da Panella, e no mesmo lugar uma outra pequena, mas com commodos e rectificada de novo, pelo commodo preço de 50$000 : a tratar com João da Cunha Reis.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— O Sr. José Antonio Braga tem uma carta vinda do Porto, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denner sand suppersand a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— Manoel Gonçalves da Silva declara pelo presente, que deixou de ser seu caixeiro desde 18 de setembro passado, o Sr. Caetano do Rego Toscano.

ATTENÇAO'.

O abaixo assignado, lendo no *Diario* de 31 de outubro um annuncio em que se declara que os seus bens assim moveis como semoventes tem de ir a ultima praça no dia 10 de novembro proximo futuro, declara que tal annuncio se deve ter por não feito, por quanto, 1.º os seus bens não tem andado em pregão pelos dias que a lei marca: 2.º porque para andarem em pregão os seus bens se não publicaram os respectivos editaes: 3.º finalmente porque pedio vista para embargos de nullidade a execução, e sendo-lhe isto negado absolutamente pelo Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, interpôz a recurso de aggravo para o tribunal da relação, pelo que esta tudo suspenso. Recife 31 de outubro de 1854.

José Dias da Silva.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado para todo serviço.

— Perdeu-se no dia 30, as 10 horas da noite, no theatro de Santa-Isabel, uma lettra da quantia de 490$000, sacada em 12 de outubro do corrente anno, ao prazo de 6 mezes, por Antonio Botelho Pinto de Mesquita, aceita por Antonio Francisco Correia Cardoso, endoçada em branco pelo sacador, a qual pertence a João Diniz Ribeiro da Cunha: quem a achar fará o favor de restituir no largo do Collegio n. 1, segundo andar. Advertindo-se que estão prevenidos os aceitante e endoçante para não pagarem a referida lettra senão ao annunciante seu legitimo possuidor.—*João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— No dia 14 de outubro perdeu-se uma pulceira de ouro, sem esmalte, da rua do Queimado até o theatro de Santa-Isabel: quem a achar leve-a à rua do Queimado, sobrado n. 48, no terceiro andar, onde moram as irmãas do Barão da Boa-Vista, que será bem recompensado.

— Precisa-se de 1:200$000 com hypotheca em uma casa; a tratar na rua de Hortas n. 22.

— Precisa-se de uma ama que faça todo serviço, para se encarregar da casa de um homem solteiro, distante daqui legua e meia; a tratar no largo do Terço n. 26.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena; na estrada da Torre n. 78.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, na rua do Rosario da Boa-Vista; para ver, na taberna confronte a igreja, onde se dirá com quem tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 41, precisa-se de uma ama para engommar, coser e fazer outros serviços, afiançando sua conducta.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e da-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa; no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Manoel Ferreira Alves, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Os senhores assignantes do Indice Chronologico das Leis Brasileiras pelo bacharel Antonio Manoel Fernandes, podem mandar buscar a parte 4.ª do mesmo Indice, na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, rua da Saudade.

RICAS PULCEIRAS.

Os abaixo assignados, donos de loja de ourices na rua do Cabugá n. 11, confronte ao Pateo da Matriz e rua Nova, fazem publico que receberam de novo um escolhido sortimento de pulceiras de differentes gostos, tanto para senhoras como para meninas, e muito em conta os preços, continua-se a garantir a qualidade do ouro.

Serafim & Irmãos.

—Hoje 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde desappareceu uma escrava de nome Marcellina, fula; levou um balaio com uma trouxa pequena, tem falta de um dente na frente, tem nos dous braços umas bordaduras com 3 lettras em cada um; levou vestido branco e panno preto: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem-na a rua da Senzala Nova n. 42, ou na rua do Amorim n. 39.

— No dia 27 de outubro do corrente anno, desappareceu a escrava Maria, de nação, idade 40 annos, levou dous vestidos, um de algodão azul e outro de chita encarnada jausado, foi escrava de Antonio Muniz Machado: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Moura, a entregar a Manoel Pedro de Alcantara, que recompensará.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira, deu gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos dous bilhetes inteiros ns. 1678 e 2545, da terceira parte da quinta loteria, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, os quaes ficam em seu poder depositados.—Pernambuco 28 de outubro de 1854,—Salustiano de Aquino Ferreira.

AVISO.

Da-se 50$000 rs. de gratificação, a quem tiver achado um molho de 12 ou 15 chaves pequenas, que se suppõe ter perdido no caminho da ponte de Uchôa até o Poço: na rua do Trapiche n. 15.

— João da Rocha Moreira, retira-se para o Ceará.

— Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. José Peixoto da Silva.

— Alugam-se duas casas no lugar do Monteiro, boas para passar-se a festa, tem bons commodos, quintal e portão, que vai para o rio: na rua do Queimado n. 28, loja de ferragem.

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na ladeira do Varadouro, propria para passar a festa, com quatro alcovas, um gabinete junto à sala, cozinha e copiar fóra, quintal murado e cacimba, quem pretender dirija-se a Fora de Portas, rua do Guararapes n. 34, que achara com quem tratar.

— Aluga-se pelo tempo da festa, em Apipucos, logo abaixo do povoado, uma casa com soffrivel quintal todo cercado e com arvoredos, antiga habitação do Sr. tenente-coronel Pedro José, situada em muito bella posição, com a frente para o nascente, constantemente arejada e de soffriveis commodos: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

— Se offerece um rapaz brasileiro, cozinheiro, muito diligente, para todo o serviço de uma casa estrangeira de homem solteiro: quem precisar, dirija-se à Boa-Vista, becco do Veras n. 8, que achará com quem tratar.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras fóra desta praça; trata-se no aterro da Boa-Vista n. 68. Na mesma casa vende-se um excellente papagaio.

— O abaixo assignado, thesoureiro da extincta mesa de diversas rendas, nesta provincia, divulga aos seus fiadores, que por satisfação a lei prestaram-lhe os nomes, tanto para thesoureiro da afandega do algodão, como para daquella, por transferencia na refundição de varias repartições, que elle se acha quite com alfazenda em 4:239:125$310 rs., a saber: 687:611$003 rs. em moeda forte, como thesoureiro de predita alfandega, e 3:551:514$307 rs. em prata e notas, como thesoureiro de diversas rendas, cujos lugares exercera desde 10 de maio de 1828 até 30 de junho de 1838, quando fôra aposentado na organisação da meza do consulado; restando-lhe a gloria indelivel de não haver discrepancia em real, em contas minuciosissimas, isto devido a prespicacia, zelo e honradez do digno chefe da primeira secção, aquem mil incomios tributa.

José Felisiano Portella.

— Pede-se encarecidamente o favor, a quem tenha comprado algum diamante de cortar vidros, a algum preto ou pardo, captivo ou forro, de apresenta-lo ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa, na rua Imperial, ou no armazem da illuminação, rua da Praia, que o mesmo Gusmão pagará o preço que o possuidor do diamante pedir, e promette guardar segredo, se assim o exigirem, e ao mesmo tempo muito agradecera este favor, e pede que quando o procurarem para este fim seja em particular.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous	20$000
Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.	
O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.	
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira à do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva; na rua da Aurora, casa nova junto ao do Sr. Gustavo José do Rego.

RECREIO MILITAR.

A segunda partida de baile terá lugar no dia 12 de novembro: as propostas para convite serão aceitas sómente até o dia 3, para o qual convida-se aos socios a reunirem-se em assembléa geral, as 4 horas da tarde, no quartel do Hospicio.—O 1.º secretario

Dr. Velho Filho.

— Francisco de Paula Paes Barreto, julgando-se prejudicado, bem como outros mais, na venda do engenho Garapú, sito na comarca do Cabo, feita por sua finada mãi á seu fallecido tio José Carlos Paes Barreto, previne ao publico, que nenhuma transacção, relativa áquelle engenho, deve fazer com a consenhora do mesmo, a viuva do finado José Carlos, visto como o annunciante desde já protesta em tempo competente fazer prevalecer seu direito, e o dos outros herdeiros, que ha muito foi usufruido indevidamente pelo finado José Carlos, e presentemente continúa a se-lo pela viuva deste com grande lesão do annunciante, seus manos e sobrinhos.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

—Chapéos de palha a 12$000 rs. o cento, esteiras de palha do Aracaty, a 12$000 rs. o cento, he pechincha: quem precisar he na rua da Cruz do Recife n. 51, taberna de Luiz Freire de Andrade.

— Aluga-se um sobrado em Santo Amarinho, proprio para os senhores academicos estudarem por ser muito fresco, e tem commodos para 6 ou 10 senhores academicos, ficando perto da nova casa: trata-se com Manoel Luiz da Veiga.

— Joaquim José de Araujo, subdito portuguez, retira-se para o Grão-Pará.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha de seis mezes para cima o leite, forra ou mesmo escrava, paga-se bem: na rua do Livramento, loja numero 14.

— O Sr. Francisco Mamede de Almeida Junior queira mandar a loja n. 4 da rua do Crespo, a negocio de seu interesse.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marcellino José Ribeiro, natural da freguezia de S. Salvador de Lordella, a negocio; queira annunciar sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, a tratar com Joaquim Moreira de B. Neves.

— Na barca americana *Evelyn*, vinda de Boston recentemente, acha-se à bordo e prestes a descarregar, um sortimento de lampadas com seus pertences necessarios, bem como globos e vidros, e torcidas, que serão vendidos simplesmente: podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, a fallar com William Lilly.

— Precisa-se alugar um preto por mez ou semana para andar na rua com um taboleiro: na rua do Queimado n. 22.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor da gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na estrada do Monteiro, um seu escravo de nação, chamado Joaquim, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, grossura regular, côr preta, falto de dentes na frente, um tanto bicudo, rosto comprido e pouca barba: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, a quem se promette pagar com generosidade, a captura de dito escravo, podendo ser entregue na rua Direita, casa n. 112.—*Gustavo Augusto de Figueiredo.*

— No dia 10 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversos bens moveis e semoventes, inclusive uma loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 58, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres. Todos os bens estão em bom estado, havendo muitas obras de ouro e prata, e 5 escravos de ambos os sexos.

— No dia 24 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversas casas terreas e terrenos, sendo as casas nos bairros de Santo Antonio, S. José e Afogados, e os terrenos um na praia de Santa Rita e outro na Passagem da Magdalena; assim como uma parte de um sobrado na rua da Madre de Deos, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra men-almente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro estrangeiro que seja muito habil, dando-se bom ordenado: na casa do Palmeira, no Corpo Santo, no Recife.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Aluga-se pelo tempo da festa um sitio na Capunga, a margem do rio, com optima casa, contendo quatro salas, nove quartos, cozinha fóra, com todos os mais arranjos necessarios à uma casa de campo: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 93.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

— João Ignacio de Arruda declara ao respeitavel publico, que contratou com seu irmão Jose Ignacio de Arruda, a compra da taberna, sita na rua do Rangel n. 81, ficando a mesma obrigada tão sómente ao pagamento dos debitos aos Srs. João Martins de Barros e Joaquim Filippe da Costa de 138$385 rs., ao Sr. Bernardino da Silva Lopes de 30$370 rs., ao Sr. Candido Alberto Sodré da Motta 15$800 rs., ao Sr. Luiz José da Costa Amorim 7$500, e ao Sr. Manoel dos Santos Pinto 4$520 rs.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de familia; no Passeio Publico n. 9.

O CRAVO.

Sabbado, 4 do corrente, sahirá o ultimo numero do primeiro trimestre do *Cravo*. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, dirijam-se desde já à loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

COMPRAS.

— Na rua do Collegio, segundo andar n. 21, compra-se para uma encommenda, uma mulatinha linda e sadia, de 12 a 18 annos, e que seja recolhida, não se olha a preço, um escravo e uma escrava, crioulos, de bonitas figuras, de 18 a 20 annos.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compram-se 60 apolices da companhia de Beberibe: quem as tiver, dirija-se a taberna da quina da Cambôa do Carmo n. 46.

—Compra-se uma preta que engomme e cozinhe, moça, e sem defeito, e um moleque de 18 a 22 annos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45.

Calçado.

No aterro da Boa-Vista, loja nova n. 82, compra-se calçado de toda a qualidade.

— Compra-se uma solada de pedra, usada, que tenha 29 palmos, e vende-se um braço de balança, pesos e conchas, para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova no Recife n. 4.

— Compra-se uma casa de um andar com sotão, até dous andares, em qualquer das seguintes ruas, na Boa-Vista Aterro, Aurora, Praça, Aragão, e atraz da matriz; em Santo Antonio, Nova, Cruzes, Cadeia, Collegio, pateo do Carmo e Paraizo: trata-se com Manoel Luiz da Veiga, ou no aterro da Boa Vista, sobrado n. 45, segundo andar.

— Compra-se uma ou duas pretas moças que saibam cozinhar e engommar, sem vicios nem molestias; na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio. Declara-se que estas escravas são para servirem aqui, por isso se quer com boas qualidades.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, sendo nas ruas da Conceição, Aragão, Santa Cruz, Gloria, e Velha, que seu valor não exceda a 1:000$000: quem tiver, dirija-se a rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se uma escrava, crioula ou parda, com algumas habilidades de arraujo de casa: no segundo andar do aterro da Boa-Vista n. 45.

VENDAS.

CORTES DE CHALY ESCOSSEZ,

A 6,000::

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se córtes de charly ou lãa da escossia, com 14 covados, pelo barato preço de 6$ cada córte, a dinheiro a vista.

BAZAR PERNAMBUCANO.

O narcotico que adormeceu este estabelecimento, terminou o seu effeito, e o somno de 40 dias lhe restituio o seu antigo vigor: forçoso he portanto, convidar aos amigos e freguezes do Bazar, para a trouco de pouco dinheiro comprarem as fazendas que precisarem, bem como sejam; ricas machinas para cafe a 10$000; chales de toquim a 40$000; sedas escocezas de grandes quadros a 30$000; romeiras de retroz bordadas a 9$000; camisas de dito bordadas a matiz a 14$000; manteletes de cambraia bordados a 5$000; camisetas de dita dito a 1$280, rosetas de ouro em fórma de flor a 10$000 o par; meios adereços de dito a 22$000; ditos inteiros para meninas, botões de ouro para abertura a 3$000 o par; grampas com flores flexiveis de brilhantinas a 15$000; chapeos de seda para meninas enfeitados de plumas a 6$000; colletes de papelina a 4$000; vestidos de dita a 35$000; uniformes mui bonitos para crianças de 3 a 4 annos a 6$000; plumas finas, ricas pulceiras de gosto sublime a 3$500; rosetas mui bem galvanisadas e de bonitos gostos a 800 rs.; lanternas com palmatoria de vidro a 6$000 o par; gravatas de seda, meias de dita para homens e senhoras, escovas finas para chapéo, espelhos de mão, chapeos de palha para homem, ditos de seda superfinos, e outras muitas fazendas, que à vista dellas e do preço ninguem deixará de comprar.

— Vendem-se camisas de meia para crias recem-nascidas a 200 rs.; alfinetes de peito com lindas estampas, guarnecidos de um metal como ouro a 800 rs. cada um; ditos de camafeu verdadeiro a 800 rs.; maça para afiar navalhas a 160 rs. o pacotinho; pentes para bicho a 320, 400, 480 e 1$280; tranças de algodão de cores estreitas a 40 rs. a vara; phosphoros metalicos só para accender charutos, tendo a propriedade de alimentar a brasa por muito tempo, caixinhas de metal para guardar phosphoros, e trazer no bolso, frascos com pastilhas para queimar, conservando por muito tempo o cheiro, a 500 rs. cada um: no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33.

— Vende-se agua de Malabar para tingir cabellos rapidamente; no Bazar Pernambucano.

VACCA DE LEITE.

Vende-se uma vacca, que da' bom leite, e uma bezerrinha: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CEMENTO

romano de superior qualidade, chegado agora de Hamburgo, em barricas e as tinas: atraz do theatro velho, armazem de taboas de pinho.

—Vendem-se superiores cordas e bordões para violão e rabeca e papel pautado para musica: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado de proximo, em libras e meias ditas e oitavas, e de Lisboa a retalho: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vendem-se duas taixas de cobre estanhado com muito bom uso, uma póde derreter 4 arrobas e a outra 3, pouco mais ou menos, que se faz todo negocio, uma porção de cera de carnauba alguma cousa mais inferior, não se olha a preço; na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um cabriolet todo pintado de novo com eichos de patente inglez, e com os seus competentes arreios: quem pretender, procure na cocheira do Raymundo, defronte do convento de S. Francisco.

Pechincha.

Vendem-se córtes de brim de linho trançado de cores, e bonitos padrões a 1$600 e 2$000 o córte: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Esta' se acabando.

Chales de retroz de 4 pontas, muito grandes e bonitas cores a 16$000; na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Sedas escocezas.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, vendem-se córtes de sedas escocezas a 15$000, ditos de ditas lavradas, bonitos gostos, a 20$000; a ellas que se estão acabando.

Chaly de lãa e seda.

Chaly de quadros de lãa e seda, fazenda nova e de gosto, para vestidos, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 16.

— Vende-se uma casa no Arrombado, com grande de quintal plantado de coqueiros, do lado da maré, cacimba, e que parte pelo fundo com a estrada nova: na rua de Mathias Ferreira, casa de Anselmo José Ferreira.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, muito proprio para quem quizer ter o gosto de o dar a um menino; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito boa massa de tomates a 800 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se a bem afreguezada taberna do aterro da Boa-Vista n. 42, outr'ora chamada do Meia, com todos os generos e mais pertences; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Guia; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louca, acaba de receber de França pelo navio *Gustave II*, um completo sortimento de fazendas finas para vestido, ricos gostos de organdiz, finos e cores fixas, cassas de cores e gosto moderno e cores fixas, um grande sortimento de chitas francezas finas mais larga e gosto moderno, e outras muitas fazendas baratas.

—Velludo preto para vestidos, a 3$400 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nação, com idade de quarenta e tantos annos: na rua do Livramento n. 1.

— Na rua de S. Francisco, cocheira do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, vende-se por preço commodo um cavallo melado, muito novo, e que carrega baixo: a tratar na mesma cocheira.

— Vendem-se duas mei'aguas, citas em Fóra de Portas, becco de José Teixeira; quem pretender, dirija-se a Fora de Portas, rua do dos Guararapes n. 34, que achará com quem tratar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, e em porção por menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, taberna.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, cem grande porção, por menos: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

VENDA DE UMA CASA TERREA.

Vende-se a casa terrea da rua da Paz n. 28: a tratar na rua do Collegio n. 1.

VENDA DE UMA CASA MEIA-AGUA.

Vende-se a casa meia-agua com frente para a práia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

— Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, com bastantes commodos e fresca, em uma boa rua de Santo Antonio; assim como um pequeno sitio perto da praça, e terrenos proprios para edificar casas, ou outro qualquer estabelecimento.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, novas, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se um moleque com boa saude e bonita figura, de idade 7 annos; na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se 5 escravos, sendo 1 optimo mulecote d'idade de 22 annos, de boa conducta; uma escrava da mesma idade, cose, engomma, e cozinha; um preto de meia idade, bom carreiro e serrador; 2 pretos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

A 1$200 CADA CANASTRA.

Vendem-se batatas muito novas em canastrinhas de uma arroba a 1$200 cada uma em porção e a retalho: na rua da Penha, taberna nova por baixo do sobrado.

— Vende-se uma escrava crioula com uma cria de idade de um mez, e uma negrinha de 5 annos de idade, bonitas figuras: quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, n. 16, 2.º andar.

ATTENÇÃO.

Vendem-se louça e vidros mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51, no oitão da Conceição, armazem de louça.

CORTES DE GEORGINAS A 4$500 RS.

Vende-se para vestido e roupão, para senhora, fazenda de pura lãa e muito fina, propria deste clima, com 15 covados cada corte e faculta-se amostras na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

BOA FUMAÇA.

Vendem-se caixas com 100 charutos de superior qualidade a 1$000 rs. a caixa, maços com 25 charutos a 160, ditos de 25 ditos a 240, 320 e a 500 rs., tudo de superior qualidade: na fabrica da rua do Rangel n. 59, de Joaquim José de Souza Lins.

VENDE-SE INDIANA A 480 O COVODO.

Para vestidos de senhoras de bom gosto, fazenda de seda e lãa, gosto chinez, com 24 polegadas de largura: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

PEÇAS DE MADAPOLA'O A 2$500.

Peças de murim ou madapolão francez, sem defeito algum com 10 varas a 2$500 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALBUM DE PIANO.

Collecção de lindas musicas para este instrumento, composição do insigne artista portuguez Fortunato Coelho, uma caderneta elegantemente litografada, contendo tres polkas, mazurks, tres walsas, umaschottisch, uma polka e uma varsdvianna, tudo isto acompanhado de um elegante retrato do autor: a' venda na livraria da rua da Cruz n. 52.

PUBLICAÇAO LITTERARIA.

Na livraria da rua do Collegio n. 18, vendem-se folhetos, contendo a apreciação do commercio a retalho, feita pelo «Diario de Pernambuco», cujos artigos foram reimpressos com a gratuita autorisação do autor.

—Ricas sedas achamalotadas de cores e pretas, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado n. 40.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Os senhores proprietarios ou administradores dos trapiches Novo, Ramos, Cunha, Barbosa e Pelourinho, hajam de mandar satisfazer a importancia das amostras de assucar extrahidas das caixas pesadas nos mesmos trapiches, pertencentes aos estabelecimentos de caridade.

—No escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, continua a ter um completo sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, assim como dos de Italia, de feltro, pretos e pardos da melhor fabrica do Rio de Janeiro, que tudo se vende por preço commodo, tambem tem algumas fazendas para lojas de miudezas que se vendem por commodo preço para fechar contas.

— Vende-se uma mula chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, e propria para carro por ser bonita e grande: para ver, na cocheira do Sr. Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14.

—No armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos, tem para vender vinho do Porto muito superior, em barris de oitavo.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte da alfandega: ou a tratar com Novaes & C.. na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se por preço muito commodo, no aterro da Boa-Vista n. 42 segundo andar, um optimo terreno proprio para edificações, em frente da igreja de N. S. da Paz nos Afogados, com 113 palmos de fundo e 90 de frente.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

MUITO BARATO.

Peças de esguião fino de puro linho com 10 e meia varas a 8$000 cada peça; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

FITAS.

Na rua Nova loja n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis a 6$.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

— Continua-se a vender cortes de chita larga e de riscado francez, tudo de cores fixas a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos pretos francezes a 6$000: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se um sitio na povoação dos Remedios, junto a ponte do mesmo nome; defronte do theatro pastoril (dos prezepios) com casa de vivenda e arvores de fructo: a tratar na rua das Agoas-Verdes casa n. 16, ou na rua de Hortas n. 23.

— Vende-se a loja de calçado que foi de Luiz Sanaz, no aterro da Boa-Vista n. 11, tendo poucos fundos e por preço mui commodo; constando da armação nova e invernisada, de calçado feito, tanto para senhora como para meninos, de grande numero de fôrmas, e outros muitos objectos de uso da dita loja, e do mencionado individuo que nella morava por ter os necessarios commodos; garantindo-se ao comprador o respectivo arrendamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

Carros e cavallos.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno, muito bem construido; vende-se outro mais pequeno com pouco uso e muito leve; e vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para os mesmos, e para cabriolets e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

—Vende-se uma canoa de carreira nova, optima para familia por ser espaçosa, e de excellente marcha: na rua do Brum, armazem n. 26.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR: portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se a distilação de espiritos e licores, da rua do Rangel n. 54, bem afreguezada, e montada com os fundos, que convier ao comprador: a tratar na mesma, com o proprietario Victorino Francisco dos Santos, dias uteis, das 8 da manhãa as 5 horas da tarde.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$. dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto à alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho alcoxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xeres côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e à compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam às portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se à desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos maços de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada maço e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Fugio a Maria Carolina de Albuquerque Bloem, na madrugada de 26 do corrente mez, uma escrava mulata, de nome Maria, que foi escrava de Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, com os signaes seguintes: baixa e grossa, com falta de um dente na frente, com duas cicatrizes perto da bocca, tem o cabello aparado do lado de detraz e crescido na frente, representa ter 30 a 32 annos de idade: quem a apprehender será generosamente recompensado, levando-a na rua do Hospicio, sitio n. 8, ou dando noticias della.

— No domingo 22 do corrente fugio de casa de seu senhor, na rua d'Aurora n. 8, junto ao palacete do Exm. Barão da Boa Vista, um preto de nome Caetano, he crioulo e representa ter de 30 e tantos a 40 annos, foi vestido com camisa de algodão branco e calças de algodão de listras, he do sertão e talvez tenha para lá seguido; quem o pegar conduza-o a casa acima que será recompensado.

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Vascada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

— Rogo as autoridades policiaes a captura dos escravos José e Ignacio que evadiram-se deste meu engenho Cachangá, no dia 16 do corrente; tendo o José os seguintes signaes: crioulo de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, corpo secco, côr fulla, cabellos sem serem carapinhos e um pouco vermelhos, olhos pequenos, e afundados, testa um pouco elevada, e tem nella uma cicatriz, tem falta de dentes na frente, pernas finas, pés descarnados; sahio com calça de riscado azul, e levou uma espingarda que furtou. O Ignacio tem os seguintes signaes: crioulo, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pouca barba, cor fula, dentes limados, o beiço inferior um pouco cahido, as maçãas do rosto largas, pés grossos, sahio com calça de algodãozinho azul, e levou uma granadeira que furtou: quem os trouxer ou der noticia certa destes escravos no engenho Cachangá, ou nesta praça ao Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, será generosamente recompensado pelo proprietario dos mesmos.

Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.